www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 22 DE NOVEMBRO DE 2026 (DOMINGO) NÚMERO 23.255 • 70 PÁGINAS • R$ 7,00



Revista do CORREIO

A hora e a vez **de Roberta**

Com 27 anos de carreira, Roberta Rodrigues é a protagonista da série de streaming *Verônica com K.*

Maria Magalhães/Divulgação

Minervino Júnior/CB



Laços entre **Líbano e Brasil**

Conheça histórias de libaneses que prosperaram em Brasília, como Sadek El Aissami.



O som que vem **de Ceilândia**

Dupla sertaneja Alex Matos e Luciano faz show hoje, de graça, no Teatro do Sesc, com novo videoclipe.

Flamengo é **10 no Brasileirão!**

A festa foi na casa do maior rival, com troféu improvisado — a taça era a de 2025. O empate por 1 x 1 com o Palmeiras garantiu ao Rubro-Negro a Série A com duas rodadas de antecipação. É a décima conquista dos cariocas no campeonato nacional.

PÁGINA 19

Adriano Fontes/Flamengo



Atlético-MG cai **diante do Boca**

Time da Argentina ganhou o título da Copa Sul-Americana ao vencer os mineiros por 2 x 0, em Barranquilla, na Colômbia. Com a conquista, Boca Juniors garantiu uma vaga direta na Taça Libertadores do ano que vem.

PÁGINA 19

CONSCIÊNCIA NEGRA

O racismo estrutural também adoece

Diferenças na incidência de doenças e na mortalidade considerando o gênero e a raça da população brasileira revelam que o preconceito contamina a assistência à saúde no país. Especialistas ouvidos pelo **Correio** enfatizam que as mulheres negras são as maiores vítimas.

PÁGINA 13. VISÃO DO CORREIO, 10



Venda ilegal de canetas para emagrecer vira epidemia e risco à saúde

Aumento das apreensões evidencia o avanço do comércio clandestino pelo país. Até outubro, só no Aeroporto do Galeão, no Rio de Janeiro, foram recolhidas 3.850 drogas emagrecedoras piratas — uma alta de 384% em relação a 2025. Na terça-feira, a PCDF fechou uma central de distribuição no Gama com mais de R$ 200 mil em produtos irregulares. Especialistas alertam que impurezas na composição e descaso com o transporte podem levar a intoxicações e outras complicações graves. "O medicamento precisa ser conservado em uma cadeia térmica, desde a produção até a administração. As pessoas trazem no corpo, trazem em cano de descarga", diz o endocrinologista Clayton Luiz Dornelles Macedo. A disseminação de anúncios irregulares também preocupa. Segundo o Datafolha, 72% dos brasileiros já viram publicidade de produtos sem registro sanitário.

PÁGINA

Trabalho& formação profissional



Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Idosos em alta no mercado

Para reduzir a rotatividade e buscar mais experiência no atendimento ao público, varejistas e atacadistas têm contratado aposentados, como Márcia Maria.

Mudança de perfil

Pesquisa mostra que 62% dos corretores de imóveis têm diploma, orgulho da profissão e encaram a corretagem como única ocupação. No DF, são 15.586 profissionais.

Ed Alves/ CB/D.A Press



Vestibular da UnB — O primeiro dia de prova, aplicada ontem, registrou abstenção de 23,42%. Mais de 15 mil candidatos se inscreveram nesta edição. PÁGINA 17

Ed Alves/ CB/D.A Press



O futuro é agora — A Space Today Experience levou brasilienses ao Pavilhão do Parque com novidades da ciência, como a robótica. Com bom humor, influenciadores explicam as últimas descobertas. PÁGINA 16

Lula defende ajuste e ataca os "yuppies"

Em live, presidente garante que pacote fiscal em votação não ameaça os gastos sociais. Petista criticou o mercado financeiro — em especial a "Faria Lima" — e parte da esquerda que condenou o projeto que está no Congresso.

PÁGINA 2

Bolsonaro receberá filhos no hospital

PÁGINA 4

Israelenses à espera do novo governo

Em visita a Israel, o **Correio** entrevistou cidadãos sobre a expectativa em relação ao próximo premiê e aos desafios no comando do país. Eles admitem desgaste de Netanyahu. Gadi Eisenkot, líder da oposição, convida governista Likud a negociar gabinete de coalizão.

PÁGINA 9

Ana Dubeux

As impressões sobre o Prêmio JK **Correio**, entregue a 28 personalidades. PÁGINA 10

Ana Maria Campos

Advogada Vera Lúcia defende a indicação de uma jurista negra ao STF. Página 14

Denise Rothenburg

O PL vai colocar sob os holofotes as agruras da economia. PÁGINA 5

Luiz Carlos Azedo

O ajuste fiscal de Lula 4 e a nova lógica da IA na produtividade. PÁGINA 4

Severino Francisco

"Quem manda nesta zorra é a torcida do urubu", leia a narrativa do cronista. PÁGINA 16

ISSN 1808-2661

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 (61) 99158.8045 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166 (61) 99256.3846

GOVERNO

Presidente defende pacote fiscal aprovado no Senado, elogia ministro do Planejamento e sobe o tom contra o mercado financeiro. Proposta, que será analisada amanhã pela Câmara, busca reorganizar as contas públicas para 2027

Ajuste não será feito às custas do povo, diz Lula

» ARMANDO HOLANDA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) saiu em defesa do ministro do Planejamento e Orçamento, Bruno Moretti, ontem, em meio às críticas de setores da esquerda à proposta fiscal aprovada pelo Senado nesta semana. Durante uma transmissão ao vivo com o deputado federal André Janones (Rede-MG), o chefe do Executivo negou que a medida represente uma reforma fiscal e assegurou que não haverá cortes em programas sociais. O petista também elevou o tom contra agentes do mercado financeiro que questionam a condução da política econômica do governo.

"Na verdade, não houve reforma fiscal, houve um ajuste para que o orçamento da União permita que a gente tenha governança sobre o orçamento no ano que vem. Se a gente não tiver governança, a gente não consegue governar", afirmou Lula. A proposta, que ainda será analisada pela Câmara dos Deputados, busca reorganizar as contas públicas para 2027, primeiro ano do quarto mandato do presidente. O tema tem provocado divergências dentro da própria base governista, sobretudo entre parlamentares que veem riscos de restrições orçamentárias atingirem políticas sociais.

Ao comentar a resistência à iniciativa, Lula fez questão de blindar Moretti, responsável por capitanear a elaboração do ajuste. O presidente classificou o auxiliar como um dos integrantes mais competentes da Esplanada e lamentou os ataques direcionados ao ministro. "Quando você tem pressa em fazer o julgamento, você pode condenar a pessoa errada. O Bruno Moretti é uma das pessoas mais sérias que meu governo tem e, possivelmente, um dos economistas mais competentes que o governo tem. Eu conheço Bruno Moretti, ele jamais ia me propor cortar do povo pobre", declarou.

A defesa ocorre após o ministro entrar na mira de integrantes da esquerda, entre eles o deputado federal Lindbergh Farias (PT-RJ), que criticou a condução das negociações em torno do pacote fiscal. O parlamentar chegou a acusar Moretti de adotar uma postura autoritária ao encaminhar a proposta sem articulação prévia com lideranças governistas. A insatisfação expôs divergências sobre os rumos da política econômica justamente quando Lula tenta organizar a base parlamentar para o início da próxima gestão.

Live com o "Exército do Lula"

Ricardo Stuckert/PR



As lives do "Exército de Lula" têm sido uma nova estratégia de comunicação do presidente após o sucesso nas redes socais durante campanha eleitoral. Na transmissão de ontem, o petista também rebateu críticas de lideranças políticas da própria esquerda, que nos últimos dias questionaram o ajuste por reduzir despesas do governo. "Você (Janones) estava comigo nas Filipinas quando saiu a notícia de uma gritaria a respeito de uma suposta reforma fiscal", afirmou. Segundo ele, haverá um "ajuste" orçamentário para o ano de 2027, não uma reforma.

Com a voz falha desde o período eleitoral, Lula disse, durante a transmissão, que "nunca tinha tido uma rouquidão que demorasse tanto para sarar". Ele relatou que está fazendo sessões de fonoaudiologia duas vezes por dia, para tentar recuperar a voz totalmente. O chefe do Executivo comentou que, nos próximos dias, espera estar "100% curado" porque pretende visitar a Universidade Federal Fluminense, em Niterói, onde, após o revés do primeiro turno das eleições, iniciaram movimentos populares a favor de Lula que o ajudaram na virada no segundo turno.

O petista deu as declarações durante uma live com o deputado federal André Janones (Rede-MG), que, na campanha eleitoral de outubro, coordenou o canal de mensagens "Exército do Lula" no WhatsApp.

Crítica aos "yuppies"

O chefe do Executivo também aproveitou a transmissão para mandar um recado à Faria Lima. Sem poupar críticas ao sistema financeiro, afirmou que não aceitará pressões de agentes econômicos sobre as prioridades de seu governo. "Não posso ficar aceitando que esse bando de yuppies da Faria Lima fique querendo toda hora questionar a seriedade do governo, como se eles tivessem preocupados com os pobres. Não, eles estão preocupados em ganhar mais dinheiro", disparou.

Na avaliação do petista, as decisões sobre o orçamento devem estar subordinadas às necessidades da população, e não aos interesses do mercado. "Quem está preocupado com o povo pobre sou eu (...). Portanto, nós vamos dirigir o país do jeito que a gente quer dirigir. Não é o sistema financeiro que vai me ensinar a dirigir o país. Quem vai me ensinar a dirigir o país é o povo", acrescentou.

A manifestação ocorre em meio ao desafio de Lula de conciliar a reorganização das contas públicas com a promessa de preservar investimentos sociais no próximo mandato.

Pasta para os idosos

Ao responder à pergunta de uma espectadora durante a live com o "Exército do Lula", realizada ontem, o presidente negou que seu próximo governo aumentará a idade mínima da aposentadoria, mas defendeu rigor na fiscalização de irregularidades na Previdência Social. "Nesse mandato não haverá aumento de idade (de aposentadoria) para as pessoas. O que nós precisamos é cuidar de uma fiscalização correta para que a gente evite que haja abuso com o dinheiro da Previdência. É só isso que vamos fazer."

Em seguida, o petista reafirmou que o salário mínimo continuará a ser reajustado acima da inflação e disse que, sem essa política adotada em seus governos, o piso nacional seria, atualmente, de apenas R$ 900.

O presidente anunciou que vai criar um ministério voltado à população idosa. O Brasil tinha 32,1 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, o equivalente a 15,8% da população, segundo o Censo Demográfico 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O contingente cresceu 56% em relação a 2010, quando havia cerca de 20,6 milhões de pessoas nessa faixa etária.

"Quero criar o ministério dos povos idosos. Eu ainda não sei o nome do ministério. Mas, antes de criar, eu estou discutindo tudo que existe no Brasil de cuidado das pessoas da terceira idade. Não é fazer asilo, eu quero criar centros de lazer."

Tarifa zero

Em outro momento da live, Lula defendeu a proposta de tarifa zero no transporte público aos fins de semana, apresentada ainda durante as eleições. O governo encaminhou ao Congresso uma proposta de emenda à Constituição (PEC) que prevê a gratuidade nesses dias, com financiamento de parte das emendas parlamentares impositivas, para ampliar o acesso da população ao lazer e à convivência familiar.

Ministério como fórmula de sucesso contra o crime

» RENATO SOUZA

Depois de sete anos, o Brasil voltará a ter um Ministério da Segurança Pública. A pasta foi criada em 2018, no governo de Michel Temer, e extinta em 2019, assim que o ex-presidente Jair Bolsonaro assumiu. No período em que a pasta esteve ativa, o país registrou a maior queda nos índices de mortes violentas intencionais da história. De acordo com dados do *Anuário Brasileiro de Segurança Pública*, foram 9,8 mil óbitos a menos entre 2018 e 2019. A criação do ministério inaugurou uma queda em série da violência no país, que permanece até os dias atuais. Muitos especialistas tratam as políticas de segurança de forma distinta, antes e depois da data citada.

Apesar da maior redução ter ocorrido no primeiro ano da gestão de Bolsonaro, a diminuição da violência é atribuída a Temer, pois o resultado das políticas de segurança costuma apresentar resultado nos dados dentro de 12 a 24 meses. No segundo ano do governo do ex-capitão do Exército, as mortes violentas aumentaram. Mirando os números considerados de sucesso na gestão Temer, sem fazer propaganda pública das medidas, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) conversou nos últimos três dias com aliados para definir um nome para ocupar a pasta.

O ministro de Temer foi Raul Jungmann, que faleceu em janeiro deste ano, em decorrência de um câncer. Consigo, o ex-ministro levou um histórico de sucesso no combate às facções criminosas e na criação de estratégias para atacar um problema que afeta quase todos os brasileiros, a violência ainda desenfreada.

Nos últimos anos, apesar das reduções em muitos índices criminais, o Brasil viu crescer o domínio do crime organizado nos territórios, da periferia aos grandes centros urbanos e mesmo bairros nobres. O Comando Vermelho se expandiu para estados do Norte. O PCC ampliou sua presença na tríplice fronteira.

MAURO PIMENTEL / AFP



Policiais escoltam suspeitos, no complexo da Penha, no Rio, em 2025

Nos próximos quatro anos, Lula, reeleito, precisará atuar de maneira intensa nessa área, para justificar que seu sucessor, que preocupa atualmente a esquerda brasileira, conquiste o voto da maioria dos eleitores. A pauta da segurança extrapolou o campo social e econômico e invadiu a espera das discussões políticas e eleitorais. A pauta da segurança, inclusive a criação do ministério destinado ao setor, foi uma das promessas do petista durante a campanha eleitoral.

Integração

A aprovação da emenda constitucional da segurança pública, que amplia os poderes do governo federal no combate ao crime, foi comemorada pelo Poder Executivo. A avaliação é de que o governo central sempre levou a culpa do avanço da violência, quando a Constituição destinou para governadores e prefeitos a gestão sobre este setor. Na semana passada, no Uruguai, diversos países se reuniram para discutir o crime transnacional. A entrada de armas e drogas no Brasil pelas fronteiras é apontada como a principal fonte de financiamento e estruturação do crime organizado.

O Brasil foi representado no evento pela secretária-executiva do Ministério da Justiça e Segurança Pública, Maria Rosa Loula. No local, ela destacou a aprovação da PEC da Segurança Pública como ferramenta de combate ao crime organizado. "Em minha intervenção, em nome do Brasil, destaquei os avanços da nossa agenda de segurança pública, especialmente a recente aprovação da PEC (proposta de emenda à Constituição) pelo Senado Federal, que busca ampliar a capacidade de atuação do Estado e fortalecer a integração entre as instituições no combate às organizações criminosas", disse ela.

"Reafirmei também o compromisso brasileiro com a modernização dos instrumentos regionais de segurança, o compartilhamento responsável de informações e o respeito inegociável aos direitos humanos e às garantias processuais", declarou a secretária.

No governo, aliados do presidente Lula têm defendido a escolha de um nome técnico, com competência para gerir a pasta. A avaliação é de que não basta cumprir a promessa de criar o ministério, mas sim colocar ele para funcionar. O temor é de que o presidente faça uma escolha para acomodar aliados políticos, com baixa preocupação sobre o que será entregue nos próximos anos.

gabinete



A MOEDA DE TODOS OS TEMPOS

Imóvel PaulOOctavio é investimento seguro a todo momento.



ASA NORTE SQN 109
3 QUARTOS

Desembargador Souza Prudente
Entrega: Maio 2028

3 Quartos
97 m² a 101 m²
Até 2 vagas de garagem

Coberturas duplex
196 m² a 205 m²
Até 3 vagas de garagem

PaulOOctavio®

CJ1700

3326.2222
www.paulooctavio.com.br

CORRETORES DE PLANTÃO NO LOCAL
208/209 NORTE
Eixinho, ao lado do McDonald's

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

NOROESTE
CLNW 2/3

ÁGUAS CLARAS
Rua 33 Sul Lote 7

SMAS
Trecho 3, Lote 7

GUARÁ II
QI 23 Lote 5

ACESSE E SAIBA MAIS

SELO Imóvel Integridade

1º Ofício nº R.12/32521

SAÚDE DO EX-PRESIDENTE

Moraes libera visitas durante a internação

Equipe médica observa quadro de Bolsonaro para decidir sobre uma nova cirurgia

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA
» ALÍCIA BERNARDES

Reprodução/Instagram @carlosbolsonaro



Ex-presidente deu entrada em hospital na sexta-feira após sentir dores abdominais; não há previsão de alta

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), autorizou que três filhos de Jair Bolsonaro — o senador eleito Carlos Bolsonaro (PL-SC), o deputado eleito Jair Renan Bolsonaro (PL-SC) e a filha caçula, Laura Bolsonaro — possam visitar o ex-presidente diariamente enquanto durar sua internação no Hospital DF Star, em Brasília.

Bolsonaro está sem tornozeleira eletrônica e sob monitoramento ininterrupto de policiais militares. A informação foi enviada pela Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) a Moraes. O equipamento foi retirado temporariamente e deverá ser recolocado após a alta hospitalar.

Jair, de 71 anos, cumpre prisão domiciliar por determinação do STF, após condenação a 27 anos e três meses de prisão por envolvimento na tentativa de golpe de Estado. A custódia é acompanhada pela Justiça, assim como deslocamentos para atendimento médico e visitas autorizadas.

Também estão permitidas as visitas de sua esposa, a ex-primeira-dama e senadora eleita Michelle Bolsonaro (PL-DF), que regressou, ontem à noite, a Brasília após viagem a Israel, e da enteada, Letícia Firmo.

Bolsonaro deu entrada no hospital particular na tarde de sexta-feira após apresentar um quadro de dor e distensão abdominal. Uma tomografia identificou sinais de inflamação e obstrução quase completa do intestino delgado. De acordo com Carlos, foi colocada novamente uma sonda nasogástrica no pai para permitir a retirada de resíduos alimentares.

A equipe médica observa o quadro para decidir sobre necessidade de nova cirurgia, a depender da evolução do ex-presidente, destacou o cardiologista Brasil Caiado divulgada ontem.

O boletim publicado pelo Hospital DF Star na tarde de sábado informou que o capitão reformado está internado em unidade de terapia intensiva (UTI) com "abdomem agudo obstrutivo". O documento também dizia que o ex-presidente apresentou, até a tarde de ontem, "quadro clínico estável, age de forma consciente e respira normalmente". Segundo os médicos, porém, Bolsonaro só receberá alta do hospital depois de conseguir evacuar. Até o fechamento desta edição, não havia previsão de liberação.

> **Há esperança de que o quadro se reverta. Ele está sendo acompanhado de perto e lutando para que o funcionamento do intestino volte, com a raça e o foco de sempre. Nenhuma hipótese está descartada. Um dia de cada vez"**
>
> ***Carlos Bolsonaro (PL-SC),*** *senador e filho de Bolsonaro*

Carlos relatou preocupação com a evolução do estado de saúde de Bolsonaro. De acordo com ele, o ex-chefe do Executivo enfrentou, na madrugada de sábado, fortes dores, náuseas, vômitos e episódios de distensão abdominal. Em publicação feita nas redes sociais, o filho "03" disse que nunca havia presenciado o pai em condições semelhantes, especialmente por conta da intensidade dos sintomas. "Não sou médico, mas jamais o vi assim", escreveu.

Em outra postagem, Carlos afirmou que "há esperança de que o quadro se reverta". "Ele está sendo acompanhado de perto e lutando para que o funcionamento do intestino volte, com a raça e o foco de sempre. Nenhuma hipótese está descartada. Um dia de cada vez", disse.

Rede de orações

Puxados pelo ex-candidato à Presidência Kelmon Luis Souza (PL), conhecido como Padre Kelmon, religiosos fizeram, ontem, orações para Jair Bolsonaro, em cânticos realizados em frente ao DF Star. Segundo o grupo, que inclui católicos e evangélicos, as preces são feitas entre 9h e meia-noite, a cada três horas. O Padre Kelmon disse que pedirá a Alexandre de Moraes para visitar Bolsonaro e lhe dar a "extrema-unção" — sacramento cristão destinado a pessoas que enfrentam enfermidades graves.

LIVROS

"Só se sabe o que é a liberdade quando a perde"

» ROSANA HESSEL

Rafaela Cassiano



A jornalista Miriam Leitão ocupa a Cadeira 7 da ABL desde 2025

Uma dançarina vestida de vermelho começa a rodopiar enquanto aguarda pessoas que se aproximam para o seu linchamento. Essa imagem inicial nasceu em 2018, durante um dos mais violentos ataques de ódio sofridos pela jornalista e escritora Miriam Leitão, e deu origem ao romance distópico *A Dança de Elisa* (Editora Intrínseca), que será lançado em Brasília, na próxima terça-feira, com noite de autógrafos a partir das 19h, na Livraria da Vila do Shopping Iguatemi.

"Eu já recebi vários outros ataques, mas esse foi marcante pela dimensão e me deu inspiração e também as conversas com pessoas que, de repente, também viram alvo e sentem muito sofrimento com esses ataques de ódio", explica Miriam, em entrevista ao **Correio**. A jornalista da TV Globo estava no meio da cobertura da campanha de 2018 quando foi vítima de usuários nas redes sociais.

A obra trata, basicamente, sobre a perda da liberdade das mulheres em uma sociedade autoritária, de acordo com a autora. Ela conta que demorou para concluir o livro, porque foi revisitando o texto ao longo dos últimos anos. "No meio do caminho, teve a pandemia da covid-19 e precisei aumentar meu trabalho no jornalismo, mas ainda escrevi outros dois livros", acrescenta ela, citando as obras *A Democracia na Armadilha: crônicas do desgoverno*, de 2021, e *Amazônia na Encruzilhada: o poder da destruição e o tempo das possibilidades*, de 2023.

A Dança de Elisa é o terceiro romance adulto de Miriam Leitão e a 17ª obra da imortal, que ocupa a Cadeira 7 da Academia Brasileira de Letras (ABL) desde o ano passado.

Fio-condutor

De acordo com a escritora, o fio-condutor do livro é a liberdade, de forma geral, em torno de Elisa e de várias personagens mulheres uma cidade fictícia sob um governo autoritário e perseguidor de mulheres denominado "Nova Ordem". "Essa coisa tênue que é a liberdade vai se perdendo. Você só sabe exatamente o que é a liberdade quando você a perde. E se você a perdeu, já é tarde demais. Quando a liberdade está aqui entre nós, ela parece natural. É como o ar que se respira. Mas tira o ar, você vai sentir a falta, e aí vai entender o que é o ar. A liberdade é assim. Ela é um objeto grande demais que a gente, quando está muito perto, não consegue enxergar", ressalta.

A jornalista e imortal conta, ainda, que o livro é atemporal, mas tem muitas semelhanças com o momento atual e também com a época da ditadura militar sob o Ato Institucional número 5, o A I5, o mais duro nos anos de chumbo. E, no livro, essa "Nova Ordem", em menos de uma década, acaba com as liberdades que pareciam conquistadas e estabelecidas, inclusive, proíbe as mulheres de se reunirem em público, de andar na rua, de exercer diversas atividades — tudo para "protegê-las", conforme prega a revolução restauradora dos valores da família, da religião e da pátria.

"Estamos vivendo um tempo de muito ataque às mulheres e muitas pessoas com vozes muito conservadoras, defendendo coisas impensáveis tempos atrás, como, por exemplo, o fim do voto feminino. Então, por isso, esse livro está no cotidiano e, ao mesmo tempo, é atemporal, porque as mulheres enfrentaram isso em outros momentos da história", explica ao detalhar o novo romance de 224 páginas.

Serviço



Noite de autógrafos

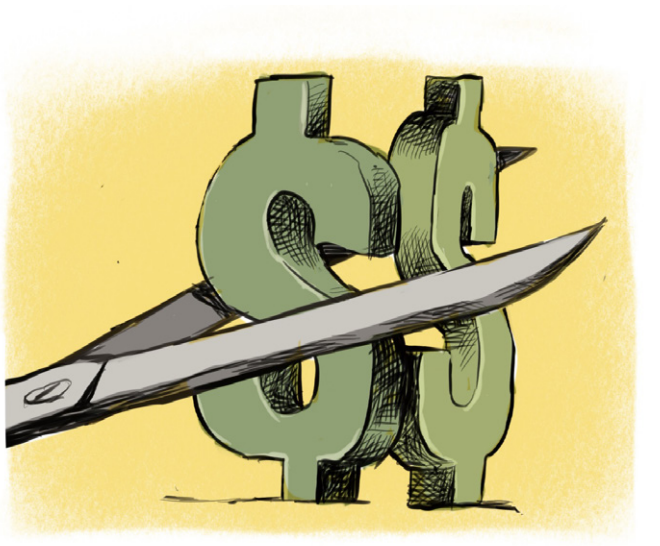
Lançamento do livro *A Dança de Elisa* (Editora Intrínseca)
Local: Livraria da Vila, Shopping Iguatemi de Brasília
Horário A partir das 19h

NAS ENTRELINHAS



Por Luiz Carlos Azedo

luizazedo.df@dabr.com.br



A velha polêmica entre Smith, Ricardo e Marx e o ajuste fiscal de Lula

Por que a taxa de lucro tenderia a cair à medida que o capitalismo se torna mais produtivo? No terceiro volume de *O capital* (Boitempo), Karl Marx formulou a questão a partir de uma contradição. Para ganhar mercado e reduzir custos, cada empresário investe em máquinas e tecnologia. Quando esse movimento se generaliza, cresce o peso do capital aplicado em equipamentos, instalações e insumos em relação ao destinado à força de trabalho. Na teoria de Marx, é o trabalho vivo que cria a mais-valia, da qual deriva o lucro. Se a proporção entre mais-valia e salários se mantém e o capital total investido cresce mais depressa, a taxa de lucro tende a cair, mesmo que a produção e a massa de lucros aumentem.

Adam Smith via na concorrência entre capitais em expansão a força que comprimia os lucros. David Ricardo procurou a causa na distribuição da renda. À medida que se cultivavam terras menos férteis, produzir alimentos exigia mais trabalho. A subsistência encarecia, elevava-se o custo dos salários e diminuía a parcela destinada aos lucros. Marx deslocou a explicação para a composição do capital. A inovação que dá vantagem ao empresário pioneiro, quando generalizada, pode pressionar a rentabilidade de todos. O barateamento dos equipamentos e o aumento do valor apropriado pelo capital podem contrariar essa tendência.

A inteligência artificial trouxe de volta essa polêmica. A automação, antes associada sobretudo à fábrica, alcança tarefas de escritório, do atendimento ao cliente à programação. Uma empresa pode processar mais pedidos com a mesma equipe, reduzir contratações ou deslocar empregados para outras funções. Pode também baratear seus serviços e ampliar a clientela. Mas a maior parte do ganho pode ficar com quem fornece os modelos, os chips e a capacidade de computação. É mais ou menos o que acontece, por exemplo, na relação entre ortodontistas e fornecedores de alinhadores de última geração.

Quanto desse ganho se converte em preços menores, novos empregos e salários, e quanto fica concentrado nas empresas que controlam a tecnologia? Se os postos criados e os ganhos salariais ficarem aquém da renda perdida com a automação, a massa salarial real pode encolher mesmo com o aumento da produtividade. Uma empresa recompõe sua margem reduzindo a folha. Quando muitas fazem o mesmo, diminui a renda de quem compra o que elas produzem. É aí que o crédito adia esse encontro de contas. As famílias sustentam o consumo a prestações e as empresas financiam estoques, investimentos e capital de giro contando com receitas futuras.

O limite chega quando as prestações absorvem parcela crescente da renda das famílias e as empresas passam a depender da renovação de empréstimos para pagar despesas correntes. Com crédito caro ou escasso, caem as compras e as vendas. Empresas demitem e adiam investimentos. O Estado entra em campo com transferências e investimentos, ou seja, aumenta o gasto público. Se também se esgota sua capacidade de financiamento para esse compensar a retração, a crise será inevitável. Porque a despesa que um setor corta é a receita que o outro perde. A capacidade de arrecadação do governo bate no teto.

Quem paga a conta

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), na transmissão com o deputado André Janones (Rede-MG), ilustrou o dilema. Definiu o projeto aprovado pelo Senado como um ajuste para administrar o Orçamento de 2027. Reafirmou que preservará os programas sociais, defendeu o ministro do Planejamento, Bruno Moretti, das críticas da esquerda e atacou os "yuppies da Faria Lima". A promessa tem uma dimensão econômica. Em famílias que gastam quase tudo o que recebem, o benefício pago pelo governo vira receita imediata do comércio e dos serviços.

O projeto deve ser votado pela Câmara amanhã. Permite reduzir de 2,5% para 2% acima da inflação o limite de crescimento das despesas do governo. Também autoriza limitar a compensação de créditos tributários pelas empresas. Moretti estima um efeito de R$ 46 bilhões a R$ 56 bilhões nas contas de 2027. Analistas do mercado, porém, veem no pacote um primeiro passo, mas insuficiente para estabilizar a dívida, que também depende dos juros, do crescimento e das expectativas para os próximos anos.

O desafio do quarto governo Lula é recuperar margem fiscal enquanto a inteligência artificial muda a distribuição dos ganhos de produtividade. Se esses ganhos se traduzirem em renda, emprego e preços menores, haverá mais espaço para o consumo crescer sem depender tanto do crédito. Se vierem acompanhados de uma folha menor e de ganhos concentrados, o endividamento sustentará as vendas por algum tempo. Na queda de braços entre o governo Lula e a Faria Lima, quem vai comprar o que a economia produz quando o salário perde força e o crédito chega ao limite?

É aqui que a velha polêmica está de volta. A persistência de juros altos restringe a margem do Tesouro e encarece o crédito de famílias e empresas. Melhora o caixa da União, mas pressiona o das empresas. Cortar transferências de famílias, por sua vez, limitará as vendas. Se o investimento e o emprego recuam, o próprio ajuste é engolido pela queda da arrecadação. Quando famílias, empresas e Estado perdem a capacidade de se financiar ao mesmo tempo, a crise se resolve pela queda da produção e do emprego. O desafio de Lula é encontrar uma saída que evite esse cenário.

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Só em 2031

O presidente Lula disse com todas as letras que não aceitará mudança na idade mínima para aposentadoria. Logo, qualquer estudo para mudança nas regras atuais fica congelado até a posse de um novo governo. A avaliação interna no governo é a de que dá para fazer economia sem comprometer quem chega à idade mínima atual para aposentadoria.

Vai ser assim

A falta de regras claras para que os próprios ministros do Supremo julguem seus pares levará esse assunto para definição por acordos entre os Poderes e entre os próprios magistrados, a depender da gravidade do malfeito por cada um deles. Só tem um probleminha: não existe na Suprema Corte uma convivência pacífica para que se avalie caso a caso. Se cair um que esteja com problemas, terá que cair outro.

Se depender do decano...

...o processo do caso Master segue todo para o plenário. Em Buenos Aires, no Forum Jurídico sobre Inteligência Artificial promovido pela faculdade IDP, o ministro Gilmar Mendes reforçou essa posição: "Eu já disse que me sentia incomodado por esse tema estar na Turma. É preciso que venha para o plenário", comentou.

Ainda não será esta semana

Que Lula definirá seus ministros. Até aqui, só está definido a necessidade de aprovação do ajuste fiscal para esta semana e, de preferência, sem mudanças no texto que saiu do Senado. O presidente também decidiu quem irá coordenar a festa da posse: a primeira-dama Janja Lula da Silva. Haverá bis do povo subindo a rampa ao lado do presidente reeleito, para lhe entregar a faixa.

PL tentará arrumar discurso defendendo quem produz

A dificuldade de o PL levar adiante seja a anistia ampla, geral e irrestrita aos condenados pelo 8 de janeiro, seja o impeachment de ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), faz com que a legenda coloque sob os holofotes as agruras da economia. Ainda que os "snipers" — aqueles eleitos pelas redes sociais com um discurso de ódio e de revolta contra o STF — queiram continuar na toada do impeachment e da anistia, os estrategistas seguirão por outro caminho, como as reformas econômicas.

» » » » » » » » » » » » » » » » » »

Cada um com o seu público/ Lula já deu o recado ao dizer que seu governo não vai tirar um centavo dos mais pobres e daqueles que necessitam dos programas sociais. O presidente quer entregar o governo em 2031 com o legado de melhoria na vida das pessoas. Diante dessa realidade, quem entende das coisas na oposição diz que cabe ao PL defender que não dá para tirar um centavo de quem produz e gera empregos, sob pena de não sobrar nada para distribuir aos mais pobres. É por aí que o debate se dará a partir da semana que vem e em 2027.



CURTIDAS

Os yuppies voltaram.../ Na live deste fim de semana, o presidente Lula retomou a expressão dos anos 80, ao se referir aos executivos do mercado financeiro como os "yuppies da Faria Lima". A expressão ficou famosa na década de 1980, usada primeiramente num artigo do jornalista Dan Rottenberg na revista *Chicago* e se referia a Young Urban Professional. Nao tinha ainda o sentido pejorativo de hoje, que se refere a pessoas que valorizam a ascensão na carreira a qualquer custo, o status e o consumo de marcas de luxo.

... e não estão bem na foto/ Lula teceu elogios a Bruno Moretti, e o plano em discussão na Câmara. "Não posso aceitar que esse bando de yuppie da Faria Lima fique querendo toda hora questionar a seriedade do governo como se eles tivessem preocupados com o ajuste fiscal porque estão preocupados com os pobres. Não, eles estão preocupados é em ganhar mais dinheiro. Quem está preocupado com o povo pobre sou eu, o meu governo e povo que votou em mim."



Lula Marques/Agência Brasil

O hobby de Marina/ A ex-ministra do Meio Ambiente Marina Silva **(foto)** tem uma paixão por colares. Gosta tanto que começou a produzir suas próprias peças. Inspira-se muito nos indígenas. Num acessório, que deu de presente a uma assessora, usou inclusive a parte de encaixe de uma flecha indígena que tem duas pontas agudas, uma forma de simbolizar que o que você direciona aos outros volta para você em igual intensidade. "O que vai, volta", diz Marina. É a lei do karma, da qual poucos escapam.

Está assim/ Duas brasileiras assaltadas em Buenos Aires neste fim de semana têm voo marcado para hoje e não tinham sequer um documento para poder embarcar. Consulado diz que só pode resolver na próxima terça-feira. Elas que mudassem a passagem.





113 NORTE | Residencial Geraldo Estrela
4 QUARTOS - 167 m² | R$ 11.600



215 NORTE | Residencial Jane Godoy
4 QUARTOS - 160 m² | R$ 13.500



211 NORTE | Residencial Betty Betiol
2 QUARTOS - 74 m² | R$ 6.500



211 NORTE | Residencial Siron Franco
3 QUARTOS - 95 m² | R$ 7.900



110 NORTE | Resid. Min. Carlos Fernando Mathias
3 QUARTOS - 176 m² | R$ 11.500



107 NORTE | Residencial Burle Marx
2 QUARTOS - 65 m² | R$ 5.200



311 NORTE | Residencial Célio Menecucci
3 QUARTOS - 191 m² | R$ 8.500



SHCGN 704 | Residencial Baltazar Mendonça
1 QUARTO - 109 m² | R$ 5.500

ACESSE E SAIBA MAIS

LIGOU ALUGOU

61 99968-8889

CJ 3680 ALUGUEL DESDE 1975

CANETAS EMAGRECEDORAS

A indústria do emagrecimento ilegal

Apreensões revelam avanço do comércio clandestino. Segundo o Datafolha, 72% dos brasileiros já viram anúncios de produtos sem registro sanitário

» RAPHAEL PATI

O avanço do mercado ilegal de canetas emagrecedoras no Brasil tem mobilizado autoridades sanitárias e forças de segurança. Apreensões, operações contra centrais clandestinas e recolhimentos determinados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) evidenciam a circulação de medicamentos falsificados, contrabandeados e manipulados irregularmente. Os produtos representam riscos à saúde, por não oferecerem garantias de procedência, composição e armazenamento adequados.

Levantamentos divulgados neste mês mostram o aumento das apreensões. Até outubro, foram recolhidas 3.850 canetas emagrecedoras no Aeroporto Internacional do Galeão, no Rio de Janeiro, alta de 384% em relação a 2025. No Distrito Federal, uma operação da Polícia Civil, na última terça-feira, desarticulou uma central clandestina de distribuição de medicamentos para emagrecimento, anabolizantes e hormônios no Setor de Indústrias do Gama. Batizada de Laboratório Fantasma, a ação prendeu um casal e apreendeu mais de R$ 200 mil em produtos irregulares.

O problema também foi identificado em outros estados. Na quinta-feira, cerca de 800 frascos de tirzepatida e 26 canetas foram apreendidos no Aeroporto de São Luís (MA). A Anvisa ainda determinou neste mês a suspensão e o recolhimento de insumos farmacêuticos usados na fabricação de canetas emagrecedoras manipuladas.

O crescimento do comércio clandestino acompanha a popularização de medicamentos como Ozempic, da dinamarquesa Novo Nordisk, e Mounjaro, da norte-americana Eli Lilly, procurados por brasileiros que buscam perder peso. Embora patenteados no país, seus princípios ativos têm autorização da Anvisa para manipulação. O cenário, porém, favorece a circulação de produtos irregulares, fabricados no Brasil ou importados sem autorização, inclusive do Paraguai.

Impureza

Medicamentos falsificados podem apresentar composição diferente da indicada na embalagem e oferecer riscos à saúde. O Mounjaro utiliza a tirzepatida, substância que atua nos receptores hormonais GIP e GLP-1, regulando a fome, a saciedade e o metabolismo da glicose. O tratamento exige prescrição e acompanhamento médico. Doses elevadas podem causar desidratação severa, hipoglicemia e obstrução intestinal.

Segundo o endocrinologista e médico do esporte Clayton Luiz Dornelles Macedo, estudos publicados nos Estados Unidos apontam que versões ilegais apresentam apenas 12% a 14% de pureza em relação às originais. Entre 2022 e 2024, foram registradas 22 mil intoxicações relacionadas a esses medicamentos nos EUA.

Complicações também podem estar relacionadas ao transporte inadequado, impulsionado pela procura por versões mais baratas. Em abril, a Receita Federal apreendeu mais de 2,5 mil frascos de tirzepatida escondidos em potes de doce de leite em um ônibus vindo do Paraguai. Os produtos também foram encontrados em escapamentos de motos e solados falsos de sapatos. O transporte inadequado aumenta os riscos, pois os medicamentos exigem conservação entre 2°C e 8°C para manter a eficácia.

Macedo, que atua na área há mais de 30 anos, disse ao **Correio** já ter visto diferentes situações de transporte irregular. "O medicamento precisa ser conservado em uma cadeia térmica, desde a produção até a administração. As pessoas trazem no corpo, trazem em cano de descarga", exemplifica o médico, que acredita que, além de uma epidemia de obesidade, há também uma "epidemia de oportunismo" por trás do crescimento do mercado ilegal.

"Algumas farmácias de manipulação produzem em escala industrial, fazem estoque, recrutam médicos, fazem prescrição e ainda têm um mercado de falsificados, e isso é um absurdo", explica.

Publicidade irregular

Uma pesquisa do Instituto Datafolha, encomendada pela Eli Lilly do Brasil e divulgada na semana passada, mostra que 72% dos brasileiros das classes A, B e C, com 18 anos ou mais, já viram anúncios de produtos para emagrecimento sem registro na Anvisa. Entre usuários desses produtos, o índice chega a 95%. Apenas 29% dos entrevistados sabem identificar um medicamento original.

Sensacionalismo nas doses

As redes sociais e a internet impulsionam o compartilhamento de remédios de emagrecimento sem liberação da agência reguladora. Para especialistas, a opção pelo caminho mais fácil é um "barato que sai caro"

OS 3 TIPOS DE PRODUTO IRREGULAR

1 - Produtos falsificados

- Fabricados e comercializados de forma a falsear sua autenticidade, origem ou eficácia;
- Podem conter os ingredientes errados, quantidade excessiva, insuficiente ou nenhuma substância ativa, ou ainda outros componentes nocivos;
- Saem de instalações insalubres, operadas por entidades não regulamentadas e sem capacitação adequada.

2 - Manipulados em escala industrial

- A regulação sanitária só permite a manipulação em circunstâncias restritas: preparação individualizada, a partir de prescrição para paciente identificado, com justificativa técnica e sob responsabilidade do farmacêutico;
- O que se observa é produção em larga escala, manutenção de estoque, publicidade para público não prescritor e comercialização em massa;
- Não são testados para confirmar segurança e eficácia e têm controle de qualidade menos rigoroso que o medicamento registrado.

3 - Produtos contrabandeados

- Entram no país de forma ilegal, sem passar pela fiscalização aduaneira e sanitária.
- Não há como confirmar procedência, autenticidade ou as condições de transporte e armazenamento.
- No caso de tirzepatida, a Anvisa proibiu as versões de origem paraguaia, sem registro no Brasil, inclusive para importação por pessoa física — o ingresso pode configurar contrabando.

EXPOSIÇÃO A OFERTAS

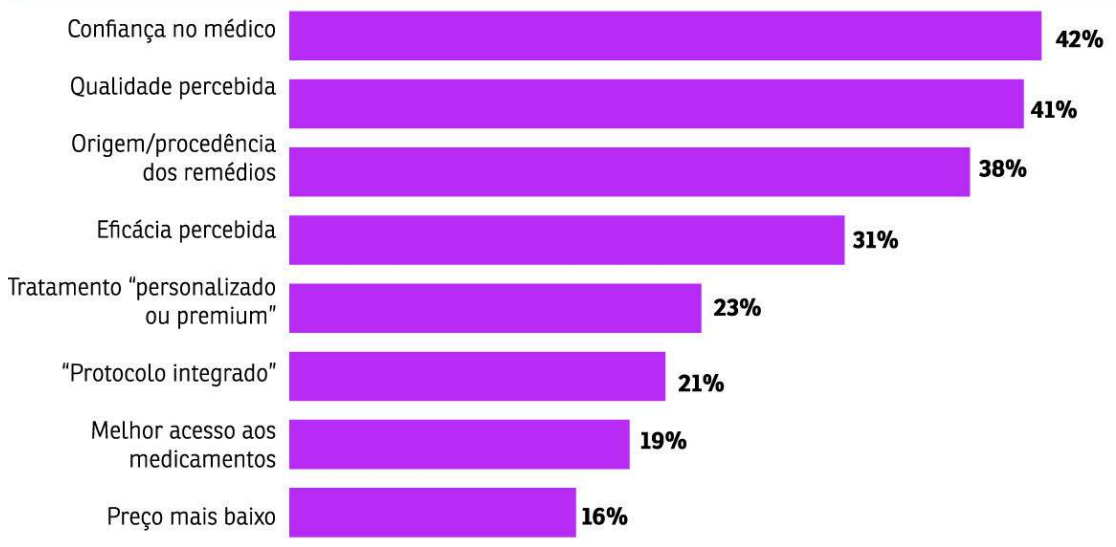
72% dos entrevistados já viram anúncio ou receberam oferta de tirzepatida manipulada em massa ou de protocolos para perda de peso.

5,1 canais Exposição média a canais diferentes.

88% Ambiente on-line e redes sociais.

83% indicação direta entre as pessoas.

O QUE PESA NA ESCOLHA, SEGUNDO OS ENTREVISTADOS?



Base: **246 usuários** de canetas irregulares; margem de erro ±6 p.p. Pesquisa Datafolha encomendada pela Lilly, julho de 2026.

Fonte: Instituto Datafolha, encomendado pela Lilly, total da amostra (n=1.699, +_ 2p.p.), 10 a 16 de julho de 2026.

O levantamento classifica os produtos irregulares em três grupos: falsificados, manipulados em escala industrial e contrabandeados, sem garantia de procedência e conservação adequada. Entre 246 usuários de canetas irregulares ouvidos, 88% tiveram contato com esses produtos pelas redes sociais e outros canais digitais. A indicação de parentes, amigos e colegas de trabalho foi citada por 83%.

A divulgação de medicamentos sem registro sanitário ocorre em um ambiente digital que também dissemina promessas de emagrecimento rápido e padrões corporais difíceis de alcançar. Nos anos 1990 e 2000, revistas já promoviam dietas e medicamentos milagrosos, reforçando padrões estéticos muitas vezes inalcançáveis, especialmente para as mulheres.

Com a redução do conteúdo impresso, essas mensagens migraram para a internet e as redes sociais, que ampliaram a circulação de propagandas enganosas e produtos sem eficácia comprovada. A pesquisa Datafolha também aponta a influência das relações pessoais: 83% dos usuários de medicamentos irregulares receberam informações sobre esses produtos de familiares, amigos ou colegas de trabalho.

O corpo ideal

A propagação de estereótipos sobre pessoas com obesidade ganhou força nos anos 1990, quando dietas milagrosas também ocupavam espaço nas mídias tradicionais. A atriz Priscila Fantin, mesmo sem ter obesidade, foi classificada por uma revista, em 2002, como "acima do peso" e "longe de ser magrinha".

"Eu achava, de fato, tudo muito desnecessário e desconfortável. Então, eu precisei desenvolver em mim uma forma de não me conectar ao que falavam sobre mim, tanto as matérias quanto os comentários. Naquela época, a gente não tinha essa coisa rápida de ver quais são os comentários que as pessoas estão fazendo. Era só ali através de revista, mais o que vinha nas ruas etc. E eu precisei me desconectar disso", desabafou a atriz durante a apresentação da pesquisa do Datafolha.

A antropóloga Mirian Goldenberg, doutora em antropologia social e autora de 33 livros, avalia que a valorização excessiva da magreza pode levar à associação entre beleza e padrões incompatíveis com a saúde. Para ela, a pandemia ampliou a influência das redes sociais na construção desses padrões. Em pesquisa com mulheres que fizeram cirurgias plásticas, Goldenberg identificou que muitas decidiram pelo procedimento após ver amigas satisfeitas com os resultados. "A amiga do trabalho fez e ficou feliz. Passou a usar roupinha justinha. Ela não queria o corpo da amiga, ela queria a felicidade da amiga", explica.

A pressão estética também marcou a infância da estudante de psicologia Thayane Dornellas, de 28 anos, do Rio de Janeiro. Desde os 10 anos, ela recebia cobranças para emagrecer, inclusive da própria mãe. "Eu lembro que, além de seguir o plano alimentar, ela falava para eu tomar chá de cebola (risos). Isso é muito chato para uma criança. Era horrível", relata em documentário produzido pela Lilly. (**Colaborou Darcianne Diogo**)

» Leia mais sobre o assunto no site do Correio

TEMPORAL NO RS

Sobe para cinco o número de mortos

Subiu para cinco o número de mortes confirmadas em decorrência das tempestades que atingiram o Rio Grande do Sul nos últimos dias. O temporal também deixou 60 feridos e milhares de pessoas afetadas. O município de Tupanciretã, na região central do estado, concentra os maiores estragos. Com cerca de 20 mil habitantes, a cidade teve mais de 7 mil casas destelhadas, 20 escolas danificadas e 5 mil postes afetados. Segundo a Defesa Civil estadual, o vendaval atingiu mais de 15 mil pessoas, deixando 50 desabrigadas.

Entre as vítimas está o presidente da Câmara Municipal de Tupanciretã, Ronaldo Machado Salles, do PSDB, e um homem de 65 anos, que estava internado em um hospital de Cruz Alta.

Ao todo, as tempestades provocaram danos humanos e materiais em 33 municípios gaúchos. Em São Domingos do Sul, mais de 1.400 pessoas foram afetadas pelas chuvas. Já em Lagoa Vermelha, 20 pessoas ficaram desalojadas.

O governador do RS, Eduardo Leite, anunciou o repasse de R$ 7 milhões para prestar assistência à população de Tupanciretã. Técnicos da Defesa Civil Nacional e da Força Nacional do Sistema Único de Saúde (SUS) também foram enviados à região para apoiar o atendimento às vítimas.

Reprodução/ Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional

Município de Tupanciretã concentra os maiores estragos

O ministro da Integração e do Desenvolvimento Regional, Waldez Góes, visitou o estado ontem, com o objetivo de agilizar o apoio federal às áreas atingidas. "Já estamos adotando todas as providências necessárias para garantir assistência à população do município de Tupanciretã", afirmou.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva manifestou solidariedade às vítimas neste sábado, durante uma transmissão ao vivo com o deputado federal André Janones (Rede). Na ocasião, afirmou que o governo federal fará esforços para recuperar a infraestrutura da cidade e restabelecer a normalidade.

"Vamos dar nossa solidariedade ao povo da cidade de Tupanciretã, no Rio Grande do Sul, porque teve um tornado lá. Informação que eu tive ontem é que de 8,6 mil casas, 8 mil casas tiveram destelhamento, escolas. E nós vamos mais uma vez fazer todo o esforço possível para que a gente recupere a normalidade na cidade de Tupanciretã, no Rio Grande do Sul", declarou.

Lula também informou que ministros do governo federal estavam mobilizados para atender a população, entre eles Waldez Góes e o ministro da Saúde, Alexandre Padilha.

Alerta continua

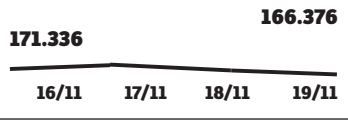
O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) prevê chuvas em todas as regiões do país neste domingo. As regiões Sul e Sudeste estão sob alerta laranja para tempestades, que indica perigo e possibilidade de chuva intensa, ventos fortes e outros transtornos. **(Com Agência Brasil)**

Bolsas

Na quinta-feira: 0,61% São Paulo
Na sexta-feira: 1,93% Nova York

Pontuação B3

IBovespa nos últimos dias



Na quinta-feira
R$ 5,934
(+1,15%)

Dólar

	Últimos
12/novembro	5,586
13/novembro	5,654
16/novembro	5,776
17/novembro	5,782
18/novembro	5,866

Salário mínimo
R$ 1.621

Euro
Comercial, venda na quinta-feira
R$ 6,512

CDI
Ao ano
13,65%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)
13,68%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Junho/2026	0,16
Julho/2026	0,07
Agosto/2026	-0,32
Setembro/2026	0,82
Outubro/2026	0,14

BLACK FRIDAY

Avanço da inteligência artificial torna fraudes mais sofisticadas, enquanto instabilidade em lojas virtuais pode direcionar compradores a páginas falsas. Especialistas alertam para impactos econômicos e defendem reforço da segurança digital

GOLPES DIGITAIS ameaçam consumidores

» FERNANDA STRICKLAND

A proximidade da Black Friday, em 27 de novembro, e das compras de Natal acendem o alerta para o avanço das fraudes digitais. Com inteligência artificial (IA), criminosos criam anúncios, mensagens e páginas falsas mais convincentes, dificultando a identificação de golpes. Além dos prejuízos financeiros, as fraudes ameaçam a confiança dos consumidores e podem afetar as vendas de empresas legítimas.

Dados da Serasa Experian apontam que, entre 27 e 30 de novembro de 2025, foram registradas 29.689 tentativas de fraude em pedidos de comércio eletrônico, com R$ 30,7 milhões em prejuízos potenciais. O aumento das transações amplia as oportunidades para criminosos, que recorrem a lojas virtuais clonadas, QR Codes adulterados e roubo de credenciais.

Para o economista Otto Nogami, professor do Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper), o problema vai além da segurança individual e afeta o funcionamento do mercado. A dificuldade de identificar ofertas legítimas amplia a assimetria de informação entre compradores e vendedores, aumenta os custos de transação e prejudica a eficiência econômica.

A desconfiança também afeta empresas que atuam corretamente. Ao questionar a autenticidade das promoções, o consumidor passa mais tempo verificando preços, vendedores e condições de pagamento. Com isso, ofertas legítimas podem perder espaço para anúncios fraudulentos aparentemente mais vantajosos.

O comportamento dos consumidores também é afetado. Contagens regressivas, mensagens de urgência, descontos elevados e falsas indicações de estoque limitado estimulam decisões precipitadas ao explorar a aversão à perda e a sensação de oportunidade passageira.

Assim, as fraudes não provocam apenas perdas financeiras, mas também reduzem o número de transações pela falta de confiança. O problema prejudica a concorrência e aumenta os custos das empresas com mecanismos adicionais de proteção.

Sofisticação

Para Rodolfo Oliveira, advogado da área de Meios de Pagamentos e Fintechs do escritório Barcellos Tucunduva Advogados, o aumento das transações durante a Black Friday amplia o espaço para a atuação de criminosos. "A inteligência artificial amplia a capacidade de produzir abordagens convincentes e automatizar ataques", explica.

Entre os principais riscos estão a falsificação de lojas e anúncios, o roubo de credenciais e o direcionamento de pagamentos para contas controladas por fraudadores. Uma das práticas recorrentes envolve QR Codes adulterados, que podem direcionar o dinheiro para destinatários diferentes dos anunciados.

O advogado Luiz Fernando Plastino, especialista em Propriedade Intelectual, Privacidade e Proteção de Dados e Direito de Informática, também do escritório Barcellos Tucunduva Advogados, recomenda conferir as informações do recebedor antes de concluir qualquer pagamento. "Os QR Codes de Pix devem levar ao aplicativo normal de pagamento, não para um website e, principalmente, não devem trazer arquivos para download", alerta.

A engenharia social também é usada em golpes. Com dados pessoais das vítimas, criminosos enviam mensagens falsas sobre entregas, cobranças e pendências em pedidos para induzir o acesso a links fraudulentos ou pagamentos indevidos.

Plastino recomenda acompanhar as compras apenas pelos canais oficiais das lojas e desconfiar de solicitações inesperadas. Ele ressalta que a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e o Código de Defesa do Consumidor estabelecem obrigações de segurança e proteção de dados. A responsabilização das empresas, porém, depende das circunstâncias, das medidas adotadas e da relação entre eventuais falhas e os prejuízos. "Não é qualquer vazamento de dados que automaticamente vai levar à responsabilização", esclarece.

Ataques

O risco vai além das fraudes contra consumidores. Às vésperas da Black Friday, o comércio eletrônico também enfrenta ataques à infraestrutura tecnológica, capazes de instabilizar sistemas nos períodos de maior movimento.

Os professores Jéferson Nobre e Alberto Schaeffer Filho, do Instituto de Informática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), alertam para duas frentes de atuação dos criminosos: fraudes contra consumidores e ataques aos sistemas das varejistas.

Entre as estratégias estão o uso de redes de dispositivos comprometidos, conhecidas como botnets, e de proxies residenciais, que dificultam a identificação de atividades maliciosas. Ataques relâmpago, que duram menos de um minuto, podem provocar instabilidade na finalização das compras e perdas imediatas de receita.

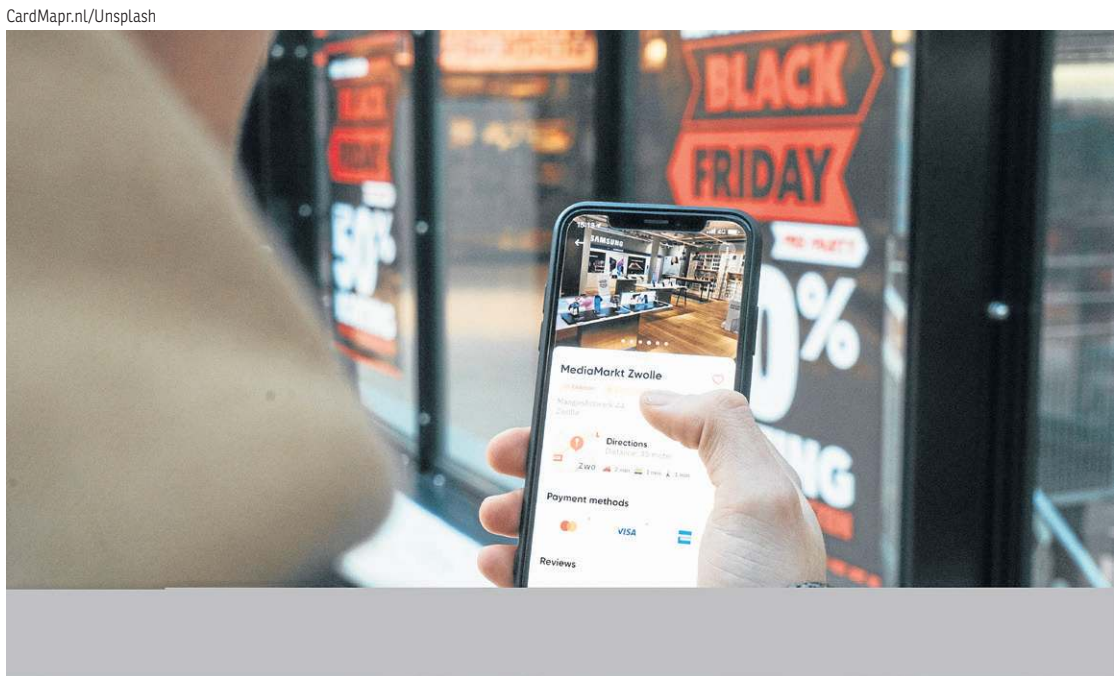
A instabilidade também pode levar consumidores a buscar o produto em outras lojas por meio de buscadores e redes sociais, aumentando a exposição a anúncios falsos, domínios clonados e páginas criadas para roubar dados e interceptar pagamentos.

A inteligência artificial tem papel duplo nesse cenário: ajuda a identificar vulnerabilidades e proteger sistemas, mas também facilita a criação de ferramentas para ataques.

Um dos pontos de atenção é o chamado vibe coding, prática de desenvolver sistemas e páginas por meio de comandos em linguagem natural para ferramentas de IA. O professor Jéferson Nobre alerta que um sistema funcional não é necessariamente seguro. Dados da Veracode indicam que 45% das amostras de código geradas por IA apresentam vulnerabilidades críticas relacionadas ao OWASP Top 10.

Os professores defendem que o varejo também incorpore IA aos mecanismos de defesa, com identificação automatizada de vulnerabilidades, retirada antecipada de domínios falsos do ar e respostas mais rápidas a ataques.

CardMapr.nl/Unsplash



Período promocional favorece golpes virtuais, como lojas falsas, QR Codes adulterados e roubo de dados

Como se proteger

Especialista dá recomendações e práticas ao consumidor para que ele não caia em fraudes

» Pesquise o histórico de preços. Compare o preço atual com o praticado nas semanas anteriores. Um desconto de 50% pode ser ilusório se o preço tiver sido elevado artificialmente antes da promoção.

» Desconfie de ofertas excessivamente vantajosas. Preços muito inferiores aos encontrados no mercado podem indicar produtos falsificados, lojas fraudulentas ou golpes.

» Verifique a reputação da loja. Consulte o CNPJ, os canais de atendimento e os registros de reclamações. Dê preferência a fornecedores conhecidos ou com histórico verificável.

» Evite comprar por links recebidos em mensagens. Golpistas frequentemente utilizam WhatsApp, SMS, redes sociais e anúncios patrocinados para direcionar consumidores a páginas falsas. Acesse o site oficial digitando o endereço.

» Confira o endereço eletrônico. Verifique se o domínio corresponde à loja verdadeira. O cadeado e o protocolo HTTPS indicam uma conexão criptografada, mas não garantem que o vendedor seja legítimo.

» Tenha cuidado com pagamentos via Pix. Confira o nome e os dados do destinatário antes de confirmar. Desconfie quando uma loja desconhecida exige pagamento exclusivamente por Pix ou transferência.

» Compare o preço total da compra. Frete, taxas e condições de entrega podem eliminar a vantagem do desconto anunciado.

» Evite o endividamento por impulso. Parcelas aparentemente pequenas podem comprometer a renda futura. Considere o custo total da compra e eventuais juros do financiamento.

» Conheça seus direitos. Nas compras realizadas pela internet, o Código de Defesa do Consumidor prevê, em regra, o direito de arrependimento em até sete dias após o recebimento do produto.

» Guarde os comprovantes. Salve anúncios, capturas de tela, confirmação do pedido, condições de pagamento e prazo de entrega. Esses registros podem ser fundamentais em eventuais reclamações.

Fonte: Economista Otto Nogami, professor do Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper), Secretaria Nacional do Consumidor e dos Procons.

PO NEWS
Boletim informativo das Organizações PauloOctavio
Informe publicitário
EDIÇÃO Nº 1080 | ANO 51
22 DE NOVEMBRO DE 2026 | BRASÍLIA/DF



JK SHOPPING 13 ANOS

EMPREENDIMENTO CELEBRA ANIVERSÁRIO COM EXPOSIÇÃO EM HOMENAGEM A JUSCELINO KUBITSCHEK

O JK Shopping comemorou seus 13 anos com a inauguração de uma exposição dedicada ao ex-presidente Juscelino Kubitschek, em parceria com o Memorial JK. Instalada no JK Espaço Arte, a mostra reúne registros e conteúdos sobre a trajetória do fundador de Brasília e ficará aberta ao público até 19 de janeiro de 2027.

A exposição conta com uma atividade interativa: uma mesa de desenho na qual crianças e adultos podem reproduzir imagens inspiradas na história e nas paisagens da Capital, levando suas produções para casa. A iniciativa busca aproximar diferentes gerações da memória de Brasília.

Para o empresário Paulo Octávio, a homenagem representa o reconhecimento de um legado que continua inspirando a cidade. A programação também marca a inauguração de um teatro com capacidade para 200 pessoas, que passa a integrar o JK Espaço Arte, ampliando a oferta de espetáculos, apresentações musicais, palestras e encontros culturais.

www.paulooctavio.com.br

»Entrevista | **CHARLES TANG** | PRESIDENTE DA CCIBC

Acordo Mercosul-UE atrai empresários chineses

Vinda de executivos ao Brasil cresceu 70% e deve avançar nos próximos quatro anos

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

Divulgação/Câmara de Comércio e Indústria Brasil China



O número de turistas de negócios chineses no Brasil deu um salto de 70% em comparação com o ano passado, segundo levantamento da Associação Brasileira de Agências de Viagens Corporativas (Abracorp), validado pelo Ministério do Turismo.

Para o presidente binacional da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-China (CCIBC), Charles Tang, esse movimento de empresários chineses é explicado pelo fato de os orientais enxergarem o Brasil como uma possibilidade de acesso a mercados europeus por meio do acordo de livre-comércio entre o Mercado Comum do Sul (Mercosul) e a União Europeia (UE).

"Isso tornou o Brasil ainda mais atrativo", disse Tang, ao comentar o interesse de empresários chineses em produzir no Brasil para exportar seus produtos à UE com redução de até 90% das tarifas.

*Em entrevista ao **Correio**, Tang afirmou que os empresários da China também estão de olho no agronegócio, nos minerais críticos e nos data centers brasileiros. Ele fala ainda sobre as linhas de financiamento de bancos chineses para importadores brasileiros e projeta que o fluxo de executivos continuará crescendo nos próximos quatro anos. Confira os principais trechos da entrevista:*

A CCIBC acompanha o aumento de executivos chineses que vêm ao Brasil desde o ano passado?

Acompanhamos bastante, porque a Câmara traz muitos investimentos chineses para o Brasil e ajuda muitos brasileiros a ir à China, conhecer o país e comprar produtos lá. Também conseguimos para as empresas brasileiras financiamento de bancos de fomento do governo chinês, com linhas para quem importa da China a 3% ao ano, com três anos de carência e cinco para pagar. Quando falo isso, o brasileiro acha que são 3% ao mês, porque a nossa realidade de juros é outra.

O que explica esse salto de visitantes de negócios?

Nas palestras que faço para grupos empresariais na China, sempre digo que, se vierem montar uma indústria aqui, não estarão mirando só o mercado brasileiro, mas o dos cinco países do Mercosul. E, desde que o Mercosul assinou o acordo com a Europa, que pode baixar em até 90% as tarifas, eles passam a ter acesso também ao mercado europeu. Isso torna o Brasil muito atrativo.

Ou seja, se a China fabricar no Brasil, os produtos serão brasileiros e poderão se beneficiar do acordo?

Isso. A necessidade de montar no Brasil traz muitos chineses que querem instalar fábricas aqui para abastecer os mercados brasileiro, americano e europeu. Com o acordo, cada vez mais empresas vão querer montar fábricas no Brasil.

Quais setores mais chamam a atenção desses empresários?

Todos. Há as fábricas de montagem, a mineração, que é muito importante, e o agronegócio. A excelência da agricultura fez do Brasil o celeiro do mundo, e o Brasil ajuda a garantir a segurança alimentar do povo chinês. Os chineses querem entrar cada vez mais também no setor agrícola. O Brasil, além disso, garante os minérios estratégicos necessários para o avanço tecnológico e industrial da China. Esse casamento entre os dois gigantes é muito benéfico para ambos.

E os data centers? Neste ano foi sancionada a Lei do Redata, que criou um regime fiscal específico para esses investimentos.

O líder mundial em data centers não são os Estados Unidos, é a China. Acho que a China vai ajudar o Brasil a crescer muito.

Qual é o perfil desse visitante? Quanto tempo ele fica no país?

Normalmente vem mais de uma pessoa e elas ficam o tempo necessário para fazer as análises de mercado e os negócios. Fazemos muitos grupos de empresas chinesas que vêm vender transformadores, fios, cabos e equipamentos de distribuição de energia elétrica ou que vêm comprar algodão, soja e açúcar. Há também as que vêm vender equipamentos industriais e instalar fábricas de automóveis, ônibus e caminhões. Estou trazendo um caminhão da China que puxa 40 toneladas e tem autonomia de 450 km. Vai ser um sucesso nas estradas brasileiras, principalmente com o preço atual da gasolina e do diesel.

Como a China enxerga o Brasil em infraestrutura e tecnologia?

A China investe em infraestrutura, e nenhum país cresce sem ela. A ferrovia São Paulo–Campinas é um pequeno exemplo. A ferrovia bioceânica, já assinada, vai dar um empurrão gigantesco na economia, e há ainda a ponte Salvador–Itaparica. A China também é o país que está trazendo novas tecnologias para o Brasil, como a Huawei fez com o 5G e, hoje, as montadoras de automóveis. O importante é que essas tecnologias ficam no Brasil: os engenheiros e os operários que trabalham nessas fábricas são brasileiros e absorvem esse conhecimento.

Qual a expectativa para os próximos anos na vinda de empresários chineses ao Brasil?

Esse turismo de negócios só tende a aumentar, pelo menos pelos próximos quatro anos. Com o crescimento do fluxo, a oferta de voos entre Brasil e China também cresce. Hoje já há vários voos praticamente diretos: o da China faz uma parada de duas horas em Madri (Espanha) para reabastecer, e o da Etiópia para em Adis Abeba (capital da Etiópia). Com mais turismo comum e empresarial, vai ter que haver mais voos.

ADEMI DF
Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal



Informativo do mercado imobiliário — Brasília-DF, 22/11/2026

Delegação empresarial da ADEMI DF conhece tecnologias de construção industrializada em visita à estatal chinesa CITIC

A possibilidade de produzir componentes de edifícios em fábricas e levá-los praticamente prontos para a montagem nos canteiros de obras foi um dos principais temas da agenda organizada pela Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal (ADEMI DF), em parceria com do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Distrito Federal (Sinduscon-DF), na China. A programação teve início na terça-feira (17), com visita ao CITIC, um dos maiores grupos empresariais estatais chineses, com atuação em diferentes setores da economia, entre eles construção civil e infraestrutura.

Durante o encontro, os empresários conheceram os métodos construtivos utilizados pela CITIC Construction, braço de engenharia do grupo, com destaque para os sistemas de construção industrializada. Foram apresentados modelos que utilizam estruturas pré-fabricadas de concreto armado, sistemas mistos de aço e madeira e módulos do tipo contêiner, produzidos em unidades industriais e posteriormente transportados para montagem nos locais das obras.

A experiência chamou a atenção dos representantes brasileiros pelas diferenças em relação aos métodos predominantes no país. Em vez de concentrar grande parte das atividades diretamente nos canteiros, o modelo chinês transfere etapas importantes da construção para ambientes industriais, onde os componentes são fabricados em escala, com processos padronizados e maior controle de qualidade. Na obra, o trabalho passa a ser concentrado principalmente na montagem das estruturas.

"É uma realidade bastante diferente da que temos no Brasil. Na China, grande parte da construção acontece dentro das fábricas, com os componentes produzidos em escala e levados para montagem nas obras. Isso reduz a necessidade de mão de obra no canteiro e pode representar ganhos importantes de produtividade e custos. Mas para isso, exige uma grande logística. Precisamos entender como esses sistemas funcionam e avaliar o que pode ser adaptado às condições do nosso mercado", afirma Fracon Júnior.

A visita marca o início de uma agenda de aproximação entre os empresários brasileiros e empresas chinesas que atuam na modernização da incorporação imobiliária e da construção civil. A expectativa é identificar soluções que possam contribuir para tornar o setor mais produtivo, eficiente e competitivo no Distrito Federal.



SCIA Quadra 11, Conjunto 2, Lote B - Guará - Brasília/DF - Fone: (61) 3328-7597
E-mail: ademidf@ademidf.com.br
Acompanhe: www.ademidf.com.br | @ademidf

Brasil S/A
por Antonio Machado



machado@cidadebiz.com.br

Sem margem para enrolar

Lula tem consciência de que teve uma vitória apertada, depois de sair atrás do adversário na votação em primeiro turno, assim como sabe que o nível da atividade econômica está bastante frágil, ainda que disfarçado pelo emprego recorde e com a renda defendida até agora pela inflação baixa, embora acima do centro da meta (3%) perseguida pelo Banco Central ao fixar a taxa Selic (estacionada em 13,75%, vinda de 15%, seu último pico).

O que o comprime na mesa das muitas decisões é menos o que fazer e mais como fazer. Como está no cargo, a transição é imediata: ninguém espera a posse, em 5 de janeiro, para conhecer as mudanças.

Não há dúvida de que Lula apoia a contenção da despesa federal. A questão é o ritmo de progressão da lei orçamentária anual (LOA). A reunião com ministros da área econômica e economistas próximos ao PT na semana anterior ao seu giro internacional teve o objetivo de ajudá-lo a se decidir pelo plano de ajuste aprovado pelo Senado e posto para votação nesta semana na Câmara. Não é o plano para o quarto mandato, apenas a preliminar para aprovar a LOA de 2027.

A forma e o jeito de firmar o plano de voo para frente, definindo, com isso, o perfil dos ocupantes dos três principais ministérios da área econômica (Fazenda, Planejamento e Desenvolvimento), é o que ocupa agora o seu tempo. É a parte mais delicada da equação para 2027 a 2030, sobretudo pela pressão do mercado financeiro para os parâmetros da atual gestão monetária serem mantidos. A depreciação gigante do real esta semana, fechando a R$ 5,93, é parte do show.

Não há demora para o anúncio da equipe econômica. Há, sim, pouca sintonia entre os nomes postos e suas diretrizes para a política econômica: preservar os programas sociais, assegurar ganhos reais do salário mínimo, reduzir os juros sem canetada e ampliar o investimento produtivo.

Tais condições não são impossíveis, mas requerem uma sofisticação técnica e política que faltou ao governo nos últimos quatro anos.

Lara Resende deve ser ouvido

O que falta para o governo e a atual legislatura concluírem seus mandatos é votar a LOA de 2027, com a despesa meio empatada com a expectativa de receita. O plano do ministro do Planejamento, Bruno Moretti, puxado por maior carga tributária ao excluir ou postergar benefícios de alguns setores empresariais, é, espera-se, o último dos ajustes ditados por aumento da arrecadação. Pode ter mais.

A nota positiva foi a oposição parlamentar, que será muito maior na próxima legislatura, concordar com os termos do plano e dar até votos para sua aprovação. A divergência conceitual foi com o ritmo da progressão da despesa. Moretti propôs 2,5%, podendo baixar para 2%, quando serão contingenciados os gastos que furem a meta. Líder da oposição, o senador Rogério Marinho (PL-RN) propôs 0,6%, o teto para o déficit primário não alargar a dívida bruta (83,5% do PIB).

A divergência sobre o ritmo, não sobre o conteúdo do plano, foi um bom sinal. Significa maior compreensão do nó fiscal, com as partes buscando evitar agravar a recessão desenhada para 2027.

Com os juros que aí estão, tanto os que oneram a dívida pública quanto os que exaurem o orçamento das pessoas, não será o quarto mandato de Lula que estará condenado, será a paz social. Sem pôr algo diferente na equação, parece contratada uma crise de crédito já no próximo semestre, agravada pela extensão da moratória branca dos pagamentos pelo setor agrícola e de famílias na informalidade.

São alentadores, neste sentido, os artigos do economista André Lara Resende, indicando que ajustes fiscais dissociados da redução dos juros são inexequíveis para a normalidade econômica. Ele foi recebido a pedradas, o que serviu para reforçar a importância de seu alerta, ainda que as propostas possam ser mais refinadas.

Mistérios da Selic obesa

Não há como omitir o problema dos juros nem deixá-lo de lado sob o argumento de que seu excesso seria sequela do laxismo dos gastos públicos. Corrija-se esse, que o outro se corrige automaticamente.

Isso é falso. O país é líder em pagamento de juros sobre a dívida pública, 8,28% do PIB, segundo medição em mais de 150 países do FMI. "Isso é insustentável e um dos principais motivos pelos quais o 'Lula 4.0' será um período bastante difícil para os mercados", diz JP Spinetto, articulista de América Latina da Bloomberg.

No índice de miséria calculado pela equipe do professor Steve H. Hanke, da Johns Hopkins University, em 178 países, o Brasil ocupa o 19º lugar no mundo, pior que Ucrânia (21º), e o 4º na América Latina, depois de Venezuela, Argentina e Haiti. O índice soma desemprego com peso dobrado, inflação e juros dos empréstimos e desconta o crescimento real do PIB per capita.

Ouvida pelo *Valor*, a Febraban admitiu que os juros precisam ser reduzidos. "Mas isso não depende de um ato voluntário dos bancos", afirmou. "Esse é um problema histórico. O juro alto para o tomador de empréstimo tem causas estruturais que devem ser compreendidas para que possam ser atacadas também de forma estrutural." O BC também foi procurado, mas não se manifestou.

Admitir o problema já é um começo. O capítulo seguinte implica explicar por que a Selic está em 13,75%, quando um exercício de paridade aponta 8,36%, com inflação esperada de 5%, ou 6,36%, com inflação de 3%, mantidas as demais premissas. Pelo cálculo aproximado de neutralidade, seriam 7,75% com inflação na meta.

A jabuticaba do overnight

Muito mais poderia escrever, e vou em outros artigos. Por ora, é suficiente dizer que a taxa livre de risco, mantida artificialmente ou defensivamente em 13,75%, e não 7,75%, eleva o custo da dívida corporativa, da ordem de 15% a 16% e 24% a 25% ao ano, para empresas de primeira linha e médias empresas, respectivamente.

Esse é nosso principal dilema macroeconômico desde o Plano Real, quando o país trocou a hiperinflação crônica por um equilíbrio de juros reais estruturalmente elevados que funciona como um freio de mão puxado sobre o investimento produtivo e o crescimento.

A sequência do que fazer importa tanto quanto as medidas. Começa com dinâmica apertada dos gastos públicos para o governo recuperar autoridade política e técnica. Essa é a condição para reformar por meio do CMN a arquitetura monetária e do crédito visando desmontar gradualmente a jabuticaba do overnight super-remunerado.

Essa é a engenharia institucional que define o perfil do que Lula procura para as pastas econômicas. Um conselho monetário ampliado, com os ministros da Fazenda, do Planejamento e do Desenvolvimento juntos, ao lado do presidente do BC, é o caminho.

Editora: Ana Paula Macedo
anapaula.df@dabr.com.br
3214-1195 • 3214-1172

ISRAEL

Suspense na formação do próximo governo

Gadi Eisenkot, líder da oposição de centro-direita, deve se reunir com o Partido Likud, hoje, para debater gabinete de unidade nacional. Cidadãos revelam expectativa de mudanças no comando do país e falam sobre desafios do novo premiê

» RODRIGO CRAVEIRO
Enviado especial

AFP



Pôster de campanha de Netanyahu na traseira de ônibus, em Jerusalém: parceria com Trump ressaltada

Jerusalém — Os cartazes com as fotos de Benjamin Netanyahu e de Gadi Eisenkot estão espalhados pelas ruas de Jerusalém, de Tel Aviv e pelas rodovias. São um lembrete de uma eleição legislativa que colocou o próximo líder de Israel em um dilema: fazer uma aliança com partidos árabes, aceitar os ortodoxos em um governo de união nacional ou realizar novo pleito. Nem Netanyahu nem Eisenkot conseguiu a maioria absoluta de assentos na Knesset (Parlamento). O prazo final para a formação do governo é 6 de dezembro. Eisenkot recebeu o apoio do ex-premiê Naftali Bennet para liderar um governo de unidade nacional e convidou o Likud, partido de Netanyahu, a uma maratona de negociações. As negociações devem começar no domingo (hoje) e refletem "um compromisso real em prol da formação do governo mais amplo possível", destacou o partido Yashar, de Eisenkot.

O processo eleitoral foi marcado por um intenso debate sobre as responsabilidades relacionadas ao massacre de 7 de outubro de 2023, quando mais de 5.500 militantes do grupo terrorista islâmico Hamas invadiram o sul de Israel em mais de 100 pontos da cerca fronteiriça, assassinaram 1.200 israelenses e sequestraram 251. A resposta de Israel, com uma guerra que matou 73 mil palestinos em Gaza, também custou críticas a Netanyahu. O conflito contra o Irã — e a sensação de que uma ameaça existencial persistirá até a queda do regime dos aiatolás — preocupa a população do Estado judeu.

Moradora do kibutz de Kfar Aza, a 1.800 metros de Gaza, a professora e psicóloga Carolina Eilon, 48 anos, viveu o pesadelo em 7 de outubro: ela e os dois filhos (de 7 e de 8 anos) se esconderam debaixo da cama, durante 23 horas, enquanto terroristas do Nukhba — força de elite do Hamas — matavam 64 pessoas e sequestravam 29. Carolina disse ao **Correio** que Eisenkot é o "candidato certo" a ser primeiro-ministro. "Três anos depois dos ataques, seguimos no modo 'sobrevivência', enquanto nação. O Hamas ameaça repetir o 7 de outubro. O próximo governo deve certificar-se de que é capaz de proteger a população do sul do país, especialmente as comunidades que vivem a menos de 2km da Faixa de Gaza", comentou.

Carolina destacou que os israelenses precisam de um líder em quem possam confiar, principalmente na área da segurança. "Netanyahu é experiente, contribuiu com muitas conquistas e façanhas do país, mas houve uma quebra de confiança entre os cidadãos do sul e o governo de 'Bibi'", lembrou, ao citar também a demora em abrir negociações com o Hamas para a libertação dos sequestrados. Ela defende que o próximo líder de Israel trabalhe em prol do desarmamento do Hamas.

"Prefiro o bom"

Em Majdal Shams, a maior das quatro comunidades drusas sírias restantes nas Colinas do Golã ocupadas por Israel, Laith Abu Saleh mostrou aos jornalistas a foto do filho, no local onde até 27 de julho de 2024 existia um campo de futebol. Às 18h30 daquele dia, Farj Laith Abu Saleh, 16 anos, e outras 11 crianças e jovens morreram em explosão de foguete disparado pelo movimento fundamentalista islâmico xiita Hezbollah. No local do campo foi construído um memorial em homenagem às vítimas. O ponto exato da queda do artefato está demarcado no solo, coberto com uma camada de ferro. Laith transformou a imagem de Farj em pingente. Perguntado pelo **Correio** se ainda acredita na paz entre os vizinhos, Laith disse que os drusos de Majdal Shams são um "povo pacífico". "Há lugar para todos no mundo. Espero que o que ocorreu com meu filho nunca mais se repita aqui", afirmou. Ele anseia por um próximo governo que acredite na paz mundial e que seja guiado pelo amor. Questionado se prefere Eisenkot ou Netanyahu, despistou: "Prefiro o bom".

O gaúcho Gabriel Schorr, 46 anos, trocou Porto Alegre pela cidade de Hadera (centro-norte de Israel), em 1999. O guia e agente turístico — de cidadania brasileira e israelense — disse ao **Correio** que seu candidato é Eisenkot. "Eu o considero um dos líderes mais preparados para conduzir Israel pelos próximos anos. Por um lado, Eisenkot possui sólida trajetória militar, pois comandou a tradicional Brigada Golani e ocupou o cargo de chefe do Estado-Maior das Forças de Defesa de Israel (IDF)", lembrou. "Por outro lado, suas raízes familiares marroquinas representam uma oportunidade histórica de fortalecer a união entre diferentes grupos étnicos da sociedade israelense."

Schorr disse que, além de ser uma figura respeitada e querida, Eisenkot tem o diferencial de combinar liderança firme, experiência e equilíbrio diante dos "enormes desafios" que Israel enfrentará nos próximos anos. Para o brasileiro, um governo comandado por Schorr representaria o fim de um longo período de domínio político do premiê Benjamin Netanyahu. "Pessoalmente, acredito que a permanência excessiva de qualquer líder no poder acaba sendo prejudicial à democracia. Por isso, espero que um novo governo promova a limitação do tempo de exercício do cargo de primeiro-ministro", observou.

Perguntado sobre os desafios que se impõem ao próximo chefe de governo de Israel, Schorr cita a necessidade de reconciliação nacional, a redução das divisões internas, uma solução mais justa para a questão do serviço militar para os ultraortodoxos e uma maior integração da população árabe e de seus representantes políticos", afirmou.

Garçonete em um restaurante de Jerusalém, Leora Siegel, 19, não votou nem em Gadi Eisenkot nem em Netanyahu. Preferiu Yaron Zelekha, líder do Novo Partido Econômico. "Ele era cotado ao Ministério das Finanças. Votei nele, pois os custos estão tão altos que as pessoas não conseguem viver. O objetivo de Zelekha era tornar o país mais habitável. Com as guerras, isso não vai parar. Precisamos arcar com os salários."

Leora acha que Netanyahu precisa deixar o comando da nação. "Ele está aqui há tempo demais. Eisenkot se aliará a pessoas com as quais não deveríamos contar, mas ainda assim é melhor do que Netanyahu. O mundo odeia Bibi. Todos odeiam Israel por causa de Bibi e da imagem que ele criou. Mesmo que Eisenkot não traga tantos benefícios, a saída de Bibi fará com que a percepção sobre Israel melhore. Netanyahu é corrupto." A garçonete espera que Israel se torne mais pacífico. "É difícil ter guerras o tempo todo."

O repórter viajou a convite da StandWithUs

Arquivo pessoal



Netanyahu é experiente, contribuiu com muitas conquistas e façanhas do país, mas houve uma quebra de confiança entre os cidadãos do sul e o governo de Bibi (Netanyahu)"

Carolina Eilon, sobrevivente do massacre no kibutz de Kfar Aza, a 1.800m da Faixa de Gaza

Arquivo pessoal



Considero Gadi Eisenkot um dos líderes mais preparados para conduzir Israel pelos próximos anos"

Gabriel Schorr, 46 anos, guia e agente turístico nascido em Porto Alegre. Mora em Hadera (centro-norte de Israel) há 27 anos

Rodrigo Craveiro/CB/D.A.Press



Espero um próximo governo que acredite na paz mundial e que seja guiado pelo amor"

Laith Abu Saleh, pai de Farj Laith Abu Saleh, 16 anos, um dos 12 garotos mortos por ataque do Hezbollah nas Colinas do Golã

Arquivo pessoal



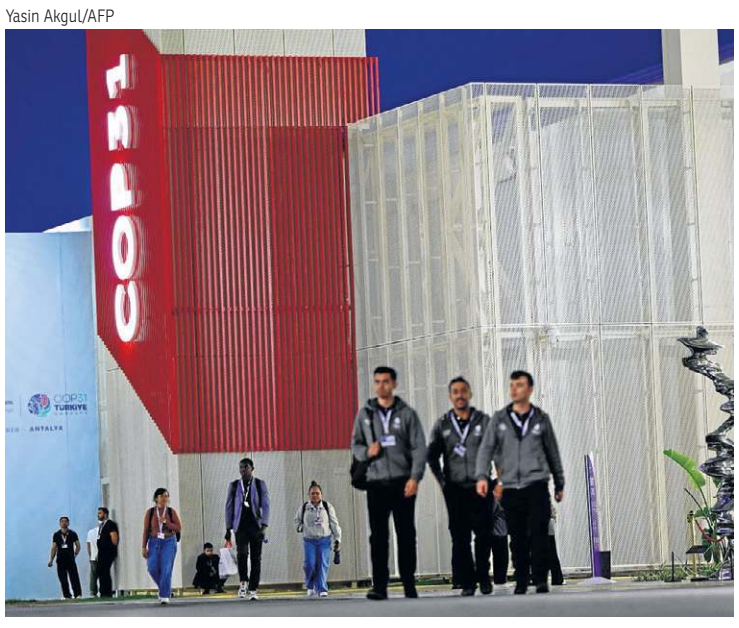
O mundo odeia Bibi. Mesmo que Eisenkot não traga tantos benefícios, a saída de Bibi do poder fará com que nossa percepção sobre Israel melhore"

Leora Siegel, 19 anos, garçonete em um restaurante de Jerusalém

COP31

Negociação trava e ameaça acordo

Yasin Akgul/AFP



Movimento no pavilhão do Antalya Expo Centre, na Turquia: decepção

A pior conferência do clima da história. Essa é a sensação comum a membros de delegações e a ativistas presentes na COP31, em Antalya, no sul da Turquia. Até o fechamento desta edição, a União Europeia (UE) e nações insulares do Pacífica se opunham à versão mais recente da minuta de um acordo — no texto, não havia qualquer citação à redução da demanda global por combustíveis fósseis, item considerado fundamental para a mitigação dos efeitos das mudanças climáticas. A sessão plenária teve início na madrugada deste domingo, mas foi suspensa até as 9h (3h em Brasília), quando os delegados votarão a última e terceira versão do texto final.

Em uma sinalização da dificuldade das negociações, alguns delegados cancelaram os voos de volta, marcados para hoje, e adiaram a viagem até amanhã. O prazo para um acordo se encerrou ontem. A COP mais longa da história foi a de Madri, em 2019, que se encerrou na tarde de domingo.

O jornal britânico *The Guardian* teve acesso a uma proposta da "coalizão progressista" — que inclui União Europeia, Reino Unido, nações insulares do Pacífico e países em desenvolvimento —, a qual deveria ser incluída no texto final. A proposta reforça a linguagem sobre como lidar em relação ao avanço no limite de aquecimento de 1,5 grau Celsius acima dos níveis anteriores à era industrial.

O ministro turco do Meio Ambiente e presidente da conferência, Murat Kurum, pediu um último esforço às quase 200 delegações. "Peço a todos que ajam com responsabilidade (...). Insistir em determinadas palavras e expressões e prejudicar este processo não beneficia ninguém", declarou o ministro, que incentivou os participantes a "chegar a um compromisso".

"Há várias disputas, mas a principal é entre a UE, fundamentalmente, e a Arábia Saudita" sobre uma possível menção ao abandono dos combustíveis fósseis e à tecnologia de captura de carbono da atmosfera, disse à agência France-Presse Li Shuo, analista do Asia Society Policy Institute (Aspi).

Ao mesmo tempo, o comissário europeu para o Clima, Wopke Hoekstra, afirmava que "ainda não há acordo, claramente". "É melhor não ter acordo do que ter um acordo ruim", enfatizou.

Controvérsia

Um dos pontos controversos é a inclusão, ou não, de uma referência à eliminação gradual do carvão, do gás e do petróleo na decisão política final, como ocorreu na COP28 de Dubai, em 2023. Na sexta-feira, França e Panamá promoveram um documento, assinado por 12 países, entre eles Espanha, Guatemala, Vanuatu e Costa do Marfim, que pede uma "transição clara".

Turquia e Austrália, que compartilham a presidência da conferência, defendem que o caminho para abandonar os combustíveis fósseis passa por uma maior eletrificação da economia, ampliando o espaço das energias renováveis e reduzindo as emissões.

A Turquia propõe elevar a participação da eletricidade no consumo global de energia dos atuais 23% para 35% até 2035. A UE pressiona para que fique claro que essa eletrificação deve ser "limpa", ou seja, proveniente de fontes renováveis. O bloco, no entanto, aderiu à meta turca de eletrificação, junto com mais de 60 países, entre eles Colômbia, Panamá, Uruguai, Equador e Guatemala.

A eletrificação de carros, edifícios e sistemas de refrigeração e aquecimento "pode reduzir a exposição aos riscos de abastecimento de combustíveis fósseis e diminuir as emissões", afirmou a Agência Internacional de Energia (AIE) em um relatório de setembro. Outro impasse é o financiamento dos países em desenvolvimento, que têm uma responsabilidade muito menor pelo aquecimento global, mas sofrem seus efeitos na forma de secas, inundações e ciclones.

VISÃO DO CORREIO

Consciência negra deve ser permanente

O Dia da Consciência Negra impõe reflexões necessárias sobre a realidade da maior parte da população brasileira. Desigualdade salarial, preconceito e dificuldades no acesso a serviços básicos são alguns dos problemas presentes no cotidiano dos negros, apesar dos avanços obtidos com políticas públicas e da intensificação do debate racial no Brasil.

Dados mais recentes indicam como a equidade racial ainda está distante no horizonte nacional. Na semana passada, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística divulgou um retrato da desigualdade no âmbito da educação. Segundo o levantamento, uma em cada cinco (19%) pessoas brancas com 25 anos de idade ou acima tinha ensino superior completo em 2025. Entre os pretos e pardos, essa proporção era de uma em cada 10 (9,2%).

A diferença também é patente no acesso ao ensino superior: em 2025, mais da metade (55,5%) das pessoas brancas com ensino médio completo cursava, havia cursado ou concluído o ensino superior. Entre pretos e pardos, o percentual é de 36,8%. Na avaliação de especialistas, a política de cotas raciais — da qual a Universidade de Brasília é pioneira — representa uma ação reparadora fundamental para ampliar o acesso da população negra ao ensino de qualidade. Trata-se de ação permanente para compensar séculos de negligência e exclusão social.

Visível em diversas outras situações, a desigualdade racial exige de instituições e da sociedade civil um esforço permanente de vigilância e ações concretas. No âmbito do Judiciário, merece registro inciativas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) a favor da equidade entre negros e brancos. Seguindo essa diretriz, o Superior Tribunal de Justiça promoverá nos dias 26 e 27 a II Jornada pela Equidade Racial. O evento tem como objetivo garantir o letramento dos participantes em equidade racial, capacitando magistrados, servidores e o público externo a identificar e combater o racismo estrutural e institucional no cotidiano e nas decisões do Poder Judiciário.

Há, ainda, outros movimentos importantes. Destaquem-se, por exemplo, os apontamentos da Carta do Rio de Janeiro 2026, resultantes do 9º Encontro Nacional de Juízas e Juízes Negros e do 6º Fórum de Juízas e Juízes contra o Racismo e Todas as Formas de Discriminação, realizado entre os dias 11 e 13 últimos. O documento lista um conjunto de propostas ao CNJ para promover ações afirmativas na promoção e na formação de magistrados e magistradas negros.

Esse esforço no âmbito do Judiciário é uma mostra de que é possível e necessário dar mais visibilidade, reconhecimento e representatividade à população negra no Brasil. Nesse sentido, a reivindicação por uma ministra negra no Supremo Tribunal Federal (STF) atende a esse anseio cada vez maior da sociedade brasileira por Justiça.

O combate à desigualdade racial requer muito mais do que uma data comemorativa. É essencial que os negros estejam cada vez mais presentes em espaços de poder, nos postos de comando, nos setores estratégicos da sociedade brasileira. Apesar de formarem a maioria da população brasileira, pretos são minoria no parlamento, em tribunais superiores e na alta cúpula de empresas. O 20 de novembro é um marco importante para mudar essa realidade. Mas a mobilização não pode durar apenas um dia.



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Prêmio JK Correio, o que fica depois dos aplausos

Há compromissos, solenidades, viagens ou agendas que exigem, no pós, um tempo para descansar. Outros, no entanto, pedem prazo para decantar. A cerimônia de entrega do Prêmio JK **Correio Braziliense**, que ocorreu na quarta-feira passada, é do segundo tipo. Criado em 2025, o prêmio chegou à segunda edição oferecendo mais do que um troféu aos escolhidos. Ele concede a nós, que assistimos à premiação, um momento único de estar com tantas pessoas especiais ao mesmo tempo.

Demorei um tempinho escaneando o evento, como se cada instante fosse um frame de filme, um fotograma, um instante que congela e, depois, de memória, fui juntando as partes para ver a obra completa. E vejam: não exatamente como ocorreu, mas com a minha subjetividade. Cada um faz o registro dos acontecimentos de acordo com sua visão, emoção, humor, admiração, história de vida e por aí vai.

Em minhas notas mentais, há algo que se sobrepõe de imediato: o reconhecimento de que pensar o prêmio, participar da seleção de quem vai recebê-lo, comunicar à pessoa e estar lá para entregá-lo é mesmo importante. Para mim e para todos do **Correio** que se que envolveram nessa jornada inspiradora. Em parte, porque é um privilégio enaltecer o exemplo dessas pessoas e aprender com elas; por outro lado, é bom ver os premiados felizes e orgulhosos por serem reconhecidos. Além disso, por entender que o jornal confirma a sua missão de ser um guardião da memória de Brasília, e, como jornal da capital, também do Brasil. Preservar a memória inclui mostrar o legado de quem é importante para a fundação e o crescimento da cidade e de quem contribui para um Brasil melhor.

Vi e ouvi sobre o sentimento de cada um que subiu ao palco ao receber o Prêmio JK. Posso dizer que me emocionei muito, especialmente por entregar o prêmio a Marina Silva, que muito além de suas credenciais formais de deputada e ministra, é uma das autoridades mais respeitadas do mundo em relação ao meio ambiente. Ao conceder o prêmio da categoria Gestão Pública, o **Correio** reconhece o imenso valor da entrega de resultados muito positivos numa pasta absolutamente prioritária. Ela ficou feliz e destacou a importância do trabalho em equipe.

Cada um dos agraciados teve seu momento de fala. Alguns ficaram surpresos por terem sido escolhidos. Isso mostra o quão heterogênea é a lista de 28 personalidades deste ano. Gestores, atletas, empreendedores, servidores, artistas, pioneiros, acadêmicos e outros. Gente que está descobrindo suas vocações; gente que já entregou tanto à cidade; gente que tem se empenhado para acabar com preconceitos e injustiças. A lista é longa e bonita. Você ainda pode assistir à cerimônia no site do **Correio** ou no nosso canal no YouTube. Vale a pena prestigiar o trabalho de cada um dos premiados.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail:** *sredat.df@dabr.com.br.* O **Correio** reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

Farra do boi

O Poder Executivo federal conta atualmente com 38 pastas com status ministerial, e o presidente da República fala em criar mais uma, o Ministério do Idoso, como se isso pudesse resolver os problemas dos idosos. Basta lembrar que, até hoje, não foi resolvido o roubo dos aposentados do INSS. E pior: o governo federal arcou com o prejuízo. O país tem 117 estatais federais, que acumularam um deficit primário recorde de R$ 8,5 bilhões de janeiro a setembro de 2026. Segundo a imprensa, a Justiça suspendeu o pregão eletrônico do Senado destinado à contratação de serviços de telefonia móvel e de fornecimento de aparelhos celulares para parlamentares e servidores da Casa. A proposta de menor valor apresentada apontava o gasto de aproximadamente R$ 5 milhões. É cogitada a troca de carpetes no Senado no valor de R$ 3,3 milhões. Uma comitiva do Superior Tribunal Militar (STM) gastou pelo menos R$1 milhão em uma viagem de 15 dias ao Japão, com escalas e pernoite em Dubai e Doha. Como se pode falar em ajuste fiscal, corte de gastos e de mordomias? É a farra do boi, um tapa na cara de todos os brasileiros. Infelizmente, com a aplicação dos nossos escassos recursos em atividades não produtivas, o Brasil vai continuar, vergonhosamente, na lista dos países do terceiro mundo.

» **Marcus A. Minervino**
Lago Sul

Representatividade no STF

A Constituição determina que um ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) deve ter notório saber jurídico e reputação ilibada. Há várias mulheres negras no Brasil que são juristas e preenchem esses requisitos. O pedido de uma indicação de uma mulher negra não desconsidera a capacidade da pessoa, pois isso seria, inclusive, uma medida inconstitucional. O pedido é uma tentativa de representatividade nos espaços de poder. Se há tantas mulheres brancas e negras que têm a capacidade de ocupar o cargo, por que elas nunca são indicadas? Há barreiras de preconceitos de gênero e de raça que impedem a chegada dessas mulheres nesse lugar.

» **Flávia Hauck**
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Déjà-vu, filme repetido, reprise? Não! A triste realidade de mais uma tragédia climática na Região Sul.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Primavera na Chapada é tempo de invernada, como nos velhos dias que traziam alegrias.

Humberto Pellizzaro — Asa Norte

Ministério Público acionou o Tribunal de Contas da União para suspender o salário de Flávio no Senado Federal. Estamos mesmo vendo uma perseguição implacável!

Maria Darci Pereira Santos — Brasília

A perseguição e morte de um turista estrangeiro na Rua dos Inválidos, no Centro do Rio de Janeiro, é cabalística. Inválidos são esforços policiais no "enxugar gelo" do combate ao crime numa sociedade cuja educação pública é relegada a segundo plano.

Mauro Evangelista — Asa Norte

Às ruas

Atenção, povo brasileiro! Assistam à ópera de rua *Sujeiras atrás da moita*, cujo vídeo está disponível no Youtube. Na ópera, o povo se revolta e vai às ruas quando percebe que um grande acordão começa a se delinear. No enredo da opereta, uma pizza é levada ao forno por ministros, deputados, juízes, meretrizes, pastores, executivos, cafetões, banqueiros, influencers, empresários e senadores. Ajude a fazer com que, mais uma vez, a vida imite a arte.

» **Maestro Jorge Antunes**
Lago Norte

» correiobraziliense.com.br

Título site

Em *Vantagens e limites do pacote fiscal do governo*, Benito Salomão, professor de economia do Programa de Pós-Graduação em Economia da UFU, analisa prossíveis desdobramentos do projeto de lei complementar, em tramitação no Senado, que estabelece as bases para o ajuste fiscal da economia brasileira a partir de 2027. Confira no site do **Correio**.

CB Poder

Jornalistas do **Correio** entrevistam especialistas sobre os principais temas da semana, como os registros de casos de violência por motivação política na capital e a descoberta de um esquema de falsificação de documentos no DF que teria conexão com grupos terroristas estrangeiros.

Aponte a câmera e confira o vídeo na íntegra

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: *dapress@dabr.com.br* Site: *www.dapress.com.br*

Por que as COPs ainda não conseguem frear a crise climática?



» CARLOS BOCUHY
Presidente do Proam (Instituto Brasileiro de Proteção Ambiental)

Enquanto líderes se reuniam na COP31 na Turquia, o Pará decretou situação de emergência ambiental e climática por causa da estiagem severa e do risco de incêndios florestais. No Amazonas, 50 dos 62 municípios estão em situação de emergência, e a seca já atingiu mais de 161 mil famílias.

O alcance dos acordos climáticos se mede depois da conferência, quando os governos decidem quais fontes de energia financiar, quais empreendimentos licenciar, como proteger florestas e populações vulneráveis. Se um governo promete reduzir emissões e continua a subsidiar combustíveis fósseis ou a aumentar sua exploração, as promessas viram apenas engodo de saliva e papel.

Desde o Acordo de Paris, as COPs estabeleceram regras para acompanhar emissões, elevaram metas de financiamento e aprovaram a transição para longe dos combustíveis fósseis. Ainda assim, segundo o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), mesmo que os países cumpram integralmente suas metas nacionais atuais, o mundo caminha para cerca de 2,6 °C de aquecimento neste século.

Essa responsabilidade não pode ser ignorada. Em Antália, seis dos sete chefes de Estado do G7 estiveram ausentes da cúpula de líderes. Essa ausência soma 40% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial. Com a ausência de Xi Jinping, da China, essa parcela chega a quase 57%.

A presença e postura dos líderes sinaliza fortemente para o mercado. De outro lado, a presença do lobby fóssil dá a medida das pressões em jogo. A coalizão Kick Big Polluters Out identificou 1.602 pessoas ligadas a esses interesses entre os credenciados da COP31.

Por que governos que conhecem as consequências do aquecimento continuam a adiar decisões? A psicologia comportamental chama de viés do presente a tendência de dar mais peso a ganhos imediatos do que às consequências futuras. Rever um subsídio tem custo político agora, mas os danos de mantê-lo se acumulam e recaem sobre as populações, principalmente as mais vulneráveis.

Uma decisão recente da Suprema Corte da Noruega mostra como as instituições podem enfrentar esse viés do presente. Em 13 de novembro, a Corte declarou inválidas as aprovações de três projetos de petróleo e gás no Mar do Norte. A avaliação havia deixado de considerar as emissões geradas pela queima dos combustíveis extraídos. O petróleo pode ser produzido num país e queimado em outro. Suas emissões afetam o mesmo sistema climático.

A percepção dessa interdependência é o que o astronauta Ron Garan descreve em *The orbital perspective*. Vista da Estação Espacial Internacional, a atmosfera é uma película tênue em torno da Terra, permitindo avaliar sua vulnerabilidade.

Do solo, podemos chegar à mesma compreensão examinando aquilo de que dependemos, em processo de transcendência ecológica: a mudança de percepção que ocorre quando reconhecemos nossas sociedades e economias como parte de um sistema vivo que continuamente transformamos.

Uma floresta pode parecer como mero estoque de madeira ou área disponível para cultivo. Mas ela regula o clima, protege o solo, participa dos ciclos da chuva dos quais dependem cidades e lavouras. Quando essas funções ficam fora da avaliação, a destruição pode parecer um bom negócio quando se ignora as condições naturais que sustentam a própria atividade econômica. A pergunta é quanto mudaria o destino dessa floresta se a segurança hídrica e a saúde de quem vive além de seus limites tivessem o devido peso na decisão.

A educação ambiental e a comunicação pública podem tornar visíveis essas relações. As instituições de Estado, os órgãos de controle e a população podem fazer com que diretrizes de sustentabilidade pesem nas decisões, da autorização de um projeto de petróleo ao planejamento do uso da terra.

As COPs devem ser julgadas quando as delegações voltam para casa. Cada vez que um governo privilegia o ganho imediato e deixa o custo climático fora da decisão, transfere para o futuro de nossas crianças a conta de sua escolha.



maurenilson

EUA, China e Rússia: diálogo entre potências não é uma virada histórica



» ROBERTO GOULART MENEZES
Professor titular do Instituto de Relações Internacionais da UnB e pesquisador do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Estudos sobre os Estados Unidos (Ineu/CNPq)

Após sofrer uma derrota retumbante nas eleições de meio de mandato nos Estados Unidos, Donald Trump desembarcou na China, na última quarta-feira, apostando na política externa para tentar recuperar parte do rumo do seu governo. Trump foi à China para participar da Cúpula da Apec (Cooperação Econômica Ásia -Pacífico). Sabemos que, na agenda de Trump com a China, a disputa tecnológica ocupa lugar de destaque, e a vantagem do gigante asiático está crescendo em áreas como veículos elétricos. Assim, não estamos diante da definição dos contornos de uma nova ordem global, mas de uma revisão na agenda de prioridades da política externa americana, que tenta enredar a China em sua estratégia internacional.

Três elementos ajudam a entender o encontro em Shenzhen. O primeiro é que as agendas levadas por cada líder não convergem. O segundo é a condição em que cada um chega à mesa. No caso de Trump, sabemos que um governante em apuros no plano doméstico, sobretudo nos Estados Unidos, costuma buscar na política externa o espaço de autonomia que lhe falta em casa. Não surpreende, portanto, que tente construir uma agenda positiva a partir do cenário internacional. O terceiro elemento é o lugar do encontro — não é a primeira vez que Trump e Xi se encontram, e a ida de Trump à China dá outro peso à conversa. Ao ser recebido em solo chinês, Washington reconhece a China como um ator indispensável, um país capaz de manter diálogo aberto sem descuidar dos seus interesses concretos, como o crescente controle sobre o Mar do Sul da China, e evitar a interferência externa em Taiwan.

Isso não significa que uma nova ordem esteja se desenhando. Ordens internacionais são processos, não eventos. O que se vê é a China subindo mais alguns degraus rumo à condição de potência global. Para Trump, a disputa crucial é pela hegemonia, e, nessa dimensão, a Rússia simplesmente não aparece.

A lógica das esferas de influência parece ter orientado o encontro dos três líderes nesse encontro. A Rússia busca consolidar, com a anuência tanto da China como dos EUA, a sua presença na região do Mar de Azov. Moscou depende hoje cada vez mais do comércio com a China (cerca de 95%). Ela tem resistido, aos trancos e barrancos, à guerra, à exclusão do sistema SWIFT e ao bloqueio de seus ativos financeiros no exterior. Não é pouca coisa. As sanções não produziram os efeitos esperados pelos EUA e seus aliados europeus.

Acontece que a Rússia dispõe de bens que o mundo demanda — grãos, fertilizantes, petróleo e gás —, e não pode ser ignorada por completo. Washington, aliás, sempre soube ignorar ou acomodar quando lhe convém. Já a China afirmaria sua influência sobre Taiwan, e os Estados Unidos, sem a Guerra da Ucrânia, estariam livres do seu custo e poderiam redirecionar esses recursos para a competição tecnológica com os chineses. Trump já admitiu que o conflito com o Irã pesou na sua derrota e do seu partido nas recentes eleições.

Se as consequências práticas imediatas são modestas, o encontro tem um mérito: mostra que há espaço para o diálogo de alto nível. O fato é que o documento divulgado ao final demonstra que Trump não conseguiu arrancar do líder chinês o compromisso com a redução das armas nucleares, embora tenha discorrido sobre a necessidade de um novo acordo nessa área — e com a inclusão da China. Porém, Pequim está em busca da sua milésima ogiva nuclear até 2030.

Há quem veja na reunião um escanteio do resto do mundo, com as grandes potências decidindo sozinhas os destinos do planeta e, portanto, um golpe no multilateralismo. A crítica tem fundamento parcial. A guerra na Ucrânia está prestes a completar cinco anos sem qualquer participação efetiva da ONU. Esse conflito foi discutido sobretudo no âmbito da Otan, entre os Estados Unidos e seus aliados. A Rússia violou o território ucraniano e, por mais que seus argumentos contra a expansão da Otan com a possível inclusão da Ucrânia nela, nada justificava a decisão tomada por Moscou. Outro golpe duro contra o multilateralismo adveio quando Estados Unidos e Israel atacaram o Irã, colocando em risco a segurança regional e internacional.

O encontro entre Xi Jinping, Trump e Putin não é, portanto, uma virada histórica. Encontrar-se não significa concordar, e as divergências permanecem. Mas ele sinaliza ao mundo, mesmo com todas as contradições em relação ao multilateralismo, que o diálogo entre as grandes potências foi restabelecido e que os Estados Unidos aceitaram voltar a conversar com Putin. Em tempos de guerra na Ucrânia e no Irã, isso não é pouco.

Visto, lido e ouvido



Desde 1960
Circe Cunha // *circecunha.df@dabr.com.br*

Em 2027, a credibilidade pode perder espaço para a renovação e improviso

Não por acaso, o calendário econômico brasileiro tem uma data que virou ponto de referência para analistas, empresários e famílias: 2027. O Boletim Focus de 16 de novembro mostrou o mercado elevando, pela quinta semana seguida, a projeção de inflação para o próximo ano, hoje em 5%, meio ponto acima do teto da meta. No mesmo documento, a previsão de crescimento do PIB caiu para cerca de 1% e a Selic de fim de 2027 subiu para 12,75%. São números de um país que entra em um novo ciclo político sem folga alguma: juros altos, inflação fora do intervalo e atividade em desaceleração.

Raiz do problema

A dívida pública está em torno de 83% do PIB, e projeções privadas indicam que pode chegar a 90% nos próximos dois anos e a 100% em 2029, se não houver correção de rumo. Com um dos juros reais mais altos do mundo, cada ponto de Selic encarece o estoque da dívida e realimenta a desconfiança que mantém os juros elevados. É o que os economistas chamam de risco de dominância fiscal: a situação em que a política monetária perde eficácia diante da pressão das contas públicas. Mansueto Almeida resume o dilema ao descrever 2027 como um cenário quase binário, que pode ser muito ruim ou muito bom, conforme o governo sinalize com credibilidade que vai desacelerar o crescimento do gasto.

O pacote fiscal recente ajuda a fechar o Orçamento de 2027, mas não convenceu a maioria dos especialistas de que altere a trajetória da dívida. Alguns o veem como avanço, por reforçar a meta de superavit primário; outros o comparam a doses homeopáticas de gasolina diante de um incêndio. Há razoável convergência sobre o tamanho do desafio, já que diversas instituições falam em um esforço de 3% a 4% do PIB para estabilizar a dívida. Parte dos economistas defende que o ajuste recaia sobre despesas obrigatórias e mecanismos de indexação; outros lembram os limites sociais e políticos dessa via e apontam a qualidade do gasto, os benefícios tributários e a eficiência da arrecadação como parte da resposta. A escolha entre cortar despesas, rever incentivos e elevar receitas é uma decisão política legítima, que cabe ao Congresso e ao debate democrático, e que a sociedade tem o direito de acompanhar com transparência.

Como chega ao Brasil?

Por ao menos três canais. O primeiro são os juros americanos: como lembra Gopinath, a dívida dos Estados Unidos define o piso dos juros globais, o que encarece o capital para emergentes e pressiona o câmbio. O segundo é o petróleo, de efeito ambíguo, pois o país exporta óleo cru, mas importa parte do diesel que consome; e um barril muito caro alimenta a inflação e reduz a margem do Banco Central para cortar a Selic. O terceiro é a demanda chinesa, da qual dependem o agronegócio e a mineração. Em todos os casos, a vulnerabilidade brasileira é amplificada pela fragilidade fiscal: um país com dívida alta e juros altos tem pouca capacidade de absorver choques de fora. O mundo pode ser a faísca; as contas públicas são o combustível.

O que fazer? As recomendações dos economistas ouvidos, de matizes diversos, convergem em alguns pontos. O novo governo deve preservar a autonomia do BC, já que tentativas de reduzir juros por decreto tendem a elevar inflação e prêmios de risco. E deve proteger o gasto social eficiente e o investimento, que são o que o ajuste não pode sacrificar. Às famílias e às empresas, resta a prudência: crédito caro e renda sob pressão recomendam cautela com o endividamento.

Leitura acurada

Há, por fim, indicadores que merecerão atenção ao longo de 2027 e que ajudarão a separar o alarmismo da realidade. O primeiro é a inflação: se o IPCA permanecer perto de 5%, a margem do BC para reduzir juros será curta, qualquer que seja o governo. O segundo é a trajetória da dívida bruta, e se a barreira dos 85% do PIB será superada ainda no próximo ano. O terceiro é o comportamento do câmbio, termômetro imediato da confiança dos investidores. O quarto é o mercado de trabalho, hoje próximo do pleno emprego, que tem sustentado o consumo e que, se perder força, indicará que o aperto monetário começou a morder de fato.

Mansueto Almeida lembra que, entre 2016 e 2019, a Selic passou de 14,25% para 4,5% depois de uma agenda de ajuste fiscal. O precedente não garante repetição, pois o contexto mundial e político é outro, mas mostra que o caminho existe. O Brasil enfrenta, portanto, uma rara espécie de crise: a que ainda pode ser evitada. Para isso, será preciso trocar o improviso pela estratégia, e o curto prazo pela credibilidade. O custo da hesitação, como mostram os números, já está sendo cobrado em juros, em câmbio e em crescimento perdido. O problema maior — e talvez mais urgente — seria o de desatrelar a economia, que interessa diretamente a nação, da esquizofrenia política e paranoia ideológica que hoje dominam, de forma farsesca e deletéria, o cenário nacional.

A frase que foi pronunciada

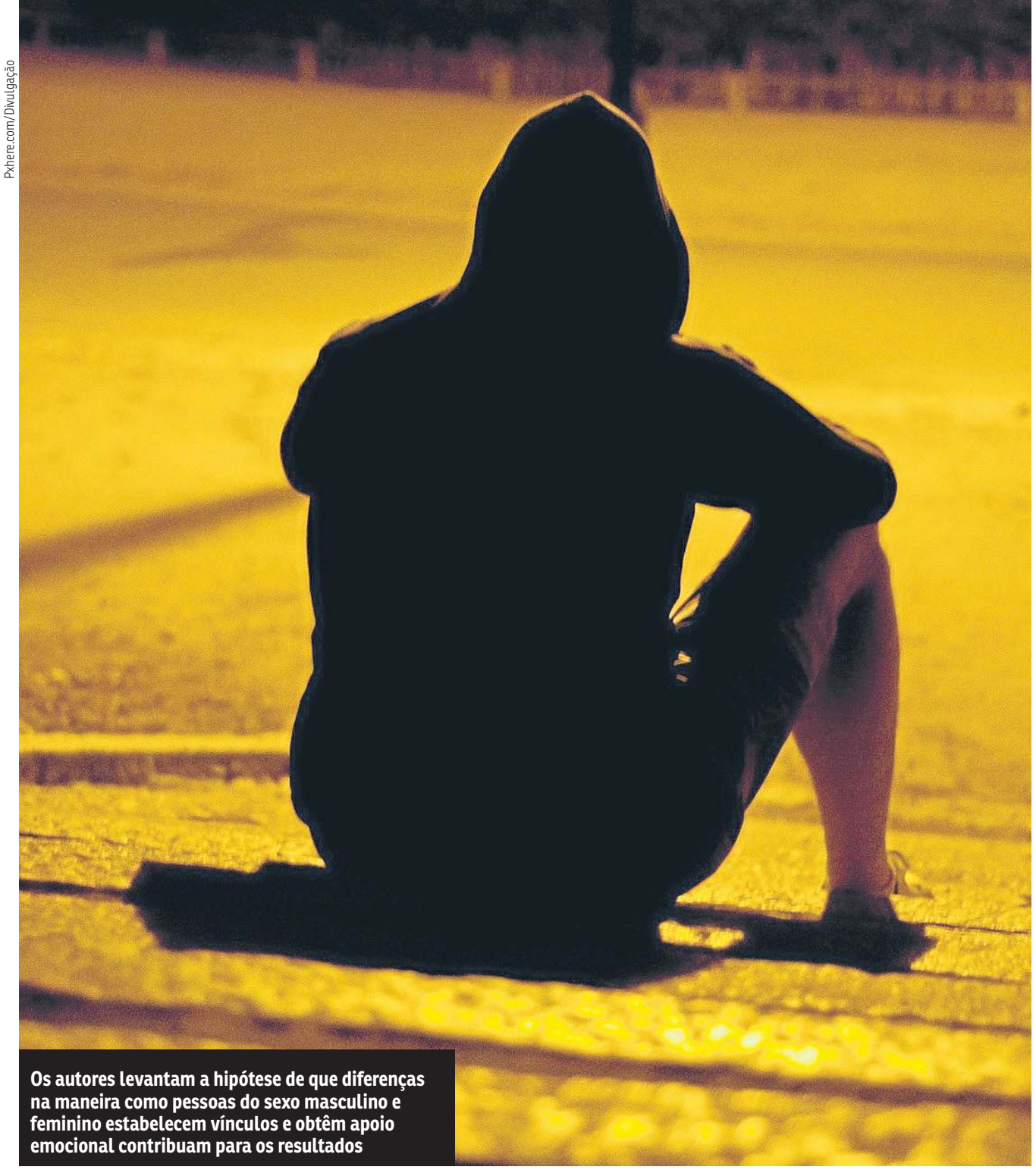
"Não estamos falando de um ajuste de choque. No Brasil, o que importa é desacelerar o crescimento do gasto"
Mansueto Almeida

História de Brasília

Amanhã, antes das vinte horas, estaremos na TV-Brasília comentando os últimos acontecimentos. Até lá.
(Publicada em 27/5/1962)

O peso da SOLIDÃO

Pesquisa com mais de 270 mil adultos, com faixa etária entre 40 e 69 anos, associa o isolamento social e a falta de vínculos a uma redução nos anos livres de doença. Relação é maior nos homens



Pxhere.com/Divulgação

Os autores levantam a hipótese de que diferenças na maneira como pessoas do sexo masculino e feminino estabelecem vínculos e obtêm apoio emocional contribuam para os resultados

» PALOMA OLIVETO

Classificados como crise de saúde global pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a solidão e o isolamento social roubam quase seis anos de vida saudável de homens, segundo um estudo publicado na revista *Nature Communications*. A pesquisa, realizada com 277.489 adultos, também estimou que mulheres que vivenciam as duas condições sofrem uma redução de 3,7 anos no tempo de qualidade, sem transtornos mentais.

Essa relação também foi estimada em relação aos impactos na saúde física. Com base no banco de dados UK Biobank, os pesquisadores da Universidade Tulane, nos Estados Unidos, calcularam que mulheres que enfrentavam simultaneamente solidão e isolamento social apresentaram uma redução de 2,4 anos na expectativa de vida livre de seis doenças, além de depressão e ansiedade: diabetes 2, enfermidades cardiovasculares, problemas respiratórios crônicos, males neurodegenerativos e câncer.

Os participantes tinham entre 40 e 69 anos. "De modo geral, o estudo constatou que o isolamento social e a solidão podem ter um impacto significativo na expectativa de vida livre de doenças. Isso inclui tanto doenças físicas quanto mentais", afirmou, em nota, o autor principal, Lu Qi, professor da Escola de Saúde Pública e Medicina Tropical Celia Scott Weatherhead, da Universidade Tulane.

Distinção

Embora sejam frequentemente tratados como sinônimos, solidão e isolamento social são fenômenos distintos, explica Gustavo Carvalho de Oliveira, professor de medicina do Ceub, mestre e doutor em psiquiatria e saúde mental. "O isolamento social está relacionado aos contatos que uma pessoa mantém e à sua participação na vida social. Já a solidão é uma sensação individual: é a percepção de que os vínculos que a pessoa possui não estão suficientes ou não correspondem às necessidades emocionais", explica.

Segundo Oliveira, uma pessoa pode ter uma rede menor de vínculos e amigos e se sentir bem, confortável e acolhida, enquanto outra pode ter contatos com mais gente, em ambientes diversos, ser socialmente ativa e, ainda assim, se sentir sozinha e incompreendida. "Quando essa sensação passa causar sofrimento significativo, prejuízos nas atividades da vida cotidiana, tristeza, ansiedade, alterações no sono, no apetite, perda de prazer na realização de atividades, ou, ainda, um próprio comportamento de maior isolamento, quaisquer desses podem ser sinais de perigo e merecem ser avaliados por um profissional da área da saúde mental, caso se torne algo persistente", recomenda.

Mecanismos

O artigo discute possíveis mecanismos pelos quais a solidão e o isolamento social podem afetar a saúde, embora os processos biológicos não tenham sido objeto do estudo. Uma das hipóteses é a participação do estresse, que pode funcionar como uma resposta prolongada à falta de vínculos satisfatórios ou de apoio social.

"Do ponto de vista neurobiológico, a percepção persistente de ameaça social pode manter ativados os sistemas relacionados à resposta ao estresse, incluindo o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, responsável pela regulação do cortisol", explica a psiquiatra Elaine Bida, preceptora do Programa de Residência Médica da Secretaria de Saúde do Distrito Federal. "Também podem ocorrer alterações nos mecanismos de regulação emocional, no sono e nos processos inflamatórios. Esses fatores não atuam isoladamente, mas podem se combinar e comprometer o bem-estar psicológico", diz.

Outro processo mencionado pelos pesquisadores da Universidade de Tulane é a neuroinflamação, condição caracterizada por respostas inflamatórias no sistema nervoso, que já foram associadas, em estudos anteriores, à solidão e ao isolamento social.

> **O isolamento social está relacionado aos contatos que uma pessoa mantém e à sua participação na vida social. Já a solidão é uma sensação individual: é a percepção de que os vínculos que a pessoa possui não estão suficientes ou não correspondem às necessidades emocionais"**
>
> ***Gustavo Carvalho de Oliveira,*** *professor de medicina do Ceub*

Os autores também consideram que ambas as condições influenciam a saúde indiretamente, por meio de comportamentos cotidianos. Para isso, avaliaram se fatores como alimentação, atividade física, sono, índice de massa corporal e tabagismo poderiam atenuar os efeitos identificados.

Indicadores

Os resultados indicaram que um estilo de vida mais saudável estava associado à redução da diferença na expectativa de vida livre de doenças relacionadas ao isolamento social. Entre os participantes com melhores indicadores de saúde, essa distinção deixou de ser estatisticamente significativa.

O mesmo padrão não foi observado para a solidão. Mesmo entre pessoas com hábitos saudáveis, a associação entre sentir-se solitário e a redução dos anos vividos sem doenças não diminuiu de forma consistente. Segundo os pesquisadores, os resultados sugerem que as duas condições podem exigir estratégias de intervenção diferentes. "Hábitos saudáveis podem ajudar a atenuar parte dos efeitos associados ao isolamento social, mas não parecem suficientes, por si só, para neutralizar os riscos relacionados à solidão", diz o artigo.

O psiquiatra Gustavo Carvalho de Oliveira esclarece que não há uma solução única para a solidão e o isolamento social, mas existem estratégias que podem ajudar, como fortalecer vínculos de maneira qualitativa. "Pode ser retomar contato com amigos, participar de atividades comunitárias, esportes, grupos de interesse, seja religião, leitura, estudo, qualquer coisa que permita aproximação e sensação de pertencer àquele grupo", exemplifica. O especialista ressalta que não se trata de, simplesmente, estar cercado de gente, mas de "construir relações nas quais exista confiança, troca e sensação de pertencimento".

Diferenças entre sexos

No estudo da Universidade Tulane publicado na revista *Nature Communications*, a associação entre solidão e isolamento social com menos anos de vida saudável foi mais forte em relação à saúde mental do que a física. Considerando os participantes que vivenciavam solidão e isolamento social, a estimativa de vida livre de depressão e ansiedade foi de 33,6 anos a partir dos 50 anos para mulheres e de 30,3 para homens. Entre aqueles sem nenhuma das duas condições, as estimativas foram de 37,3 e 36,1 anos, respectivamente.

Os resultados apontaram diferenças entre gêneros. A solidão apresentou uma associação mais forte com a redução da expectativa de vida livre de transtornos mentais entre as mulheres, enquanto o isolamento social teve relação mais acentuada com esse desfecho entre os homens. Os autores levantam a hipótese de que diferenças no modo como pessoas do sexo masculino e feminino estabelecem vínculos e obtêm apoio emocional possam contribuir para os resultados. A interpretação, porém, ainda precisa ser investigada.

"Os resultados não me surpreenderam", afirmou Lu Qi, líder da pesquisa e professor da Universidade Tulane. "Estudos anteriores constataram que o isolamento social e a solidão estão relacionados à mortalidade, especialmente a prematura, e este estudo fornece evidências adicionais", disse. "Nos papéis construídos socialmente, é mais comum que as mulheres tenham maiores redes de amizade, uma tendência maior a comunicação, enquanto o homem, historicamente, deve ser 'forte' (com muitas aspas) e aguentar sofrimento, situações frustrantes, sozinho e sem dividir seus reais sentimentos", diz Gustavo Carvalho de Oliveira, professor de medicina do Ceub. "Há questões biológicas envolvidas, mas acredito que esse papel social pode ser um dos fatores mais determinantes." (**PO**)

Três perguntas para

Arquivo pessoal



ELAINE BIDA, PSIQUIATRA

Por que a redução nos anos de vida saudável parece maior entre os homens, segundo o estudo?

Os resultados do estudo indicam que a combinação entre solidão e isolamento social está associada a uma redução relevante do período de vida livre de transtornos mentais. Entretanto, é importante destacar que os números representam estimativas estatísticas e não significam que todas as pessoas nessas condições desenvolverão depressão ou ansiedade, nem que necessariamente perderão esse número exato de anos sem adoecimento. A diferença observada entre homens e mulheres pode estar relacionada a uma combinação de fatores sociais, comportamentais e biológicos. As expectativas culturais sobre masculinidade, por exemplo, podem dificultar a expressão do sofrimento emocional e a procura por ajuda. Entre as mulheres, as redes de apoio e as oportunidades de compartilhar experiências podem atuar como fatores de proteção, mas isso não significa que elas estejam menos vulneráveis. A sobrecarga de responsabilidades, as desigualdades sociais e outras situações de estresse também podem comprometer a saúde mental feminina. Não é possível atribuir a diferença exclusivamente ao sexo biológico ou a um único mecanismo psicológico.

Como distinguir solidão e isolamento social?

São fenômenos relacionados, mas diferentes. A solidão é uma experiência subjetiva: a pessoa sente falta de vínculos significativos ou percebe que suas relações não correspondem às suas necessidades emocionais. Já o isolamento social está relacionado à dimensão objetiva da vida social, como a quantidade de contatos, a frequência das interações e a disponibilidade de uma rede de apoio. É possível, por exemplo, que alguém tenha muitos amigos, familiares e contatos profissionais, mas se sinta profundamente só. Da mesma forma, uma pessoa com poucos contatos sociais pode estar satisfeita com suas relações e não experimentar solidão. Na avaliação psiquiátrica, é importante investigar tanto a percepção de pertencimento quanto a qualidade e a disponibilidade dos vínculos.

Quando a solidão merece mais atenção?

A solidão merece maior atenção quando se torna persistente, provoca sofrimento significativo ou começa a comprometer o funcionamento cotidiano. Entre os sinais de alerta estão tristeza frequente, perda de interesse por atividades antes prazerosas, alterações do sono e do apetite, irritabilidade, ansiedade, pensamentos negativos recorrentes e afastamento progressivo de familiares e amigos. Também é importante observar dificuldades para trabalhar, estudar, manter a rotina e cuidar de si. Outro aspecto relevante é a presença de desesperança e a sensação de não ter com quem contar em momentos difíceis. Quando esses sinais aparecem, é recomendável buscar avaliação profissional, especialmente se houver prejuízo funcional ou agravamento dos sintomas. A duração, a intensidade e o contexto precisam ser considerados, pois a solidão, por si só, não configura um diagnóstico psiquiátrico. (**PO**)



Especialistas destacam a importância da interseccionalidade na implementação de políticas públicas, considerando recortes de gênero e raça, para garantir que mulheres negras tenham acesso a atendimento digno

Desafios no acesso à saúde

» MILA FERREIRA
» GABRIELA CIDADE*
» BRUNNA RAMOS*

Historicamente, mulheres negras têm mais dificuldade no acesso aos serviços de saúde, o que acaba aumentando a vulnerabilidade e, até, a mortalidade dessa parcela da população. Especialistas ouvidas pelo **Correio** reforçam que o racismo é um dos obstáculos enfrentados pelas mulheres no acesso à saúde. Para profissionais e analistas, é importante que o Estado se atente às interseccionalidades na hora de implementar políticas públicas. Ou seja, levar em consideração as especificidades de raça e gênero para que as mulheres negras possam ter um atendimento digno em saúde — um direito constitucional de todos.

O racismo estrutura a sociedade brasileira em suas diversas frentes e atravessa a vida das mulheres negras desde o seu nascimento. Esse fator traz consequências na saúde física e mental. Para Marjorie Chaves, historiadora e especialista em saúde da população negra, a exposição cotidiana à discriminação contribui para o sofrimento psíquico e para o desenvolvimento ou agravamento de doenças crônicas.

Dados da Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) mostram que, entre 2009 e 2019, as mortes maternas de mulheres negras (62,3%) superaram as de mulheres brancas (36,5%). "Essas desigualdades não são naturais nem podem ser explicadas apenas por condições individuais de saúde. São consequências de uma sociedade que historicamente distribui de maneira desigual direitos, oportunidades e condições de existência. Considero fundamental compreender que o racismo interfere nas possibilidades de acesso ao cuidado, ao tratamento adequado e à própria sobrevivência", comenta Marjorie.

Segundo a especialista, o racismo também opera no funcionamento das instituições, produzindo barreiras de acesso e comprometendo a qualidade da assistência à saúde. "O racismo institucional se manifesta quando as práticas, as rotinas e a organização dos serviços produzem tratamentos desiguais, mesmo quando não existe uma intenção explícita de discriminar", afirma.

Essa discriminação aparece na desvalorização das queixas, na menor oferta de informações, na dificuldade de reconhecer mulheres negras como sujeitos de direito e participantes nas decisões sobre seus corpos, na realização de procedimentos sem consentimento adequado e no mito de que a mulher negra tem maior tolerância à dor.

"Os vieses raciais também influenciam julgamentos clínicos, especialmente quando estereótipos sobre resistência à dor, comportamento ou condições sociais interferem na avaliação das necessidades de saúde", aponta a pesquisadora.

O mito de que a mulher negra suporta mais dor não fica restrito a hospitais e maternidades. A videomaker e editora Anny Vidal relata ter passado por essa situação em uma clínica de estética. O estabelecimento usava mulheres negras nas campanhas, por isso, ela sentiu confiança. Na primeira sessão, não ofereceram óculos de proteção a ela, além de não terem provido nenhuma orientação antes do início do procedimento.

"No início, ardeu e eu fiquei me questionando se era normal, mas depois veio uma dor muito forte. Queimou e machucou. Eu puxei o braço num reflexo automático de dor e ela minimizou minha dor", relata. Anny chorou e pediu para encerrar a sessão. Em vez de examinar a pele, a profissional minimizou a queixa: "Nem doeu tanto assim". Ela conta que a atendente explicou às colegas que a cliente estava "sensível por conta do ciclo menstrual".

Anny registrou boletim de ocorrência e fez reclamações em plataformas de avaliação. Ao insistir no reembolso e no cancelamento, ouviu da proprietária que não havia nada a fazer, nem ninguém acima dela a quem recorrer. Sem acordo, Anny entrou na Justiça contra a clínica. "Nós, pessoas negras, muitas vezes somos vistas como mais fortes e até animalizadas, como se aguentássemos mais dor", conta Anny.

Outra mulher que enfrentou dificuldades de acesso à saúde é Carmen Lúcia, de 26 anos, ex-moradora de um acampamento de reforma agrária no Distrito Federal. A região é cercada por fazendas e chácaras onde há pulverização de agrotóxicos. Segundo ela, os produtos químicos espalham pelo ar, causando dificuldades respiratórias nos moradores da vizinhança.

Doente, a trabalhadora conta que enfrentou dificuldades para conseguir atendimento na rede de saúde do Distrito Federal. Sem sucesso, ela precisou buscar assistência médica no Entorno do DF. "Foi muito difícil conseguir atendimento que precisava. Sinto que o fato de ser uma mulher negra tem a ver com isso, porque toda a minha condição de vida vem disso. Aqui no DF, os profissionais da saúde do hospital que fui procurar ajuda nem olhavam na minha cara. Por isso, tive que procurar ajuda onde minha mãe mora, na região do Entorno", conta. Apesar de recorrentes, relatos como os de Anny e de Carmen Lúcia nem sempre são entendidos como uma expressão do racismo."O racismo estrutural se confunde com as dificuldades sociais que as pessoas negras encaram, por isso, ele acaba sendo naturalizado", explica a promotora de justiça do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios Hiza Maria Silva Carpina Lima (**Leia a Palavra de especialista**)

Violência obstétrica

Segundo dados da pesquisa Nascer no Brasil 2, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), adolescentes ou mulheres com mais de 35 anos, negras, usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS), com baixa escolaridade têm mais risco de sofrer violência obstétrica. A pesquisa foi feita com base em dados preliminares de estudo com mais de 24 mil mulheres em 465 maternidades, coletados entre 2020 e 2023.

Ginecologista e obstetra, especializada em reprodução humana, Vitória Guelli Ambrosio Rossine ressalta que, para mudar essa realidade, o primeiro passo é reconhecer que o racismo existe e que também está presente nos serviços de saúde. "Precisamos entender que todos temos um papel no combate ao racismo. Os profissionais de saúde devem oferecer um atendimento acolhedor e sem preconceitos. É fundamental ouvir e valorizar as queixas das mulheres negras, sem minimizar suas dores ou deixar que estereótipos interfiram nas decisões clínicas. Também é importante que os profissionais reconheçam os próprios preconceitos e estejam sempre dispostos a melhorar sua forma de atender", afirma.

"Acredito que um dos caminhos para combater a violência obstétrica e reduzir as mortes maternas seja melhorar a qualidade da assistência oferecida às mulheres, tornando-a mais humanizada e baseada em evidências científicas. Também precisamos olhar com mais atenção para a realidade das mulheres negras", analisa. Para ela, uma boa assistência obstétrica não depende apenas do conhecimento técnico dos profissionais. "Saber ouvir, respeitar e acolher a paciente também faz toda a diferença", listou Vitória.

Mente sã

Não apenas na dimensão física, o racismo também impacta o cuidado com a saúde mental. Para a psicóloga clínica Rebeca Torquato de Almeida, especialista em saúde coletiva, é necessário perceber a barreira de acesso da população negra ao serviço de psicoterapia. "A psicologia enquanto ciência e profissão vem de uma tradição eurocêntrica branca. A psicologia clínica se consolidou como um campo elitizado e de difícil acesso, um serviço caro. Estamos falando, tanto no serviço privado quanto público, de barreiras muito sérias e estruturais de acesso da população preta ao cuidado com a saúde mental", diz.

Rebeca pontua também a insuficiência na formação antirracista dos profissionais de psicologia nas universidades. "Isso gera uma questão muito séria na nossa escuta clínica. Se eu não consigo compreender as dimensões muito profundas do Brasil e da lógica do racismo estrutural, quando eu for escutar uma mulher negra, eu não vou dar conta de ouvir, perceber e posso equiparar isso a outras dimensões de sofrimento da vida", observa.

Para Rebeca e para a historiadora Marjorie é importante compreender que o enfrentamento do racismo não pode depender exclusivamente da sensibilidade individual dos profissionais.

"As instituições precisam estabelecer protocolos assistenciais, processos de educação permanente, mecanismos de responsabilização e avaliação da qualidade do cuidado com recorte racial. Garantir uma assistência segura e respeitosa às mulheres negras é uma obrigação ética, técnica e institucional do SUS", conclui Marjorie.

Ações institucionais

Em nota, a Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) disse que orienta suas ações de promoção da equidade racial em saúde pelas diretrizes da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN). Além disso, reconhece o racismo como determinante social da saúde e estabelece estratégias para o enfrentamento das desigualdades raciais no Sistema Único de Saúde (SUS).

Embora não exista um serviço assistencial exclusivo para mulheres negras na rede pública de saúde, a atenção a essa população integra as diretrizes de cuidado do SUS, considerando as especificidades decorrentes da intersecção entre raça, gênero e condições socioeconômicas.

A Carteira de Serviços da Atenção Primária à Saúde do DF contempla expressamente a oferta de atendimento qualificado e humanizado às mulheres negras, incluindo a assistência ginecológica, obstétrica, no puerpério, no climatério e em situações de abortamento, considerando os determinantes sociais que impactam suas condições de saúde.

No âmbito da gestão, destaca-se a atuação do Comitê Técnico de Saúde da População Negra do Distrito Federal (CTSPN-DF), instituído pela Portaria nº 43, de 6 de março de 2013, e o lançamento do Plano Operativo Distrital da PNSIPN (2024–2027), instrumento de planejamento das ações de promoção da equidade racial em saúde.

Por sua vez, no campo da formação profissional, ja estão em formação a primeira turma da Especialização em Saúde da População Negra, desenvolvida em parceria com a Escola de Saúde Pública do DF (ESP/DF).

Embora não sejam exclusivas para essa população, algumas ações desenvolvidas na rede pública contribuem para o enfrentamento de agravos e vulnerabilidades que afetam as mulheres negras. Entre elas, a atenção integral à saúde sexual e reprodutiva, incluindo planejamento reprodutivo e oferta de métodos contraceptivos; a atenção ao pré-natal, parto e puerpério, e ações relacionadas à dignidade menstrual.

***Estagiárias sob a supervisão de Patrick Selvatti**



Ed Alves CB/DA Press



Palavra de especialista

Dívida histórica

A maioria das mulheres negras ocupa um território de vulnerabilidade no Brasil. O racismo estrutural se confunde com as dificuldades sociais que as pessoas negras encaram, por isso, ele acaba sendo naturalizado. *A falta de acesso socioeconômico está atrelada ao racismo. Esse racismo permeia as relações sociais e o acesso às instituições, consequentemente, aos serviços públicos de saúde. A população negra é, em sua maioria, dependente do Sistema Único de Saúde (SUS).*

Embora exista uma política nacional voltada à população negra, para que seja implementada de forma justa, é preciso um comprometimento por parte da União, dos estados e municípios. Os gestores precisam estar imbuídos não só da consciência de que o racismo existe quanto da postura antirracista na perspectiva da implementação de todas as políticas públicas, para que possam ir ao encontro das necessidades da população negra. Por isso, a interseccionalidade é importante na aplicação das políticas institucionais. É essencial que os governantes entendam o significado da interseccionalidade no direcionamento destas políticas.

Quando olhamos para a distribuição territorial das mulheres, vemos que, as mulheres grávidas que vivem em territórios mais vulneráveis fazem menos consultas pré-natal. Entre a população mais abastada, com melhores condições econômicas, as mulheres fazem uma média de sete consultas pré-natal por gravidez. Em territórios mais vulneráveis, essa média cai para três. Isso mostra que não há equidade no acesso à saúde.

Quando consideramos os critérios raciais, fica evidente que a mulher negra é a mais prejudicada nesse contexto. É preciso que as políticas públicas sejam pensadas com os viéses da desigualdade social e racial. Isso é fundamental para que a população negra, que por muitos anos se viu excluída, veja-se em um lugar de pertencimento.

Por Hiza Maria Silva Carpina Lima, mestre em gestão e políticas públicas pela Fundação Getulio Vargas (FGV) e promotora de justiça do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT)

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Ex-ministra do TSE defende mais participação de negros e negras nas decisões da Justiça



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

A advogada Vera Lúcia Santana Araújo, ex- ministra do TSE, divulgou uma mensagem na última sexta-feira (20), Dia da Consciência Negra, em que defendeu uma profunda democratização interna no Estado de Direito, especialmente no sistema de Justiça. "As nossas instituições jurídicas e o Poder Judiciário mesmo se marcam pela ausência negra e isso é muito grave porque rigorosamente compromete a própria qualidade da prestação jurisdicional que constitucionalmente é devida pelo Estado", ressaltou. E acrescentou: "Então quando a gente pauta por exemplo a presença de uma jurista negra no Supremo Tribunal Federal mas não só no conjunto da Poder Judiciário igualmente na composição diretiva do Ministério Público, da Advocacia Pública, das Defensorias e da própria advocacia, o nosso sistema da Ordem dos Advogados do Brasil, é porque não há razoabilidade, até compromete efetivamente os serviços públicos na medida em que nós negras e negros não integramos o gestar, o fazer, o conceber, não participamos e não partilhamos da elaboração dos julgamentos, na construção de jurisprudência, na construção de precedentes que possam fazer da prestação jurisdicional que é dever do Estado algo mais compatível, coerente com o que a nossa Constituição rege, dispõe, mas ainda não nos entrega".

Manifestação importante

O promotor de Justiça Libânio Rodrigues, que concorreu recentemente para o comando do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), mas perdeu a nomeação para a colega Cláudia Tomelim, comentou a mensagem da ex-ministra Vera Lúcia Araújo: "Importantíssima essa sua manifestação." Se o presidente Lula tivesse nomeado o Libânio, pela primeira vez na história o DF teria um procurador-geral de Justiça negro.

Ana Rayssa/CB/D.A.Press - 18/11/19

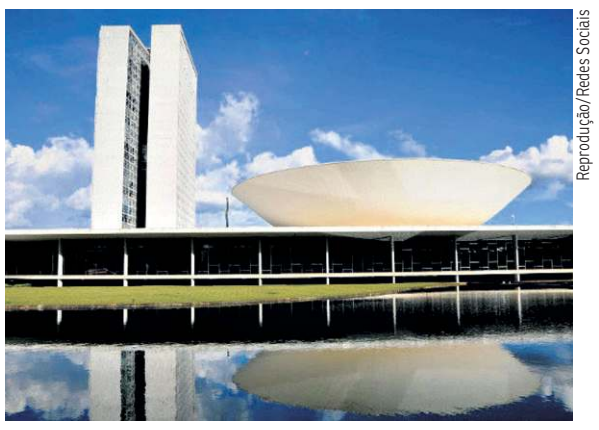


Sem negros

Na bancada de deputados federais eleitos pelo Distrito Federal para o mandato de 2027-2031, não há nenhum negro. Dois se apresentam como pardos: Fábio Félix (PSol) e Reginaldo Veras (PV). Os demais — Agnelo Queiroz (PT), Júlio César Ribeiro (Republicanos), Alberto Fraga (PL), Thiago Manzoni (PL), Rafael Prudente (MDB) e Izalci Lucas (PL) — são brancos.

Participação de negros caiu na Câmara dos Deputados

A presença de pessoas negras na Câmara dos Deputados ainda está longe de refletir o perfil da população brasileira. Embora pretos e pardos representem 56,2% dos brasileiros, segundo dados do IBGE, eles ocupam apenas 26,3% das cadeiras da Câmara. Quase três quartos dos deputados federais eleitos em 2026 são brancos. Pretos e pardos só passaram a ocupar mais de um quarto das cadeiras na Câmara em 2022, quando conquistaram 139 vagas, 27,1% do total. Mas em 2026, a bancada negra teve uma queda: diminuiu de 139 para 135 eleitos. Os dados fazem parte de um levantamento da Nexus — Pesquisa e Inteligência de Dados, instituto ligado à FSB Holding.



Reprodução/Redes Sociais



Ed Alves/CB/D.A Press



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Andressa Anholete/Agência CLDF

Câmara Legislativa terá apenas três deputados negros na próxima legislatura

Entre os distritais eleitos, a maioria é branca. São 15 dos 24. Seis se declararam pardos: Max Maciel (PSol), Roosevelt Vilela (PL), Pepa (PP), Ricardo Vale (PT), Martins Machado (Republicanos) e Rogério Morro da Cruz (PSD). Apenas três se apresentam como negros: Chico Vigilante (PT), Keka Bagno (PSol) e Wellington Luiz (MDB). A quantidade permaneceu igual. Eram três pretos. Entrou a Keka, e a deputada Doutora Jane (Republicanos) não se reelegeu.

Justiça social



Minervino Júnior/CB/D.A Press

A senadora Leany Lemos (PSB-DF) esteve na semana passada com o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) e conta que ele aprovou seu projeto de limitar o abatimento das despesas com saúde no Imposto de Renda a R$ 3,5 mil. Leany afirma que sabe da dificuldade em aprovar a medida no Congresso, mas ressalta que 88% da renúncia hoje vai para o topo da pirâmide. "Acho justo ter abatimento. Mas não acho que pode ser sem limite. Entra tudo, até plástica. Tem que limitar", avalia. "Olha a educação. Tem um limite, a renúncia é de R$ 6 bilhões. Saúde não tem limite. A renúncia é de R$ 36 bilhões e aumentando na velocidade da luz. Se a gente quer justiça social, precisa olhar para essas distorções", explica a senadora.

Livro analisa leis aprovadas pelo Congresso



Adriana Bernardes

Uma em cada quatro leis aprovadas pelo Legislativo Federal tem caráter simbólico, segundo levantamento que abrange o período de 1989 a 2025. Ao todo, são 955 leis dedicadas exclusivamente à criação de datas comemorativas, denominação de obras públicas, concessão de títulos e homenagens. O fenômeno é tema de um livro organizado pelo cientista político Jorge Mizael, que investiga por que esse tipo de legislação se tornou tão atraente para os parlamentares brasileiros e quais fatores do sistema político estimulam sua aprovação. A obra *A Fábrica de Leis Simbólicas*, lançada na quinta-feira, reúne análises sobre o funcionamento do Legislativo e o papel das leis simbólicas na atividade parlamentar.

Machado de Assis nas alegações finais do MPDFT



Arquivo Pessoal

O Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) pediu a absolvição de uma ré acusada de permitir que uma pessoa dirigisse seu Land Rover Defender 90 sob efeito de álcool e de desacatar policiais militares e um delegado. O pedido foi apresentado pelo promotor Valmir Soares Santos, em alegações finais protocoladas em 15 de novembro de 2026. Segundo o promotor, as provas produzidas em juízo não foram suficientes para sustentar uma condenação. As alegações finais chamaram atenção pela referência a Machado de Assis. O promotor citou o último capítulo de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, conhecido como *Das negativas*, e desejou que a acusada pudesse encerrar aquele capítulo de sua vida e seguir adiante. Ao concluir, deixou uma advertência: "Se beber não dirija, nem entregue as chaves da direção de seu veículo para pessoa embriagada".

Medalha



Divulgação/Agência Brasília

O jornalista Paulo Fona ficou emocionado ao receber a medalha da Polícia Militar do DF das mãos da governadora Celina Leão (PP), que ainda incluiu nas redes sociais a honraria ao seu assessor de imprensa. Fona conhece como poucos o funcionamento da máquina do DF foi porta-voz de Joaquim Roriz, secretário de Comunicação de Rodrigo Rollemberg (PSB) e agora está ao lado da governadora reeleita do DF.

Justiça barra aumento de ICMS para atacadistas do DF



Divulgação

Empresas do comércio atacadista do Distrito Federal conseguiram uma liminar que impede o GDF de incluir os valores do IBS e da CBS na base de cálculo do ICMS durante a transição da Reforma Tributária, a partir de 2027. A decisão foi concedida em 22 de outubro pela 6ª Vara da Fazenda Pública do DF, em ação coletiva movida pelo Sindiatacadista. O impacto pode chegar a 8,8% a mais de ICMS em uma operação usada como exemplo pelo escritório Veloso de Melo Advogados, responsável pela ação. Com a inclusão dos novos tributos, o imposto estadual passaria de R$ 13,64 para R$ 14,84 sobre um preço líquido de R$ 100. A liminar suspende a cobrança adicional e impede penalidades relacionadas a essa parcela. A decisão, porém, beneficia apenas as empresas abrangidas pela representação sindical e ainda poderá ser revista no decorrer do processo. Para Jacques Veloso de Melo, advogado do sindicato na ação, a decisão reconhece que o Fisco não pode ampliar a base de cálculo de um imposto sem previsão legal. "É uma proteção relevante para as empresas, que precisam de segurança jurídica para planejar suas operações diante das mudanças previstas para 2027", afirma.

SÓ PAPOS

Instagram



"Figuras como Dario Durigan, atual ministro da Fazenda e ex-funcionário da Meta, parecem não aprender nada com a experiência recente. O ajuste fiscal do governo Lula 3 foi o que derrubou a popularidade do governo, que chegou enfraquecido na campanha e conseguiu virar o jogo combatendo o "tesouraço" de Flávio Bolsonaro. Como é que depois de eleito figuras como essa propõem fazer exatamente o que vai na contramão da lição que aprendemos?"

Jones Manoel (PSol-PE), *deputado federal eleito*

Carlos Moura/Agência Senado



"O Senado Federal aprovou o equilíbrio orçamentário que garante os compromissos assumidos pelo presidente @lulaoficial com o povo brasileiro. Serão investidos mais R$ 20 bilhões para a saúde e R$ 10 bilhões para a educação, em 2027, mantendo os programas sociais e o aumento real do salário mínimo, sem cortes! É possível equilibrar as contas públicas sem abrir mão de cuidar das pessoas. É esse o compromisso: responsabilidade fiscal caminhando junto com justiça social"

Jaques Wagner (PT-BA), *senador reeleito*

ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

A Justiça do Distrito Federal admitiu a atuação da OAB/DF como amicus curiae na ação civil pública que trata da redução da velocidade máxima no Eixão e da preservação do patrimônio urbanístico de Brasília. A decisão foi assinada pelo juiz Carlos Frederico Maroja de Medeiros, da Vara de Meio Ambiente, Desenvolvimento Urbano e Fundiário do DF. No mesmo ato, o magistrado determinou que as partes fossem cientificadas da nota técnica apresentada pela Comissão Urbanística da OAB/DF.

MANDOU BEM

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) conquistou, pela terceira vez, o Selo Linguagem Simples 2026, concedido pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ). O reconhecimento veio com o projeto Lume, do Aurora LAB, metodologia desenvolvida para tornar a comunicação acessível a toda a sociedade

MANDOU MAL

Quatro ministros do STF são citados em relatório da Polícia Federal por suposta relação com o ex-banqueiro Daniel Vorcaro. São eles: Alexandre de Moraes, Dias Toffoli, Kassio Nunes Marques e André Mendonça. O documento foi encaminhado à Procuradoria-Geral da República (PGR) pelo presidente do Supremo, Edson Fachin.

Acompanhe a cobertura da política local com *@anacampos_cb*



GRANDES NOVIDADES
INTERNACIONAIS NO SHOPPING
MAIS CHARMOSO DE BRASÍLIA

FERRAGAMO
RALPH LAUREN
VILEBREQUIN
MONTBLANC
NK STORE

EXPANSÃO

IGUATEMI
BRASÍLIA



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

A torcida do urubu

Em primeiro lugar, é necessário advertir ao leitor que a narrativa que se segue nada tem de edificante. Algumas vezes, mesmo imbuídos das melhores intenções e elevados valores, derrapamos na mais absurda comédia de erros. Vamos ao caso.

Eu morava em um condomínio horizontal e o meu filho ficou muito amigo de um garoto da vizinhança. Ocorre que, com justa razão, a mãe do garoto queria romper com a amizade dos dois, sob a alegação de que meu filho recorria, de maneira exagerada, a palavras que, nas histórias em quadrinhos, são representadas por cobras, lagartos, lagartixas, relâmpagos, asteriscos e outros bichos.

Não só concordei como acrescentei que, não raras vezes, o palavrão é utilizado pelas novas gerações como um artifício para esconder uma assustadora pobreza de linguagem. No entanto, ponderei que, apesar de toda a pertinência das inquietações, não havia motivo para romper, abruptamente, com uma amizade, pois tratava-se de duas crianças de 11 anos, expostas a valores que, não raras vezes, escapam ao controle pedagógico dos pais.

Tentei atenuar a minha responsabilidade, alegando a influência da torcida do Flamengo, uma vez que sempre que o time carioca jogava em Brasília, eu sofria uma pressão insuportável para levar a molecada ao Estádio Mané Garrincha. E, como se sabe, a linguagem falada nos estádios não é das mais impolutas.

Afinal, consegui convencê-la. Comprometi-me e efetivamente realizei nos dias seguintes uma cruzada civilizatória, visando promover uma drástica redução dos palavrões. O fato é que o esforço surtiu efeito e eu já estava feliz e cheio da soberba dos vitoriosos. Alguns dias depois, promovemos uma festa de aniversário para o meu filho. Todos os amigos da escola e da vizinhança foram convidados. Noventa por cento deles vestia uma camisa do Flamengo.

Logo, improvisou-se um racha no quintal gramado. A certa altura, a bola espirrou na direção da varanda, onde as mães deles conversavam animadamente. Peguei a pelota e, de repente, me deu na veneta fazer uma homenagem ao Corinthians, meu time de coração. "Olha, é o seguinte: agora, todos vão cantar o Hino do Corinthians, senão não devolvo a bola. Vamos lá. Um, dois, três: 'salve o Corinthians, o campeão dos campeões..."

É claro que só eu cantei. Mas, antes de terminar o primeiro verso, um dos moleques flamenguistas devolveu a provocação com o conhecido grito de guerra da torcida do Mengão, constituído por alguns dos mais inqualificáveis, impronunciáveis e impublicáveis vocábulos da língua portuguesa, e que termina assim: "Quem manda nesta zorra é a torcida do urubu".

Em um átimo, aqueles 20 moleques brasilienses se transformaram em uma horda de bocage-mirins a esgoelar com tamanha força o grito de guerra da torcida do urubu, que tudo em volta tremia. A vontade era de também berrar: "Calem a boca, seus filhos da mãe!". No entanto, todas as respectivas mães estavam ali ao lado e limitei-me a tentar silenciá-los com desesperado, patético e inútil gesto de psiu, vendo a minha pretensão a civilizador volatizar-se nos céus de Brasília, enquanto eu imaginava o que a vizinha pensava de tudo aquilo.



Programação reúne até hoje, no Museu de Arte de Brasília, manifestações artísticas, gastronomia e música em celebração ao Dia da Consciência Negra. A Exposição MAMÁFRICA pode ser vista gratuitamente no local até 10 de janeiro

Conexões e Raízes africanas

» MARIA EDUARDA LAVOCAT

Em celebração ao Dia da Consciência Negra, comemorado em 20 de novembro, o Museu de Arte de Brasília se transforma em um espaço de encontro entre histórias, saberes e expressões culturais que atravessam gerações. Com o objetivo de celebrar a diversidade, valorizar a ancestralidade africana e reconhecer as raízes que moldam a identidade brasileira, o evento Brasília diversa e criativa reúne diferentes manifestações culturais e convida o público a conhecer, experimentar e vivenciar essa riqueza. A iniciativa também abre espaço para o reconhecimento de tradições, artísticas e iniciativas que mantêm vivas diferentes formas de expressão cultural.

Com entrada gratuita, a programação teve início na última terça-feira (17), com a abertura da exposição *Mamáfrica – ancestralidade africana no Brasil*, e segue até hoje no Museu de Arte de Brasília (MAB). Ao longo dos dias, o público tem a oportunidade de entrar em contato com diferentes expressões das culturas africana, brasileira e cubana, por meio da gastronomia, da música, das artes visuais e de atividades voltadas à economia criativa.

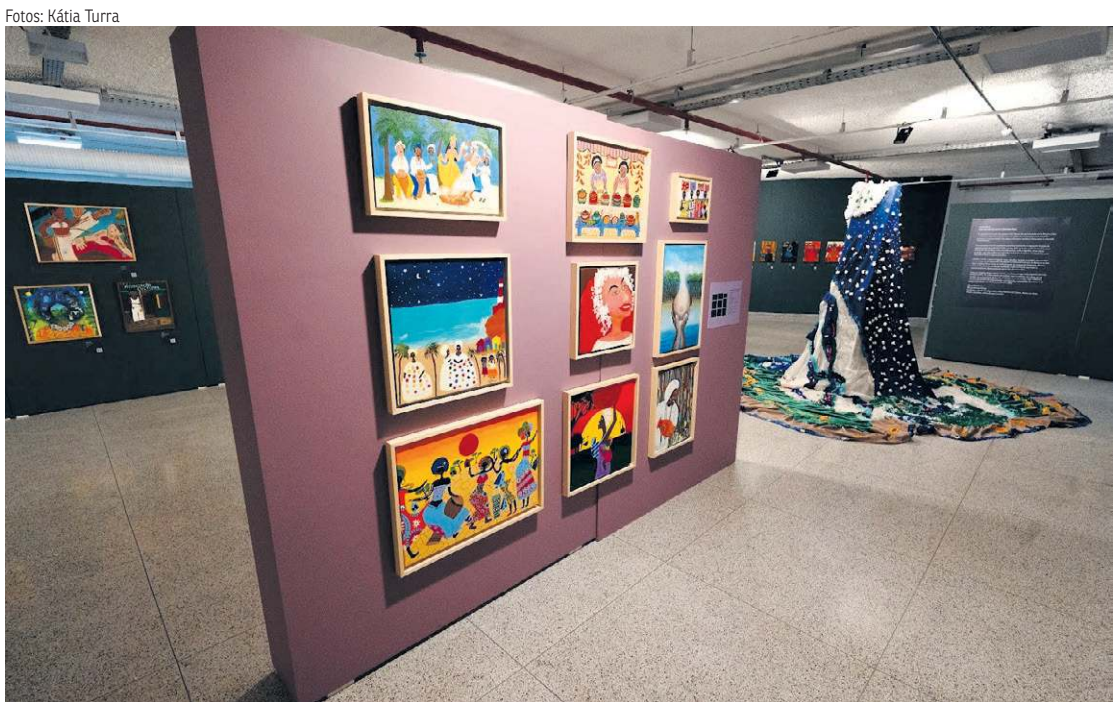
Um dos destaques é a programação gastronômica, que aproxima os sabores e saberes do Cerrado das tradições culinárias africanas e cubanas. Participam o Acarajé da Rosa; Flor e Mel, da Fazenda Barthô, coletivo formado por seis chefs de cozinhas africanas; a Cervejaria Artesanal Dona Maria; e Sabores de Cuba, com Felix. A proposta é apresentar a alimentação para além do paladar, como uma expressão cultural que carrega histórias, tradições e identidades.

O espaço também abriga o galpão das artes, dedicado à valorização da economia criativa. O ambiente reúne ateliês, coletivos e iniciativas que trabalham com diferentes linguagens artísticas e saberes do Cerrado, aproximando o público de processos de criação e produção cultural. Entre os participantes estão o Coletivo MOTIM, o Coletivo Arte do Encontro, o Ateliê Denis Piff, o Ateliê Denise Pamplona e o Coletivo Linhas da Resistência, entre outros.

A música também integra a programação hoje, a partir das 19h, o público poderá acompanhar o lançamento do álbum *Alquimia*, de Paulo Dagomeh e Banda, seguido da apresentação do Coletivo Capivareta. As apresentações encerram a agenda cultural do evento, que ao longo da semana reuniu diferentes linguagens artísticas e expressões culturais.

Embora as atividades do Brasília diversa e criativa se encerrem neste domingo, a exposição *Mamáfrica – ancestralidade africana no Brasil* permanece em cartaz no MAB até 10 de janeiro de 2027. A mostra reúne 68 artistas do Brasil e de Cuba e marca a primeira exposição de arte naïf realizada na história do museu. A partir de diferentes perspectivas artísticas, a exposição propõe um diálogo sobre ancestralidade africana, identidade brasileira e diversidade cultural.

Fotos: Kátia Turra



Evento de valorização à cultura africana movimenta o MAB com programação para todos os públicos



Roberta Souza Araújo Tradições culinárias



Cultura Africana movimenta o MAB com evento até domingo

Exposição Mamáfrica

Data: 17/11/2026 a 10/01/2027
Local: Museu de Arte de Brasília (MAB) – SHTN, Trecho 1, Projeto Orla, Polo 03, Lote 05, Brasília (DF)

Visitação: todos os dias, exceto terça-feira

Horários: 10h às 19h
Entrada gratuita

TECNOLOGIA

Brasília espaço de ciência e inovação

» LUIZ FELLIPE ALVES

A ciência e o bom humor inundaram Brasília neste fim de semana. A terceira edição do *Space Today* experience reuniu milhares de pessoas no Pavilhão do Parque da Cidade para acompanhar presenças ilustres do mundo científico e influenciadores digitais. Acontecendo desde a última sexta-feira, ainda dá tempo de aproveitar a programação hoje, no último dia de evento.

A personalidade da internet Sérgio Sacani construiu sua carreira digital divulgando ciência de um modo acessível para todos. Essa característica também é fundamental para o evento. "A ciência tem que ser divertida. E aqui o pessoal tá vendo isso. Tem arena de game, simuladores, isso é diversão, mas tudo com base na ciência", disse.

Sacani também destacou a importância de apresentar a ciência desde cedo para a população, inclusive, recebendo 70 ônibus escolares. "Com o evento, conseguimos furar várias bolhas e mostrar como a ciência é fundamental. Investir na ciência é investir no futuro, mas é um investimento a longo prazo. Então, quanto mais cedo começarmos, melhor", pontuou.

Ed Alves/ CB/D.A Press



Evento reuniu experimentos científicos e bom humor

O caráter científico atraiu Anna Bernardes, 45 anos, e seus dois filhos, Martim e Maju Bernardes. Mãe de duas crianças apaixonadas por ciência, Anna afirma que a sociedade deveria valorizar cada vez mais os eventos educativos. "É fundamental que isso aconteça. Hoje em dia, precisamos acompanhar as tendências e inserir os mais novos desde o início", disse.

O pequeno, de 7 anos, foi para o evento para saciar a sua fome de ciência. "Eu vim por gostar muito de ciência e de experimentos", afirmou. Suas áreas de interesse mais fortes são aviões e tecnologia. "Sempre gostei de engenharia e outras áreas. Quero muito que o evento aconteça no ano que vem", acrescentou.

A doutora e professora da Universidade de Brasília (UnB) Sarah Brum sabe bem a importância do engajamento do jovem na ciência. Ela é uma das fundadoras da startup Einstein Júnior, projeto que cultiva o conhecimento científico no público infantojuvenil. "A ideia é fazer a popularização da ciência desde pequenininho. Queremos mostrar para as crianças o quanto a ciência e a experimentação podem ser fascinantes", disse.

Além da participação em eventos, a startup pode ser encontrada no Instagram (*@Einsteinjuniorx*). "Nós desenvolvemos pesquisas dentro da universidade, para aguçar a curiosidade e estimular a inovação. Também desenvolvemos kits de experimentos científicos para que as famílias levem para casa", pontuou.

Obituário

Sepultamentos realizados em 21 de novembro de 2026

» Campo da Esperança

Antônio José do Nascimento — 63 anos
David Vieira da Costa — 79 anos
Djalma Brito de Sousa — 77 anos
Espedito Guilherme de Araújo — 92 anos
Herval Monteiro da Silva — 87 anos
Joelisio Lisboa Santos — 83 anos
Manuela Rodrigues Maurício Barros — 21 anos
Maria do Socorro Augusto Santos — 93 anos
Maria do Socorro Vilarde Carvalho — 79 anos
Maria Moreira de Faria — 73 anos
Norma da Silva Nussbaumer — 83 anos
Rodrigo Tobias Fagundes de Oliveira — 53 anos
Vagner Aparecido Faria — 46 anos
Zilda Mir Silva Campos — 65 anos

» Taguatinga

Elias Azafe Nogueira Gonçalves — 2 anos
Erenice Fausto Correia de Souza — 77 anos
Francisco Aguiar Parente — 87 anos
Jaqueline Ferreira Lima — 40 anos
Jesuina Zenobia de Souza — 90 anos
Joel Fonseca Curado — 66 anos
José Pereira dos Santos — 93 anos
Luzia Teixeira Canuto — 75 anos
Magdiel Alves da Silva — 33 anos
Maria Aparecida Pereira Cabral — 67 anos
Maria do Carmo Francisco da Silva — 71 anos

» Gama

Eliane Maria de Souza — 46 anosJose
Henrique Santos Galindo — 0 anos
Severino Eloa de Almeida — 77 anos

» Planaltina

José Vieira de Faria — 81 anos

» Brazlândia

Ana Paula de Oliveira Casulo — 54 anos
Damião Luiz dos Santos — 62 anos
Elias Vieira da Silva — 28 anos

» Sobradinho

Antônio Vito da Silva — 70 anos
Elzi Mendes Gontijo — 77 anos
Marcelo Rodrigues Pereira — 35 anos
Mariane Alves Nascimento de Souza — 67 anos

» Jardim Metropolitano

Raimundo Vieira da Silva — 71 anos
Francisco Rosa Almeida — 63 anos
Sheylla Anacleto Torres Ponce — 54 anos

EU, ESTUDANTE
acompanhe a cobertura on-line no site:
www.correiobraziliense.com.br/euestudante

Dos 15.064 inscritos, 23,42% não fizeram a avaliação, contra os 24,97 do ano passado. Os estudantes enfrentaram 120 questões da área de humanas no primeiro dia de prova no câmpus Darcy Ribeiro

Vestibular UnB tem abstenção menor

» MARIANA REGINATO

Ed Alves/ CB/D.A Press



Pouco antes das 13h, candidatos se aglomeraram em frente aos locais das provas



Maria Eduarda com o pai Willian Batista: opção pela ciência política

Mariana Reginato



Rachel foi ao câmpus acompanhada da mãe, Rebeca Fidelis

As provas do primeiro dia de provas do vestibular da Universidade de Brasília (UnB) foram aplicadas ontem em salas espalhadas pelo câmpus Darcy Ribeiro. Para este certame foram 15.064 inscritos, dos quais 23,42% não fizeram a avaliação realizada pelo Cebraspe. Abstenção menor do que no primeiro dia de prova do ano passado, que registrou 24,97%. A universidade oferece 1.074 vagas nos quatro câmpus: na Asa Norte, em Ceilândia, no Gama e em Planaltina. Os aprovados começarão a graduação no segundo semestre de 2027.

A primeira avaliação foi centrada na área de humanas com 20 questões de língua estrangeira e 100 divididas entre língua portuguesa, literatura, geografia, história, artes, filosofia e sociologia. A redação também foi aplicada na mesma data e abordou o tema "O ser humano no universo: entre a pequenez de sua dimensão e a grandiosidade de seus feitos". Cada dia de prova dura cinco horas, com início às 13h.

Rachel Fidelis, 17 anos, estava pronta para prestar o vestibular para publicidade e propaganda e foi acompanhada pela mãe. "Eu gosto muito da área da comunicação desde que eu sou criança, e trabalhei com vários artistas do rap e do hip-hop. Quero continuar fazendo isso", projeta a estudante que se sente preparada para colocar os estudos em prática.

Rebeca, mãe da estudante, é professora da secretaria de Educação e estava muito feliz de acompanhar Rachel até o local da prova. "É a segunda filha que eu trago pra fazer vestibular. Ela é minha caçula, eu estou muito emocionada em trazê-la para fazer o primeiro vestibular dela na UnB", conta.

Maria Eduarda Batista, 17, escolheu ciência política para o vestibular devido ao seu interesse pela área desde nova. A jovem se preparou em um cursinho para complementar os estudos em escola pública. A escolha da UnB veio por meio de pessoas que a inspiram. "Meus melhores professores foram estudantes da universidade. Eu odiava física e química, mas eles me fizeram amar. A minha melhor professora de geografia é da UnB As pessoas que eu mais admiro são daqui", diz.

Após 120 questões

O candidato Rafael Guimarães, 17, pretende cursar jornalismo. Ele achou a prova tranquila e acredita que o estilo de prova do Cebraspe, com questões mais curtas, seja um fator que facilita a avaliação. "O difícil é fazer a prova com toda aquela penalização de que uma errada anula uma certa. Mas foi bom, principalmente, porque eu fiz a redação primeiro e muitas questões da prova foram em torno do tema", avalia.

Rafael conta que as questões foram o que ele esperava da banca, com conteúdos voltados a povos indígenas e que envolvem a capital federal. O jovem também gostou do tema mais filosófico proposto na redação. "Era pela linha de falar sobre como o ser humano se apequena em algumas situações em relação ao Universo e sobre como os feitos relacionados tanto à descoberta do Universo, a calendários, a constelações, até Guerra Fria, a descoberta do sistema solar propriamente dita impactam algo maior", comenta.

Milene Veras, que pretende cursar farmácia na UnB, também não teve grandes dificuldades com a avaliação. "A prova em si estava muito tranquila, os tópicos abordados não são muito difíceis e também gostei do tema da redação. É uma prova que era só estudar que você conseguia fazer ela numa boa", afirma a estudante que dedicou-se o ano inteiro ao vestibular, PAS e Enem.

A redação

Sobre o tema da redação, Pedro Lima, professor do Questão de Texto, destaca que a banca solicitou uma dissertação escolar padrão, com teses, argumentos que a sustentem e o fechamento das ideias desenvolvidas ao longo do texto. "O tema trabalha uma perspectiva mais reflexiva acerca da presença do ser humano no universo. O estudante poderia trabalhar com aspectos voltados à astronomia, à origem do universo, ao estudo das galáxias, com o intuito de fazer, por exemplo, um comparativo com o vasto universo e a pequenez do ser humano", destaca. Por outro lado, o professor comenta que o candidato também poderia abordar a criatividade humana, a capacidade crítica e a dimensão racional do indivíduo.

Na finalização do texto, os alunos podem se confundir com o Enem e pensar em uma proposta de intervenção para a conclusão. "Mas, na redação da UnB, a ideia é trabalhar com a conclusão sintética, ou seja, um parágrafo em que se resume as ideias trabalhadas ao longo do texto para fechar as informações de forma coerente e coesa. Não cabe uma intervenção com um tema tão subjetivo", ressalta Pedro Lima.

SHELL APRESENTA:

PRÊMIO JK
CORREIO BRAZILIENSE

Brasília tem histórias que merecem ser reconhecidas.

O Prêmio JK Correio Braziliense 2026 celebrou personalidades que, com suas trajetórias e contribuições, fazem a diferença no desenvolvimento da nossa capital.

ACESSE:

E conheça todos os homenageados que marcaram esta edição.

Patrocínio master: Shell
Patrocínio: caixa, GOVERNO DO BRASIL, DO LADO DO POVO BRASILEIRO
Apoio: ADEMI DF, FIBRA
Realização: Correio Braziliense
Produção: CB Brands

Este é um evento que valoriza a igualdade, a inclusão e a pluralidade. Não toleramos qualquer manifestação de racismo, preconceito ou discriminação.

SAÚDE / Biópsias de próstata aumentaram 56,1% na rede pública do DF entre janeiro e agosto deste ano. Voltada ao público masculino, campanha Novembro Azul reforça importância da prevenção e do diagnóstico precoce

Homens estão mais cuidadosos

» DAVI CRUZ



kleber sales/CB/D. A Press

O mês de novembro reforça a importância do diagnóstico precoce e dos cuidados que devem fazer parte da rotina dos homens durante todo o ano. No Distrito Federal, a rede pública de saúde fez 799 biópsias de próstata entre janeiro e agosto de 2026, contra 512 no mesmo período do ano passado, um aumento de 56,1%, segundo a Secretaria de Saúde. As cirurgias passaram de 153, entre janeiro e julho de 2025, para 232 no mesmo intervalo deste ano, alta de 51,6%.

O cenário local acompanha o crescimento da assistência em todo o país. De acordo com o Ministério da Saúde, o Sistema Único de Saúde (SUS) registrou aumento de 32,6% nos procedimentos de quimioterapia, radioterapia e cirurgias relacionados ao câncer de próstata entre 2022 e 2025. Segundo a pasta, o volume de atendimentos passou de 781,5 mil para mais de 1 milhão de homens. Entre janeiro e agosto deste ano, mais de 710 mil procedimentos já haviam sido realizados.

O câncer de próstata é um dos mais frequentes entre os homens no Brasil. Segundo estimativas do Instituto Nacional de Câncer (Inca), no período entre 2026 e 2028, a estimativa de 77.920 novos casos da doença por ano. Nesse contexto, o Ministério da Saúde tem incorporado novas tecnologias e ofertado medicamentos modernos, além de desenvolver ações para facilitar o acesso ao diagnóstico e ao tratamento especializado.

No DF, a Secretaria de Saúde também aproveita a campanha para aumentar o diálogo sobre a saúde do homem e incentivar a busca pelos serviços públicos. A orientação da pasta é que o paciente procure uma Unidade Básica de Saúde (UBS), onde passa por avaliação da equipe de Saúde da Família. Caso seja necessário, o encaminhamento para especialistas, como urologistas, é realizado por meio da regulação.

Conforme o protocolo da SES-DF, a solicitação dos exames de Antígeno Prostático Específico (PSA), feito por coleta de sangue, e do toque retal é recomendada para homens entre 50 e 75 anos. Para aqueles com fatores de risco, como homens negros, pessoas com obesidade ou histórico familiar da doença, a avaliação pode começar aos 45 anos. Os casos com suspeita ou confirmação de câncer recebem prioridade. A pasta também estrutura ofertas de cuidados integrados em oncologia, incluindo exames como a ultrassonografia de próstata.

Durante o mês, unidades de saúde do DF promovem palestras, rodas de conversa, testagens e orientações sobre saúde masculina. A programação busca abordar não apenas o câncer de próstata, mas também saúde sexual e reprodutiva, doenças crônicas, alimentação e atividade física. A secretaria recomenda ainda a prática regular de exercícios, a redução do consumo de álcool e o abandono do tabagismo.

Relatos

O vigilante aposentado José Eudes de Almeida, 70 anos, descobriu o câncer de próstata em 2017, durante os exames de rotina que costumava fazer anualmente. Até então, os resultados estavam normais. Em uma das avaliações, o médico identificou uma alteração e receitou medicamentos. Depois de concluir o tratamento e repetir os exames, os índices estavam ainda mais elevados. "Fiz a biópsia e deu positivo, mas não tive medo e já fui atrás de fazer a cirurgia", lembrou.

Na época, José ainda trabalhava e não escondeu a descoberta dos colegas. Para ele, enfrentar a doença exigia confiança e não se deixar abater. "Primeiramente, a gente não pode baixar a cabeça, tem que seguir em frente. Além disso, se apegar à fé que tudo vai ficar bem", afirmou. Após a cirurgia, ele passou por aproximadamente 42 sessões de radioterapia.

A postura também era uma forma de enfrentar o preconceito que ainda afasta muitos homens dos exames preventivos, principalmente do toque retal. José contou que conhecia pessoas que tinham receio de procurar atendimento. "A vergonha não pode ser maior do que a preocupação com a própria vida. Não tem que ter medo. Eu mesmo não sou menos homem por isso", aconselhou.

A notícia mais esperada veio em novembro do mesmo ano, quando o médico apresentou os resultados e mostrou a diferença entre os exames anteriores e os mais recentes. "Ele virou pra mim e disse: Sr. José, você está zerado. Seu presente de Natal é esse exame", recordou. A notícia trouxe a sensação de recomeço. "Recebi uma vida nova e foi um presente de Deus", declarou.

Durante todo o processo, José contou com o apoio dos filhos e dos demais familiares. A esposa também esteve ao lado dele, especialmente por conhecer de perto os desafios de enfrentar um câncer. José contou que ela também havia passado por um tratamento contra o câncer de mama. "Quando foi com ela, eu disse que ficaria junto até o final, até porque foi por isso que nos casamos. Quando foi comigo ela esteve lá por mim também. Hoje aposentado, José avalia que a experiência dos dois reforçou a importância de permanecerem unidos diante das dificuldades. "A família toda ficou do meu lado e isso foi especial", contou.

Prevenção

Para o urologista Fernando Croitor, membro titular da Sociedade Brasileira de Urologia, o diagnóstico precoce é fundamental porque o câncer de próstata costuma evoluir sem apresentar sintomas. Quando surgem manifestações como dificuldade para urinar, dor ou sangramento, a doença pode já estar avançada. "Se for descoberto no início tem grandes chances de cura. Não existe uma vacina ou medida que impeça o câncer de próstata surgir. Por isso, a melhor forma de proteção é a prevenção, o que possibilita o diagnóstico e tratamento precoce e assim a cura da doença em mais de 85% das vezes", explicou.

O especialista ressalta que a avaliação deve ser individualizada. A realização indiscriminada de exames pode identificar tumores pouco agressivos e levar a procedimentos desnecessários, com riscos de incontinência urinária e disfunção erétil. A recomendação é considerar idade, histórico familiar, etnia e condições gerais de saúde.

Croitor explica que o PSA não substitui o toque retal. Os exames são complementares e ajudam na avaliação inicial. Quando existe suspeita, a ressonância magnética pode orientar a investigação, mas é a biópsia que confirma o diagnóstico. O urologista alerta que o preconceito não deve impedir a realização dos exames. "O toque retal é rápido e indolor, e o preconceito não pode colocar em risco a vida de ninguém", afirmou.

Maior atenção à mpox

Matheus Oliveira/Agência Saúde DF



Em 2026, o DF recebeu 210 doses da vacina, prioritariamente para pessoas vivendo com HIV/aids

O número de casos de mpox no Distrito Federal mais que dobrou em novembro. De 23 registros na primeira semana do mês, a capital chegou a 59 casos até o último dia 20, segundo informativo divulgado ontem pela Secretaria de Saúde (SES-DF). São 36 casos a mais, alta de 143,5%. Não houve mortes pela doença na cidade em 2026. Todos os casos atuais são entre homens, a maioria de 30 a 39 anos.

A SES-DF afirma que a situação permanece sob controle, mas acompanha a circulação do vírus, que também tem crescido em outros estados, e avalia a necessidade de pedir novas remessas de vacina ao Ministério da Saúde.

Em 2026, o DF recebeu 210 doses da vacina contra a mpox. Dessas, 118 foram aplicadas e 92 seguem disponíveis. Entre 2023 e 2026, foram 1.177 doses recebidas e 1.030 aplicadas.

De acordo com diretriz do governo federal, a vacinação prioriza pessoas vivendo com HIV/aids, com 18 anos ou mais, que apresentam imunossupressão grave. Outros grupos poderão ser incluídos gradualmente, conforme o envio de novas doses. O atendimento é feito mediante agendamento, na Sala de Vacinação do Hospital Universitário de Brasília (HUB), na SGAN 605. Profisisonais de laboratório que manipulam o vírus estão sendo vacinados.

Também podem ser avaliadas pessoas de 18 a 49 anos que tiveram contato de médio ou alto risco com casos suspeitos ou confirmados e não apresentam sintomas. A orientação é procurar um serviço de saúde o quanto antes para verificar a indicação após a exposição. O esquema é de duas doses, com intervalo de 28 dias.

Perfil

A mpox é causada pelo vírus monkeypox (MPXV) e tem como principais manifestações lesões ou erupções na pele e nas mucosas, aumento dos linfonodos, conhecido como ínguas, febre, dor de cabeça, dores no corpo, calafrios e fraqueza.

A transmissão ocorre principalmente pelo contato direto com pessoas infectadas, especialmente com as lesões. Também pode acontecer por meio de gotículas respiratórias em situações de contato próximo e prolongado, além de beijos e contato íntimo ou sexual. O compartilhamento de roupas de cama e objetos pessoais contaminados também representa risco.

Em relação à orientação sexual, os dados epidemiológicos apontam que 64,4% dos pacientes se autodeclararam homossexuais, 16,2% heterossexuais e 7,5% bissexuais. Outros 9,7% dos registros foram classificados como não se aplica ou ignorados. O histórico da doença no Distrito Federal também mostra a concentração de casos entre adultos jovens. Entre 2022 e 2025, foram confirmados 402 diagnósticos. A idade dos pacientes variou de 13 a 68 anos, com mediana de 33 anos.

A faixa etária de 30 a 39 anos concentrou 45,8% dos registros, seguida pelo grupo de 20 a 29 anos, com 29,4%. A maioria dos pacientes desse período era do sexo masculino, que representou 96% dos casos. Em relação à raça e cor, 42,3% foram classificados como pardos e 32,3% como brancos.

Cuidados

A atenção aos primeiros sintomas e a adoção de medidas de prevenção são fundamentais para conter a circulação da mpox. Segundo a infectologista Carla Kobayashi, do Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, qualquer pessoa que apresente lesões na pele, febre, dores no corpo ou aumento dos linfonodos deve procurar atendimento médico.

De acordo com a especialista, um dos cuidados é não esperar o aparecimento de feridas para buscar ajuda. Os sintomas gerais podem anteceder as manifestações na pele. "A febre, a dor no corpo, o aumento dos gânglios e a dor de cabeça podem surgir antes das lesões. Essas lesões podem aparecer quatro ou cinco dias depois", explicou.

A infectologista recomendou evitar o contato físico próximo com pessoas suspeitas ou diagnosticadas com a doença e não compartilhar objetos que tenham contato direto com a pele. "Uma das formas de prevenção é não compartilhar objetos pessoais, roupas de cama e outros itens que possam ter contato com a pele", alertou a médica. (**DC**)

CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - **Subeditor:** Marcos Paulo Lima E-mail: *esportes.df@dabr.com.br* Telefone: (61) **3214-1176**

Copa do Brasil

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) informou, ontem, que a venda de ingressos para a final da Copa do Brasil entre Grêmio e Palmeiras, no Mané Garrincha, em 6 de dezembro, começará na tarde de amanhã, às 14h (de Brasília). A comercialização das entradas será feita pelo site da Bilheteria Digital. Os torcedores terão que realizar o reconhecimento facial. Cada torcida terá direito a 50% da capacidade do estádio. Os valores variam de R$ 189 (meia) a R$ 399 (meia).

BRASILEIRÃO Flamengo empata com Palmeiras, antecipa título e festeja na casa do adversário pela segunda vez, como em 1999. Samuel Lino repete protagonismo do ano passado ao validar conquista e time alviverde amarga terceiro vice consecutivo na Série A

MARCOS PAULO LIMA

O Flamengo é campeão brasileiro de 2026! O Rubro-Negro empatou por 1 x 1 com o Palmeiras ontem, no Nubank Parque, pela 36ª rodada do Campeonato Brasileiro, e garantiu a conquista do título nacional com duas rodadas de antecipação. Jhon Arias abriu o placar para os paulistas no primeiro tempo, mas Samuel Lino marcou na etapa final e assegurou o décimo título brasileiro da história rubro-negra. Além disso, a equipe de Leonardo Jardim confirmou o bicampeonato consecutivo e chegou aos 80 pontos, tornando-se inalcançável na liderança. A duas jornadas do fim, o time carioca tem 80 contra 74 dos paulistas. Mesmo que seja derrotado nos últimos dois jogos e os palestrinos vençam, o Rubro-Negro ficaria com uma vitória a mais no primeiro critério de desempate. Hoje, são 24 triunfos contra 21.

Autor do gol do título no ano passado contra o Ceará, no Maracanã, Samuel Lino repetiu o feito no Nubank Park e repetiu a festa de 1999, quando o Flamengo ganhou a Copa Mercosul no velho Parque Antártica. "Lembrei, não tem como não lembrar. Só que hoje é diferente. Em um contexto diferente na minha carreira, e em um jogo gigantesco, entre dois clubes que brigam para ser campeão, dentro da casa deles. É um momento da minha carreira incrível. Lembrei, lógico, e com certeza vai ficar marcado. Para mim muito, mas para muitos flamenguistas, para o resto da história". Autor de 13 gols e nove assistências na campanha, ele recebeu o passe de Bruno Henrique na finalização rasteira no canto direito de Carlos Miguel, aos 30 da etapa final. Antes, no primeiro tempo, Giay havia colocado a bola na cabeça de John Arias. Ele abriu o placar.

Rejeitado ao substituir Filipe Luís a partir da quarta rodada do Campeonato Brasileiro, o luso-venezuelano Leonardo Jardim é o quarto técnico português a conquistar o Brasileirão em oito anos. O domínio patrício começou em 2019 com Jorge Jesus e passou por Abel Ferreira (2022 e 23) e Artur Jorge (2024). "Não é fácil criar empatia depois do sucesso que o clube teve com o Filipe, acho que os jogadores e o trabalho diário do clube me aceitaram melhor do que os torcedores. Aceitaram as minhas ideias e a minha forma de trabalhar. Os torcedores e a mídia têm saudades, assim é o futebol. Mas fico feliz de ser campeão", desabafou o treinador.

Homenageados com bustos nesta semana, Arrascaeta e Bruno Henrique participaram da trama do gol do título. Ambos participaram das conquistas de 2019, 2020, 2025 e 2026. É o terceiro bi nacional do clube carioca. O outro havia sido na era Zico em 1982 e 1983. A comemoração no gramado do Nubank Park teve festa com os 2 mil torcedores ao som provocador do hino do Palmeiras e de uma taça fake. A oficial será entregue em 2 de dezembro.

O Correio publicará o pôster em 3/12 dia seguinte à entrega da taça.

SÉRIE A

		P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES	1º Flamengo	80	36	24	8	4	74	31	43
	2º Palmeiras	74	36	21	11	4	64	26	38
	3º Cruzeiro	63	35	19	6	10	57	49	8
	4º Fluminense	60	35	17	9	9	56	42	14
	5º Athletico-PR	54	35	15	9	11	52	45	7
	6º Bahia	54	36	14	12	10	50	46	4
	7º Atlético-MG	51	35	14	9	12	44	40	4
	8º Santos	50	35	13	11	11	51	49	2
	9º Bragantino	47	35	13	8	14	45	41	4
	10º Vasco	47	35	13	8	14	47	51	-4
	11º Coritiba	45	36	12	9	15	41	52	-11
	12º São Paulo	44	35	12	8	15	39	40	-1
	13º Botafogo	42	35	11	9	15	46	57	-11
	14º Vitória	41	35	11	8	16	37	52	-15
	15º Mirassol	41	35	10	11	14	39	48	-9
	16º Corinthians	40	35	10	10	15	40	42	-2
REBAIXADOS	17º Internacional	38	35	9	11	15	39	44	-5
	18º Grêmio	38	35	9	11	15	38	47	-9
	19º Remo	32	35	7	11	17	39	57	-18
	20º Chapecoense	21	35	4	9	22	33	72	-39

36ª RODADA

Ontem

Palmeiras	1 x 1	Flamengo
Bahia	0 x 1	Coritiba
Chapecoense	x	Cruzeiro*

Hoje

16:00-Athletico-PR	x	Remo
18:30-Fluminense	x	Mirassol
19:30-Bragantino	x	Vasco

Amanhã

19:30-Internacional	x	Vitória
20:00-Botafogo	x	São Paulo
21:00-Santos	x	Grêmio

25/11/2026

20:00-Atlético-MG	x	Corinthians

*Não encerrado até o fechamento da edição.

Adriano Fontes/Flamengo



Como a CBF só entregará a taça em 2 de dezembro no Maracanã, o time usou uma réplica no Nubank Parque

PALMEIRAS 1

Carlos Miguel; Bruno Fuchs, Gustavo Gómez e Benedetti; Giay, Marlon Freitas, Andreas Pereira (Evangelista) e Arthur; Jhon Arias, Flaco López e Vitor Roque (Sosa)
Técnico: Abel Ferreira

FLAMENGO 1

Rossi; Varela, Léo Ortiz, Danilo (Vitão) e Alex Sandro; Jorginho, Lucas Paquetá (Saúl) e Arrascaeta; Gonzalo Plata (Carrascal), Pedro (Bruno Henrique) e Samuel Lino (Ayrton Lucas)
Técnico: Leonardo Jardim

Gols: John Arias, aos 12 minutos do primeiro tempo; Samuel Lino, aos 30 minutos do segundo tempo **Cartões amarelos:** Andreas Pereira, Arthur, Evangelista e Carlos Miguel (Palmeiras), Alex Sandro e Samuel Lino (Flamengo) **Público:** 38.361 pagantes **Renda:** R$ 4.446.565,71 **Árbitro:** Rodrigo José Pereira de Lima (PE)

Campeões

SUL-AMERICANA Boca Juniors vence Atlético-MG, é tri, quebra jejum de 18 anos sem taça internacional e o Galo amarga quarta frustração consecutiva com duplo vice na "Sula" (2025 e 2026), um na Libertadores (2024) e outro na Copa do Brasil no mesmo ano

RAFAEL CYRNE

O trauma se repete: pela segunda vez seguida, o Atlético amarga o vice-campeonato da Copa Sul-Americana. Ontem, os comandados do técnico argentino Eduardo Domínguez tiveram atuação apática e inofensiva e perderam por 2 x 0 para o Boca Juniors no Estádio Metropolitano Roberto Meléndez, em Barranquilla, na Colômbia. O gigante argentino se sagrou tricampeão da Copa Sul-Americana e encerrara seca de 18 anos sem títulos internacionais. O última havia sido na Recopa Sul-Americana em 2008.

O Galo foi amplamente dominado pelos argentinos, que foram superiores durante praticamente todo o jogo. Desde o início, o time alvinegro demonstrou nervosismo, com abuso de erros técnicos e de marcação. Postados para "darem a bola" ao Boca e tentar emplacar contra-ataques, os mineiros sequer conseguiram criar boas chances para marcar, enquanto os argentinos tiveram diversas oportunidades de ampliar o placar.

O volante argentino Ascacíbar — velho conhecido de Domínguez, pois brilhou sob o comando do treinador no Estudiantes — abriu o placar aos 15 minutos. Ele aproveitou sobra de chute rebatido de Aranda após cruzamento de Villa na ponta-esquerda, recebeu livre na parte direita da grande área e finalizou bem para marcar.

O atacante colombiano Sebastián Villa foi o grande nome do jogo e "fez o que quis" no lado direito da defesa do Atlético. Foi dos pés dele que saiu também a jogada para o segundo gol — ele passou com facilidade por Preciado e cruzou crasteiro com maestria usando o pé esquerdo para achar o centroavante uruguaio Miguel Merentiel. O ex-Palmeiras chegou livre do lado oposto e finalizou de primeira para ampliar — na comemoração, desabou em lágrimas.

Esta é a quarta vez seguida que o Atlético chega numa final e amarga o vice-campeonato. Em 2025, também na decisão da Sul-Americana, o alvinegro empatou por 0 x 0 com o Lanús, também da Argentina, e foi derrotado por 5 x 4 na disputa de pênaltis.

Antes, em 2024, o Atlético amargou dois vice-campeonatos — o da Copa Libertadores e o da Copa do Brasil. No torneio continental, o Galo foi derrotado por 3 x 1 para o Botafogo no Estádio Monumental de Núñez, em Buenos Aires, capital da Argentina. Já na competição nacional, perdeu na ida por 3 x 1 para o Flamengo no Maracanã, no Rio de Janeiro, e foi derrotado por 1 x 0 na volta, na Arena MRV, em Belo Horizonte.

O Atlético agora precisa retomar as atenções para o Campeonato Brasileiro para tentar alcançar o objetivo da temporada: a classificação para a Copa Libertadores. Em depressão, o time volta a campo na quarta-feira contra o Corinthians, em Belo Horizonte.

AFP



Leandro Paredes ergue o tricampeão do Boca Juniors na Sul-Americana: o clube o recordista de títulos

ATLÉTICO-MG 0

Everson; Natanael (Preciado), Vitão, Ruan Tressoldi e Renan Lodi (Scarpa); Cuello, (Castaño), Cissé (Igor Gomes) e Pascini (Thiago Borbas); Fred e Bernard
Técnico: Eduardo "Barba" Domínguez

BOCA JUNIORS 2

Álvaro Monteiro; Lozano, Di Lollo, Facundo Herrera e Bianco; Leandro Paredes (Belmonte), Delgado e Ascacíbar (Battaglia); Villa (Flores), Aranda (Velasco) e Merentiel (Valencia)
Técnico: Rodolfo Arruabarrena

Gols: Ascacíbar, aos 15 do primeiro tempo; Merentiel, aos 2 do segundo tempo **Cartões amarelos:** Ruan Tressoldi, Bernard e Fred (Atlético); Tomás Belmonte (Boca Juniors) **Público e renda:** não divulgados **Árbitro:** Andrés Matonte (Uruguai)

A vitória do Boca Juniors sobre o Atlético na final da Copa Sul-Americana alterou o topo do ranking histórico da competição. Com a conquista em solo colombiano — somada aos títulos de 2004 e 2005 —, o clube argentino tornou-se o primeiro tricampeão do torneio e se isolou como o maior vencedor da história da Sul-Americana.

Antes da decisão de 2026, o Boca dividia a liderança da galeria de campeões com outras cinco equipes bicampeãs: LDU Quito (2009 e 2023), Lanús (2013 e 2025), Independiente (2010 e 2017), Athletico Paranaense (2018 e 2021) e Independiente del Valle (2019 e 2022).

Com as derrotas de 2025 e 2026, o Galo virou o segundo maior vice do torneio, atrás apenas do Atlético Nacional, da Colômbia, que ficou com a prata em três oportunidades (2002, 2014 e 2016).

ESPORTES

FUTEBOL Intercâmbio na Argentina, vida nos EUA, aulas de alemão e papo com Kasparov explicam rolê eclético do catalão no Brasil

Guardiola, um cidadão do mundo

MARCOS PAULO LIMA

Pep Guardiola não viaja apenas para conhecer lugares. Procura aprender com pessoas, culturas e diferentes maneiras de enxergar o futebol. A passagem inédita pelo Brasil, acompanhado de Ferran Soriano, CEO do Grupo City, é mais um capítulo de uma característica do treinador espanhol colecionador de 41 títulos na carreira: a curiosidade pelo mundo.

Em Salvador, o catalão trocou a prancheta pela roda de samba. Encontrou Gilberto Gil, conversou com Everton Ribeiro e, na madrugada de sexta para sábado, brotou descontraído no Clube do Samba, no Pelourinho. A programação cultural incluiu a estreia do documentário *O Bahia é o Mundo – A Era City*. Um roteiro pouco convencional para alguém acostumado à pressão das grandes competições europeias. O catalão ganhou a Champions League em 2009 em 2011 pelo Barcelona; e em 2023 com a prancheta do Manchester City.

A disposição para conhecer outras realidades vem de longe. Em 2006, antes de iniciar a carreira como treinador, Guardiola foi à Argentina para conversar com referências da profissão. Encontrou César Menotti e Marcelo Bielsa. Queria ouvir, questionar e compreender diferentes escolas de pensamento. Menotti costumava dizer que Pep fazia perguntas sem parar. Para o espanhol, aquelas conversas representavam aulas de futebol.

Depois de deixar o Barcelona, em 2012, decidiu interromper a rotina de treinador por um ano e morar em Nova York. A experiência permitiu aprofundar o contato com a cultura americana, estudar idiomas e ampliar o repertório intelectual. Entre os encontros, conversou com o russo Garry Kasparov, ex-campeão mundial de xadrez, sobre estratégia, competição e tomada de decisões. O alemão também entrou nos planos e seria fundamental para o próximo desafio profissional.

Em 2013, Guardiola assumiu o Bayern de Munique e surpreendeu na apresentação ao falar alemão. O esforço de adaptação não se limitava à comunicação. Queria compreender o ambiente, respeitar a cultura local e estabelecer vínculos com jogadores, dirigentes e torcedores. Na década seguinte, no Manchester City, repetiu a disposição para absorver referências do futebol inglês e construir uma identidade própria.

A agenda brasileira começou em São Paulo. Pep Guardiola teve compromissos empresariais na badalada Faria Lima e uma conversa sobre futebol. Guardiola e Soriano participaram de encontros com profissionais do setor. Entre os presentes, estavam Fernando Diniz, Abel Ferreira, Fernandinho, Elano, Denílson, Julio Baptista, Mauro Silva e Miranda. O espanhol também encontrou Romário, outro personagem importante da história do futebol brasileiro. Ambos jogaram juntos no Barcelona sob a batuta de Johan Cruyff na temporada de 1992/93.

A viagem seguiu para Salvador. Na Cidade Tricolor, centro de treinamento do Bahia, Guardiola conheceu as instalações e conversou com Rogério Ceni, o comandante da equipe administrada pelo City Group. O encontro aproximou dois treinadores com trajetórias distintas, mas reconhecidos pela preocupação com o jogo. O espanhol teve contato com atletas da base e conheceu as obras do futuro Centro de Futebol e Academia do clube.

A relação com o Tricolor antecede a visita. Em 2022, Guardiola gravou mensagem de incentivo ao Bahia na luta pelo acesso à Série A. Depois, recebeu a delegação durante uma passagem por Manchester e manifestou o desejo de conhecer Salvador. O convite finalmente saiu do papel. Embaixador global do Grupo City desde 2026, ele percorre uma das propriedades do conglomerado. O Grupo City tem 12 clubes, entre eles o Montevideo Torque City no Uruguai.

Ontem, ele viu a derrota do Bahia para o Coritiba por 1 x 0 na Fonte Nova pelo Brasileirão. Ele desejava acompanhar de perto a atmosfera de um estádio brasileiro e a paixão da torcida tricolor.

Do alemão aprendido para trabalhar em Munique ao samba experimentado no Pelourinho, Guardiola mantém uma convicção: conhecer o mundo também é uma forma de aprender futebol. A curiosidade ultrapassa fronteiras e ajuda a explicar não apenas o revolucionário treinador, mas um homem sempre disposto a ouvir, observar e descobrir.

> *"A maioria das pessoas foge de seus países por causa dos problemas que enfrentam lá, não porque querem ir embora. E quanto mais abraçarmos outras culturas — abraçarmos de verdade —, melhores podemos ser. Teremos uma sociedade melhor. Não tenho nenhuma dúvida disso"*
>
> **Pep Guardiola,** técnico de futebol

Rafael Rodrigues/ECBahia



Pep Guardiola acompanha o treino do Bahia: agenda em Salvador teve encontro com Gilberto Gil, pagode no pelourinho e futebol na Arena Fonte Nova

SÉRIE B

Quatro times, duas vagas à Série A

Atlético-GO e Vila Nova abrem um confronto histórico pelos playoffs de acesso da Série B do Campeonato Brasileiro hoje, às 18h30 (de Brasília), no Estádio Antônio Accioly, em Goiânia. A equipe visitante encerrou a fase classificatória na terceira colocação com 66 pontos e carrega a vantagem de decidir o duelo em casa e avançar em caso de igualdade no placar agregado, enquanto o clube mandante garantiu a sexta posição com 61 pontos e precisa construir vantagem diante de sua torcida.

Os anfitriões chegam motivados após conquistarem a classificação na rodada final com o triunfo sobre o Cuiabá combinado com os tropeços dos concorrentes diretos. O conjunto colorado entra em campo focado em superar a frustração de deixar escapar a vaga direta na primeira fase. Assim, aposta no retrospecto favorável nos clássicos nesta temporada para encaminhar o retorno à elite nacional.

No outro mata-mata pelo acesso, Criciúma e Fortaleza iniciam a disputa às 16h, no Heriberto Hulse. Os dois times terminaram a fase classificatória separados por apenas três pontos. O Leão do Pici foi o quarto colocado, com 65. O Tigre terminou na terceira posição, com 62.

Por ter feito melhor campanha na fase classificatória, o Fortaleza tem a vantagem de decidir diante do torcedor. A volta está marcada para o próximo sábado, na Arena Castelão.

Programe-se

Criciúma x Fortaleza
16h Heriberto Hülse
Onde assistir: RedeTV!, ESPN, Disney+ e SportyNet
Atlético-GO x Vila Nova
18h30 Antônio Accioly
Onde assistir: ESPN, Disney+, XSports e Canal GOAT
Memória: a última vez na Série A
Vila Nova: 1985
Atlético-GO: 2024
Criciúma: 2024
Fortaleza: 2025

Mateus Lotif/Fortaleza EC



Juan Pablo Voyvoda voltou ao Fortaleza por amor ao clube: sem salário

BASQUETE

Brasília recebe o Pato hoje na matinê do NBB

RAFAEL LINS*

O Brasília Basquete está de volta à capital após se classificar para o Final Four da Liga Sul-Americana, na Colômbia. Antes da etapa final do torneio continental, os extraterrestres enfrentam o Pato Basquete, no Ginásio Nilson Nelson, hoje, às 11h.

A equipe candanga conseguiu duas vitórias na Colômbia, sobre o Flamengo e o Paisas-COL. Mesmo com o revés diante do Boca Juniors, o Brasília ficou com a segunda colocação do grupo e garantiu vaga nas finais da Liga Sul-Americana. O Final Four da Liga Sul-Americana será em 5 e 6 de dezembro, no Maracanãzinho, Rio de Janeiro. A trupe de Dedé Barbosa enfrenta o Mogi nas semifinais. Caso avance, terá Flamengo ou Nacional do Uruguai como adversário. O campeão garante vaga para a Libertadores de Basquete.

Mesmo com o êxito na competição continental, o Brasília precisar virar a chave para o NBB. A equipe vem de derrota para o União Corinthians na última rodada e soma quatro vitórias e quatro derrotas na atual temporada. O time ocupa a oitava posição na tabela.

O último triunfo foi diante do Caxias, em 7 de novembro. Antes disso, sofreu três derrotas seguidas depois de engatar três vitórias consecutivas nas primeiras rodadas do torneio.

"Sabemos da importância desse jogo. Precisamos entrar concentrados e fazer valer o fator casa. É um momento importante para voltarmos a vencer no NBB, recuperarmos a confiança e seguirmos evoluindo como equipe. Temos que jogar com intensidade, ajudar uns aos outros e contar também com o apoio da nossa torcida. Precisamos pensar jogo a jogo. E agora é hora de pensar no duelo de amanhã (hoje)", afirmou o técnico Dedé Barbosa.

O Pato Basquete vem de começo ruim na liga. O adversário paranaense é o 15º colocado e briga por estar dentro da zona de classificação aos play-offs. Eles somam apenas duas vitórias em nove jogos nesta temporada do NBB.

***Estagiário sob supervisão de Marcos Paulo Lima**

Matheus Maranhão/Caixa Brasília Basquete



O time candango espera acertar a mão em casa neste Nacional

Programe-se

Brasília Basquete x Pato Basquete
Data e hora: Domingo (22/11), às 11h
Local: Ginásio Nilson Nelson, Brasília (DF)
Ingressos: Disponíveis no aplicativo do Brasília Basquete

Diller Abreu/FFDF



Destaque do dia

Candangão Sub-17

O Gama voltou ao topo do futebol de base do Distrito Federal. Ontem, o alviverde conquistou o Campeonato Candango Sub-17 ao vencer o BNT por 4 x 3 nos pênaltis, depois de empate por 0 x 0 no tempo regulamentar, no Estádio Rorizão, em Samambaia. A decisão encerrou um jejum de quatro anos do Periquito, que não levantava a taça na categoria desde 2022. Herói, o goleiro Rafael Lisboa defendeu duas cobranças. O time também ganhou o bicampeonato na divisão profissional do DF em 2025 e em 2026.

MUNDIAL SUB-17

A Seleção Brasileira derrotou a Irlanda por 2 x 1, ontem, na estreia verde-amarela na Copa do Mundo Sub-17, no Aspire Zone, em Doha, no Catar. Rodrigo Júnior, no primeiro tempo, e Eduardo Conceição, na etapa final, balançaram as redes e asseguraram os três pontos. O próximo compromisso será contra a Tanzânia na terça-feira, às 12h (de Brasília).

SKELETON

O Brasil continua quebrando o gelo nos esportes de inverno. Ontem, Eduardo Strapasson ganhou a medalha de prata na terceira etapa da Copa América de Skeleton, em Park City, nos EUA, com o tempo acumulado de 1min39s37 nas duas descidas. Ele superou o estadunidense Bradley Nicol, que fez 1min38s64.

MOTOVELOCIDADE

O piloto brasileiro Diogo Moreira, de 22 anos, sofreu acidente cinematográfico ontem no treino para a etapa de Portugal. Quando se preparava para entrar em uma das curvas, Diogo perdeu o controle, "voou" da moto, escorregou pelo asfalto e foi parar na lateral da pista. Apesar da cena impressionante, ele saiu da pista andando.

RAFAEL NADAL

O ex-tenista Rafael Nadal está eleito membro da diretoria do Real Madrid. Em evento realizado na Assembleia-Geral de Sócios do gigante espanhol, o ex-atleta agora faz parte do Conselho de Administração do clube, responsável pela gestão estratégica e decisões administrativas. A reunião teve a presença do presidente Florentino Pérez.

BJK CUP

O Brasil está na fase de Qualifiers da Billie Jean King Cup, a Copa Davis Feminina. Com o protagonistmo de Nauhany Silva, a Naná, de apenas 16 anos, o Brasil fechou a série contra o Canadá, em Vitória (ES), por 3 a 2 na melhor de cinco jogos. O duelo terminou 1 x 1 na sexta-feira. Ontem, o Brasil virou nas duplas, sofreu o empate e Naná decidiu.

ATP FINALS

O espanhol Carlos Alcaraz e o alemão Alexander Zverev decidirão o ATP Finals em Turim, hoje, às 14h (de Brasília). Invicto há 13 jogos, o tenista ibérico despachou o estadunidense Ben Shelton por 2 sets a 1. Na outra semifinal, o germânico passou pelo russo Daniil Medvedev por 2 sets a 0. A ESPN, a Disney+ e a DAZN BR anunciam a transmissão.

ARTES CÊNICAS

Um corpo em cena

Jonathan Andrade celebra a própria trajetória com solo sobre ancestralidade e identidade

» EDUARDA BRANDÃO*

COBAIA – ESPETÁCULO EM 5 ATOS PERFORMÁTICOS

23, 25, 27 e 28 de novembro, às 19h30, no Piso térreo do Venâncio Shopping (SCS). Entrada gratuita. Classificação indicativa: 14 anos.

O multiartista Jonathan Andrade celebra 25 anos de trajetória nos palcos com a estreia de *Cobaia — espetáculo em 5 atos performáticos*, solo autoral que propõe uma reflexão sobre ancestralidade, identidade e as diferentes formas de exclusão social. Com apresentações gratuitas em 23, 25, 27 e 28 de novembro, às 19h30, no Venâncio Shopping, no Setor Comercial Sul, a montagem chega a Brasília no mês da Consciência Negra.

Nascido e criado em uma periferia do Rio de Janeiro, o artista constrói um manifesto cênico sobre as vivências de um corpo negro e dissidente em uma sociedade atravessada pelo racismo, machismo, sexismo, homofobia e transfobia. A obra combina teatro, performance e dança para abordar temas, como masculinidades, feminilidades, gênero, orfandade ancestral e pertencimento, com referências ao afrofuturismo e à estética fashionista.

O título parte do significado da palavra cobaia, utilizada para designar pessoas ou animais submetidos a experimentos. Na montagem, Jonathan ressignifica o termo ao se colocar como sujeito da própria investigação, transformando experiências de violência e exclusão em matéria de criação artística. "*Cobaia* faz dos traumas sociais e históricos que constituíram meu corpo uma guerrilha poética. É a potência e a reinvenção que me interessa como herança hoje", afirma.

Victor Diniz



Jonathan Andrade celebra 25 anos de trajetória com a estreia do manifesto cênico *Cobaia*, que retoma as próprias experiências

A direção, a dramaturgia e a performance são assinadas pelo próprio Jonathan e são acompanhadas pela provocação cênica, preparação corporal e co-direção de Giselle Rodrigues, artista e mestra de referência no teatro brasiliense.

Além das apresentações, o projeto contempla ações de mediação artística, bate-papos, podcast e catálogo digital. Ao fim de cada sessão, o público pode participar de uma mediação conduzida pelo arte-educador Wellington Oliveira. A montagem também oferece recursos de acessibilidade, com tradução em Libras e audiodescrição.

Realizado com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal (FAC-DF), *Cobaia* busca aproximar novos públicos das discussões sobre raça, gênero e classe, ao mesmo tempo em que celebra os 25 anos de trajetória de Jonathan Andrade. "*Cobaia* é um documento vivo. Inconclusivo. Um rascunho narrativo sobre as possibilidades e impossibilidades de uma existência em suas interações existenciais", define o artista.

***Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco**

CRUZADAS

Atitude malcriada de crianças / O comentário que fere a autoestima	→	↓	↓	Direção do nascente / Time, em inglês	Emiliano Zapata, revolucionário	↘	Área de incentivo comercial no Norte	Xadrez, damas e War / Regime	↓
O músculo que sofreu lesão	→	↓	↓	↓	↓	↓	↓	↘	↓
→	↓	↓	↓	↓	↓	↓	(?) dance, atividade atlética e artística	↓	↓
Convicção inabalável / Roedor sem cauda	→	↓	↓	↓	Acontecimento relatado em notícia	→	↓	↓	↓
Componente do carro	↓	↓	Sinais / (?) Beatriz Nogueira, atriz	→	↓	↓	↓	↓	↓
→	↓	↓	↓	Querido / Nascidos no País da Bota	→	↓	↘	(?) Pelé: estabelece normas desportivas	↘
Formação como Itaimbezinho (SC/RS)	→	↓	↓	↓	↑	↓	Spike (?), cineasta / Cavalo (?): Pégaso	→	↓
"Imposto", em IPTU	→	Top (?), ranking dos dez melhores	↓	↓	Cabeça (?): abobalhado / Embarque do porto	→	↓	↓	↓
Bater na mesma (?): insistir em um assunto	↓	↓	Veste básica do guarda-roupa	↓	↓	↓	↓	Perigo deslizante de vulcões	←
Monte dos Dez Mandamentos (Bíblia)	→	↓	↓	↓	↓	Energia percebida pelo médium	→	↓	↘
→	↓	↓	↓	↓	Imagem sacra em igrejas	↓	↓	Pedaços usados em móveis de jardim	↓
(?) de bacalhau, petisco de bares	↓	Pet / Filme com Nicole Kidman	→	↓	↓	↓	↓	↓	↓
→	↓	↓	↓	↓	↓	↓	Olivier Giroud, atacante do Chelsea	→	↓
Sensibilidade da câmera fotográfica à luz	→	↓	↓	↓	Ana (?), primeira enfermeira do Brasil	→	↓	↓	↓
Segunda ocupação da maioria das mulheres que trabalham fora (pl.)	→	↘	↓	↓	↓	↓	↓	↘	↓

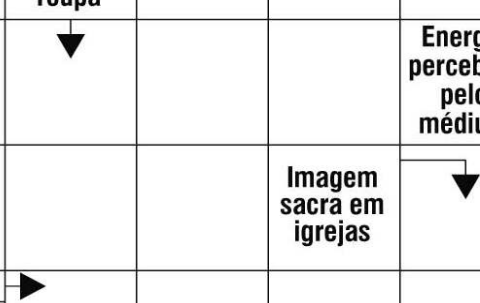
BANCO 3/lee — ten. 4/acro — ion — team. 5/icone. 6/câmion.

60

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

CRUZADAS DE ONTEM

		P			CO				N
	C	A	V	A	L	E	I	R	O
G	A	L	O		O		S	U	R
	R	E	S	I	N	A		P	M
	I	S		R	I	C	O	T	A
	BE	T	A		Z		N	U	S
C	A	R	I	C	A	T	U	RA	S
	M	A		A	D	O		S	A
	A		T	R	O	N	CO		N
G	OZ	A	D	O	R		R	E	I
	N	L		LI		V	A	S	TA
G	I	G	A	N	T	E		F	R
	C	U	R	A		T	O	R	I
M	O	E	R		M	A	N	I	A
		M	E	M	O	R	I	A	S



SUDOKU DE ONTEM

2	5	4	7	9	1	6	3	8
8	6	3	2	5	4	7	9	1
7	9	1	6	3	8	2	5	4
1	4	9	3	8	7	5	2	6
6	8	5	9	1	2	4	7	3
3	2	7	5	4	6	1	8	9
9	1	2	8	6	5	3	4	7
5	3	6	4	7	9	8	1	2
4	7	8	1	2	3	9	6	5



FALA, Zé

Humor

por José Carlos Vieira >> *josecarlos.df@dabr.com.br*

FRASES DA SEMANA DO MEU AMIGO MOSQUITO, O XI JINPING DE BOTECO

"Botafogo e a Seleção de Singapura seria um jogão"

"O Bar do Magal vai fazer ajuste fiscal. Estou preocupado com o preço do caldo de quiabo"

"O apelido do deputado é criptomoeda master"

"Dois 'power trio' que eu amo: Rush e Trio Siridó"

CONVERSA NO PONTO DE ÔNIBUS

— A Faria Lima conhece o Sol Nascente?

ZÉ, O IDOSÃO

"Ultimamente ando mais em livrarias e farmácias"

PRA REFLETIR

"Se você agir sempre com dignidade, pode não melhorar o mundo, mas uma coisa é certa: haverá na Terra um canalha a menos"

POEMINHA

Amo-te como se amam
certas coisas obscuras,
secretamente,
entre a sombra e a alma.
Pablo Neruda

Um abração!!!! (Desses cheios de caráter)

SUDOKU

2	9		1		5	7		
							8	
7		1			8	9		
8							2	
				7		6	1	
		6	9					
		2						
	6		8	3				
			4		9	2		5

Grau de dificuldade: fácil www.cruzadas.net

A DUPLA **ALEX MATOS** E **LUCIANO** fará show gratuito no Teatro do Sesc de Ceilândia para apresentar novo videoclipe

Divulgação



Sertanejo brasiliense em destaque

» MARIANA REGINATO

Diretamente de Ceilândia, a dupla sertaneja Alex Matos e Luciano busca conquistar o público da capital com interpretações de sertanejo romântico, músicas do sertanejo raiz e um toque de piseiro. Na noite de hoje, a apresentação será no Teatro Newton Rossi, no Sesc de Ceilândia, com entrada gratuita. A noite ainda conta com o lançamento oficial do videoclipe de Ciúmes nível hard, *música autoral composta pelos próprios irmãos. A trajetória musical de Alex Matos e Luciano tem como referência grandes nomes do gênero, como Zezé Di Camargo e Luciano e Leandro e Leonardo, mas busca construir uma identidade própria, marcada pela interpretação, pela presença de palco e pela conexão direta com o público. Em entrevista ao* **Correio**, *os irmãos falam um pouco sobre o primeiro contato com a música, as escolhas de repertório e os planos para o futuro.*

ENTREVISTA ALEX MATOS E LUCIANO

Vocês são irmãos e construíram uma trajetória musical juntos, a partir de Ceilândia. Como surgiu o interesse pela música na vida de vocês e em que momento perceberam que poderiam transformar essa paixão em uma carreira profissional?

Alex — Quando eu tinha 4 anos, o meu pai era DJ e escutava as músicas do Zezé di Camargo e Luciano, Cristiano Araújo e Gusttavo Lima e eu comecei a pegar gosto pela música. Com 7 anos, eu comecei a fazer aula de violão. O meu irmão Luciano assistia às minhas aulas e começou a gostar de música também. Com 9 e 10 anos, iniciamos as aulas de canto e, em 2023, começamos a participar de podcasts, rádios e shows públicos e particulares.

O repertório de vocês transita entre o sertanejo romântico, o sertanejo raiz e o piseiro. Como surgiu essa vontade de misturar diferentes vertentes do gênero? Existe alguma preocupação em acompanhar as transformações da música sertaneja sem perder suas raízes?

Luciano — Nosso repertório é variado em sertanejo romântico, piseiro e sertanejo de raiz. Temos uma variedade de gêneros musicais, pois certos ambientes em que tocamos sugerem um tipo de gênero musical diferente. Se for em um boteco, onde o público está querendo dançar, nós cantamos piseiro. Agora, quando o público estiver sentado, querendo ouvir e consumir, cantaremos o sertanejo romântico e raiz. Atualmente, o sertanejo raiz está perdendo sua tradição, pois o arrocha, o brega e o forró estão em alta. E queremos trazer novamente o sertanejo raiz com as músicas de artistas como Chico Rey e Paraná, Milionário e José Rico e Chitãozinho e Xororó.

Qual é o significado de se apresentar em Ceilândia, cidade onde vocês cresceram?

Alex — Ceilândia é a cidade onde fomos criados desde pequenos e apresentar o nosso primeiro trabalho na nossa cidade é muito gratificante. É uma sensação de gratidão e realização poder compartilhar esse momento com a nossa família, nossos amigos e nossos fãs, pessoas que acompanham e fazem parte da nossa caminhada.

Brasília e suas regiões administrativas tinham uma cena musical bastante diversa, mas artistas locais nem sempre conseguem alcançar a visibilidade que desejam. Como vocês enxergam o espaço destinado ao sertanejo produzido no Distrito Federal e quais são os principais desafios para conquistar reconhecimento?

Luciano — Enxergamos que o sertanejo do Distrito Federal tem muito talento e potencial para conquistar ainda mais espaço no cenário nacional. Acreditamos que falta mais valorização e oportunidades para os artistas locais. E nós, como artistas de Brasília, queremos fazer parte desse crescimento e levar o nosso nome cada vez mais longe.

Olhando para os próximos passos, quais são os sonhos e objetivos de Alex Matos & Luciano? Existe algum projeto, parceria ou conquista que vocês consideram essencial para consolidar o nome da dupla no cenário musical brasileiro?

Alex — O nosso objetivo é fazer sucesso na música e o nosso sonho é fazer um DVD e cantar em todo o Brasil. Acreditamos que o principal projeto é continuar construindo a nossa carreira com dedicação, lançando músicas autorais, produzindo bons trabalhos audiovisuais e levando nossa música para mais pessoas.

A TRAJETÓRIA MUSICAL / Hoje, a partir das 19h, no Teatro Newton Rossi, no Sesc de Ceilândia (Ceilândia Norte, QNN 27, Área Especial,Lote B). Entrada gratuita.

GURULINO
Humor contemplativo & espirituoso
por Pedro Sangeon



@gurulino

Revista do CORREIO

Correio Braziliense
domingo, 22 de novembro de 2026
Ano 17. Número 1109

Comportamento
Os cuidados para não tornar as compras on-line em compulsão

Beleza
Em gel, acrílica ou postiça? Por dentro do universo das unhas

Como parte da celebração dos 80 anos de relações diplomáticas entre o Brasil e o Líbano, a *Revista* conta a história de libaneses que deixaram a terra natal para construir uma nova vida em Brasília. Sadek El Aissami transformou a gastronomia do seu país em profissão

Entre cedros e ipês

Do editor

Neste 22 de novembro, o Líbano celebra 83 anos de independência. Pouco tempo depois, o país árabe firmou relações diplomáticas com o Brasil, em 1946. Desde então, os laços de amizade não só se estreitaram como muitos libaneses escolheram as terras brasileiras como novo lar. Em Brasília, essa presença aparece em diferentes gerações e pofissões. Há quem veio ainda jovem em busca de oportunidade de trabalho e, aqui, prosperou e construiu família e amizades. A repórter Giovanna Kunz conheceu algumas dessas pessoas que transformaram o Cerrado em lar e mostra como as duas culturas se completam. Conheça essas hitórias na nossa matéria de Capa. Ainda nesta edição, as armadilhas que as redes sociais escondem — ou escancaram — quando o assunto é consumismo. E mais: o poder das bolsas no universo fashion, os mitos e verdades sobre os gatos e os desafios da dislexia.

Bom domingo e boa leitura!

Sibele Negromonte

Revista do CORREIO

Editor:	José Carlos Vieira - josecarlos.df@dabr.com.br
Subeditora:	Sibele Negromonte - sibelenegromonte.df@dabr.com.br
Diagramação:	Guilherme Dias - guilherme.dias.df@dabr.com.br
Diretora de Redação:	Ana Dubeux - anadubeux.df@dabr.com.br
Telefones:	3214-1192 e 3214-1156
E-mail:	revistad.df@dabr.com.br
Capa:	Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Siga *@revistadocorreio* no Twitter e no Instagram

Curta a página da *Revista do Correio* no Facebook

DIÁRIOS ASSOCIADOS

04 **Moda**
Maximalistas, minúsculas ou autorais: as bolsas se reinventam e revelam tendências, identidades e a força econômica das grifes.

Pinterest



06 **Beleza**
Das press-ons aos alongamentos estruturados, descubra as técnicas de unhas que combinam praticidade, durabilidade e personalidade.

08 **Comportamento**
Compras por impulso, falsas urgências e vídeos curtos: entenda como as redes sociais estimulam o consumismo e saiba como retomar o controle das escolhas.

14 **Fitness & Nutrição**
Muito além dos golpes, o kung fu conquista praticantes com uma combinação de disciplina, concentração e preparo físico. Na China, um internato dedicado à arte marcial atrai centenas de alunos.

16 **Saúde**
Mais de 8 milhões de brasileiros têm dislexia. Entenda os diferentes perfis, conheça os sinais e descubra como ferramentas de apoio podem transformar o aprendizado.



Marcelo Calil

20 **Casa**
Cozinhas que acolhem: veja como planejamento, revestimentos e equipamentos transformam o ambiente em um espaço de convivência para reunir família e amigos.

22 **Bichos**
Gatos são independentes, mas não dispensam cuidados. Desvende os mitos sobre os felinos e saiba o que é preciso para garantir o bem-estar dos bichanos.

24 **TV**
Roberta Rodrigues conquista o primeiro papel principal em 27 anos de carreira com *Verônika com K*. A atriz celebra o novo capítulo profissional e reforça a importância da representatividade.

28 **Cidade nossa**
Entre Portugal e o Brasil, Brasília inspira reflexões sobre amor, família e democracia. Em seu novo olhar sobre a cidade, José Manuel Diogo destaca a importância de escutar o outro.

30 **Crônica da Revista**
Uma sexta-feira 13 turbulenta nos aeroportos dos Estados Unidos vira ponto de partida para uma reflexão sobre as pequenas atitudes que nos preparam para enfrentar os dias difíceis.

No www.correiobraziliense.com.br

BRASIL 21

NO CORAÇÃO DE BRASÍLIA E NO SEU.

LOJAS | HOTELARIA | SALAS COMERCIAIS | EVENTOS | GASTRONOMIA



SHS, QUADRA 6, CONJ A - ASA SUL
WWW.COMPLEXOBRASIL21.COM.BR

FOTO: CELSO JUNIOR

Reprodução/ Instagram (@tzdacoronel)



Do status ao manifesto

Principal motor financeiro das grandes grifes, a bolsa se reinventa entre modelos gigantes, versões minúsculas e criações autorais que valorizam a identidade regional

POR EDUARDO FERNANDES

Antes mesmo de o corte de um casaco ser notado ou de um sapato tocar o chão, há um objeto que costuma chegar primeiro e dizer quase tudo sobre quem o carrega. Na elegante engrenagem da moda contemporânea, a bolsa transcendeu há muito tempo a função elementar de somente guardar pertences. Hoje, ela funciona como moeda simbólica, termômetro comportamental, conceito estético e, não raro, o principal motor financeiro dos grandes conglomerados de luxo.

Com isso, ao contrário das peças de vestuário, condicionadas a caimentos, tamanhos e silhuetas específicas, a bolsa possui uma vocação democrática no que diz respeito ao corpo — e, justamente por isso, concentra um poder de identificação quase imediato. Dessa forma, a bolsa talvez seja o objeto de moda que melhor traduz o desejo. Diferentemente da roupa, ela não depende tanto de idade, silhueta ou numeração, e consegue atravessar diferentes gerações.

"É, também, um dos acessórios com maior capacidade de carregar a identidade de uma grife. Modelos como Birkin, 2.55 ou Speedy são mais facilmente reconhecidos que a pessoa que está usando. A bolsa deixou de ser apenas um acessório para se tornar um ativo simbólico: vende pertencimento, exclusividade e, sobretudo, o desejo de fazer parte de uma determinada narrativa de moda", analisa o stylist Fernando Lackman.

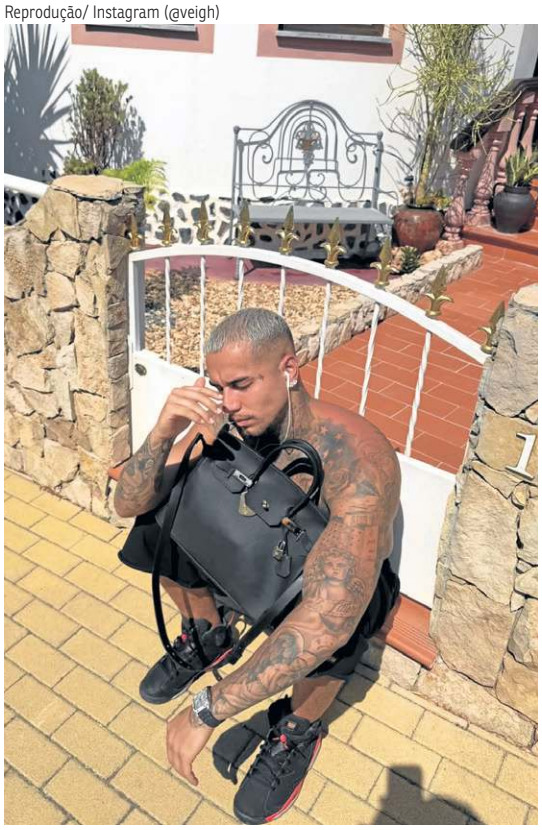
Se por um lado o acessório sustenta o imaginário do status, por outro ele funciona como um arquivo vivo da história social. Cada alteração de alça, volume ou compartimento denuncia mudanças profundas nos hábitos de quem circula pelas cidades. Para o stylist, a bolsa sempre foi um reflexo do seu tempo. Quando as mulheres conquistaram maior autonomia e passaram a ocupar novos espaços na sociedade, o acessório precisou acompanhar essa transformação.

"Os formatos, materiais e proporções mudaram conforme mudavam os hábitos e as necessidades de cada geração. Hoje, convivemos com uma diversidade enorme de linguagens. Gosto de observar como a bolsa deixou de obedecer a uma única ideia de elegância: ela pode ser utilitária, escultórica, esportiva, minimalista ou extravagante. A moda contemporânea permite essa coexistência", pontua Lackman.

O fim de um tabu

Essa transformação histórica ganhou um capítulo decisivo nos últimos anos com a consolidação definitiva das bolsas no universo masculino — movimento que rompe com uma restrição estética que durou mais de um século.

Reprodução/ Instagram (@veigh)



Na moda streetwear, esse acessório tem sido muito utilizado

Reprodução/ Instagram (@virginia)



As cores neutras continuam ótimas opções para os looks

Reprodução/ Instagram (@jadepicon)



As bolsas menores são alternativas elegantes e atemporais

Segundo a professora Krystie Ribeiro, a presença masculina nesse território resulta de um encontro entre urgências cotidianas e mudanças culturais profundas.

"A reinserção da bolsa no guarda-roupa masculino é o resultado da intersecção entre necessidades práticas da vida contemporânea e a erosão das fronteiras rígidas de gênero. Historicamente, os homens abriram mão de carregar bolsas visíveis no século 19 com a consolidação do terno sob medida, que instituiu bolsos bem cortados para carregar apenas o essencial. A pasta de couro tornou-se a única concessão, estritamente ligada ao ambiente corporativo", contextualiza Krystie.

A virada contemporânea, porém, tornou os bolsos insuficientes para a rotina conectada e abriu espaço para novas referências visuais nas passarelas e nas ruas. No entanto, a ruptura recente foi engatilhada por mudanças no estilo de vida. A proliferação de dispositivos tecnológicos, garrafas de água, carregadores e itens de higiene pessoal tornou impossível carregar a vida moderna nos bolsos de calças sem deformar a silhueta.

"Paralelamente, o movimento streetwear e a cultura hip-hop, ao se infiltrarem na alta-costura (impulsionados por figuras como Virgil Abloh e Kim Jones), normalizaram as pochetes, as bolsas transversais e as tote bags para os homens. Sociologicamente, a moda masculina afastou-se da masculinidade hegemônica restritiva em direção a uma expressão mais fluida. A bolsa masculina deixou de ser um tabu emasculante para se tornar um acessório de utilitarismo tático e, simultaneamente, um novo espaço de ostentação de marcas e curadoria estética", explica a professora.

O minimalismo escapista

Nos últimos anos, a reorganização da vida urbana e do trabalho também redesenhou as proporções desse acessório tão especial, criando dois extremos que convivem lado a lado nas vitrines e no street style: as bolsas gigantes e as versões minúsculas. Segundo a professora, o trauma coletivo e a reestruturação social pós-pandemia provocaram uma dicotomia extrema no design de bolsas, pautada pela necessidade de sobrevivência, hibridismo e evasão.

No âmbito prático, a consolidação do trabalho híbrido destruiu a fronteira entre as bolsas de lazer e as de trabalho. "A resposta do mercado foi a ascensão absoluta das maxibags e sacolas hiperdimensionadas. A bolsa assumiu o papel de casa portátil, na qual o indivíduo carrega tudo o que é necessário para garantir sua autonomia e higiene em um ambiente público que passou a ser lido, subconscientemente, como imprevisível", observa Krystie Ribeiro.

Com isso, na ponta oposta, as microbags sobreviveram justamente por recusarem qualquer compromisso com a utilidade prática. "A necessidade de mobilidade física extrema, de festas e aglomerações após o confinamento, manteve vivas as microbags. Elas funcionam como joias escapistas, simbolizando um distanciamento deliberado das obrigações utilitárias do dia a dia. Assim, o design pós-pandêmico reflete uma sociedade fragmentada: ou carregamos o peso do mundo e da produtividade móvel em proporções agigantadas, ou rejeitamos toda a carga em favor da estética pura", completa.

Novas formas de consumo

Enquanto gigantes internacionais apostam em logotipos globais e campanhas massivas, designers independentes e marcas autorais vêm conquistando espaço por meio de outra moeda de valor: a identidade territorial e o fazer manual. Para Krystie Ribeiro, essa disputa não acontece no campo da quantidade, mas no da autenticidade.

"Designers locais não competem com conglomerados como LVMH ou Kering na arena do volume, escala ou dominação publicitária; sua força reside na disputa pelo capital cultural autêntico. Em uma economia globalizada que homogeneizou os grandes centros urbanos, o consumidor altamente educado começa a buscar a distinção através da exclusividade narrativa e da descolonização do olhar", destaca.

Nesse cenário, técnicas tradicionais ganham status contemporâneo e conversam diretamente com as demandas éticas das novas gerações. Essas marcas independentes utilizam a herança cultural e as materialidades endêmicas não como folclore, mas como design de vanguarda.

"Economicamente, elas se alinham aos princípios de sustentabilidade (ESG), rastreabilidade e slow fashion, que são a nova moeda de valor para as gerações millennials e Z. Ao transformar saberes regionais ancestrais em produtos de tiragem limitada, essas marcas oferecem uma conexão ética, afetiva e identitária. A bolsa deixa de ser apenas um símbolo de riqueza financeira para se tornar um manifesto político-estético e um artefato da identidade local, resistindo ao apagamento global", afirma Krystie.



Reprodução / Instagram (@oibraba)

Com técnicas que vão das práticas press-ons aos alongamentos estruturados, o mercado de nail art alia durabilidade e alta expressão pessoal

POR ANA MILETTI*

Se antes o cuidado com as mãos se resumia a escolher a cor do esmalte da semana, hoje o universo das unhas transformou a ida ao salão em um verdadeiro leque de possibilidades personalizadas. Técnicas como as unhas em gel, fibra de vidro, acrílico e as práticas versões postiças conquistaram espaço não apenas pela estética impecável, mas também pela durabilidade e resistência que oferecem à rotina corrida. No entanto, com tantas opções disponíveis no mercado, entender as particularidades, as vantagens e os cuidados de cada método tornou-se essencial para escolher o acabamento ideal sem comprometer a saúde das unhas naturais.

Mais do que um simples detalhe estético, a nail art consolidou-se como uma poderosa forma de expressão pessoal e um verdadeiro acessório de moda. Muito além da tradicional francesinha, as técnicas atuais permitem explorar texturas, relevos em 3D, efeitos cromados, aplicações de pedrarias e traços minimalistas que transformam cada unha em uma pequena tela em branco.

Para além das artes nas unhas, a diversidade de materiais e métodos de aplicação ganha cada vez mais espaço no mercado. Para escolher o procedimento ideal, o primeiro passo é entender como cada técnica funciona na prática.

A evolução das postiças

As unhas postiças são uma alternativa já conhecida e consolidada, especialmente quando há necessidade de uma aplicação prática e rápida. Mas sua abrangência aumentou nos últimos anos, explica Juliana Oliveira, nail artist e proprietária do salão Oi Braba. "Vemos uma evolução dos materiais, das técnicas de fabricação e da profissionalização do mercado de press-ons. Hoje existem opções com maior resistência, formatos mais anatômicos e uma variedade enorme de tamanhos e curvaturas, além de jeitos diferentes de colar, o que permite diferentes tempos de uso."

Ademais, a personalização tornou-se um diferencial: "As postiças deixaram de ser apenas aquelas opções prontas e padronizadas de antigamente e passaram a ocupar também um espaço de beleza e expressão artística, com artes pintadas e esculpidas à mão", afirma Juliana.

Essas expressões artísticas "podem ser uma alternativa prática, durável dentro da sua proposta e com acabamento profissional, principalmente para quem não quer ou não pode usar alongamentos tradicionais. O mercado está mostrando que unha postiça não precisa ser sinônimo de algo descartável ou improvisado, como era visto antes", esclarece a profissional.

Para garantir a durabilidade da técnica e a manutenção da saúde das unhas, a aplicação deve seguir alguns cuidados. Juliana detalha o passo a passo: "Escolher o tamanho certo, usar cola própria para unhas, não exagerar na quantidade e, principalmente, fazer a remoção corretamente. Quando uso cola de unhas, por exemplo, recomendo passar de duas a três camadas de uma base top coat efeito gel antes de aplicar as postiças. Depois, é só colar sem encostar nas cutículas e sem excesso de produto".

Além disso, a retirada é tão importante quanto a aplicação. "Nunca arranque a postiça à força quando quiser tirar! O cuidado na retirada é tão importante quanto na aplicação. Para isso, aplique bastante óleo em todas as partes da cutícula e atrás da press-on, deixe a mão de molho em água morna com um pouco de sabão líquido por uns 25 minutos e depois remova gentilmente quando estiver solta. E só para reforçar: sempre usem colas próprias para unhas postiças, nunca supercolas de artesanato", finaliza Juliana.

Gel em formatos diferentes

Para quem busca acabamento natural, brilho intenso e resistência prolongada, as unhas em gel se consolidaram como uma das técnicas favoritas nos salões. Na prática, o material é utilizado em três frentes distintas que muitas vezes se confundem, mas atendem a objetivos bem específicos: esmaltação, blindagem e alongamento.

A esmaltação em gel atua apenas na estética superficial: aplica-se um esmalte diretamente sobre a unha natural, sem alterar seu formato ou resistência estrutural, garantindo cor vibrante e brilho intacto por até três semanas.

Nayara Costa, responsável pela esmalteria do salão

Unha de Diamante, diferencia as outras duas técnicas: "O alongamento em gel é uma reconstrução completa, que utiliza moldes ou tips para estender o comprimento e esculpir novos formatos, oferecendo máxima resistência mecânica para quem deseja unhas longas e estruturadas. Já o banho de gel vai um passo além na proteção, criando uma camada fina e rígida de gel construtor sobre o comprimento natural da unha — sem aumentá-lo — para evitar quebras, descamações e permitir que ela cresça saudável", esclarece ela, reforçando que cada método atende a uma necessidade diferente.

Entre os principais atrativos do gel está a sua versatilidade aliada à proteção mecânica. Por formar uma barreira rígida e resistente sobre a placa ungueal, a substância impede o contato direto com agentes externos — como produtos de limpeza e impactos cotidianos —, permitindo que unhas naturalmente frágeis ou quebradiças cresçam saudáveis por baixo da estrutura. Além disso, a superfície lisa do material garante fixação superior para a esmaltação tradicional e serve como base de alta aderência para decorações complexas, mantendo o brilho intacto por muito mais tempo sem lascar ou perder o viço.

Nayara explica que, para preservar tanto a estética quanto a integridade da estrutura, a regularidade nas manutenções é indispensável. "Quando a cliente espera muito tempo, a unha pode quebrar e ficar machucada. Então, o ideal é fazer uma manutenção a cada 20 dias e manter a unha sempre hidratada."



Até as unhas mais básicas ganham novos contornos

Em regiões secas, como Brasília, é primordial hidratar as cutículas diariamente para manter a flexibilidade da lâmina natural e evitar o ressecamento da pele ao redor.

Leveza e resistência da fibra e do acrílico

Reconhecida pelo acabamento ultrafino e aspecto extremamente natural, a técnica de fibra de vidro utiliza filamentos delicados que são moldados diretamente sobre a unha natural e selados com camadas de gel sob cabine UV ou LED. O grande diferencial desse método é a transparência e a leveza, que imitam com precisão a curvatura e a espessura da lâmina original, permitindo inclusive o uso sem esmaltação sem perder a sofisticação. Apesar da aparência delicada, a malha de fibras cria uma trama altamente resistente a impactos e descolamentos, tornando-se a escolha favorita de quem busca durabilidade e curvatura impecável sem a sensação de peso nas mãos.

Pioneiro entre os alongamentos estruturais, o acrílico — também conhecido como porcelana — destaca-se pela resistência mecânia, sendo a opção mais indicada para quem tem hábitos que exigem muito das mãos ou sofre com o enfraquecimento severo das unhas. A técnica dispensa o uso de cabines de luz, pois o material é esculpido a partir da mistura instantânea de um pó acrílico com um líquido específico (monomer), formando uma massa moldável que seca em contato com o ar e adquire extrema rigidez. Por permitir esculpir formatos longos, ousados e com arquitetura complexa — como o stiletto ou a bailarina — sem risco de deformação, o acrílico mantém-se como referência máxima em durabilidade e sustentação para decorações tridimensionais elaboradas.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**



Vitrine a um clique

Como vídeos curtos, falsas urgências e busca por pertencimento alimentam o consumismo nas redes sociais. Especialistas mostram como desacelerar o carrinho



POR ANA MILETTI*

Rolar a tela do celular e encontrar algum influenciador divulgando um produto ou serviço não é novidade na internet. Toda essa conectividade a um clique alterou não somente a forma como assimilamos os conteúdos, mas também o modo como as pessoas fazem compras e lidam com o consumismo.

O que antes se limitava a uma indicação pontual de um blogueiro evoluiu para um ecossistema completo de compras integradas. Com ferramentas como "comprar com um clique", carrinhos nativos dentro de plataformas de vídeos e o pagamento instantâneo via Pix, a jornada entre ver um produto e adquiri-lo foi reduzida a segundos, eliminando qualquer atrito que pudesse fazer o consumidor reconsiderar a compra.

Um relatório da Horowitz Research mostrou que cerca de metade dos consumidores pesquisados considera as redes sociais o principal meio para conhecer novas marcas e produtos. Nesse sentido, há uma mudança nos hábitos de consumo: os estímulos do ambiente digital guiam as descobertas e, consequentemente, a demanda.

Esses estímulos digitais, apesar de serem direcionados à mesma atividade de compra, são diferentes do ato de comprar presencialmente. "Quando a compra é realizada em uma loja física, o incômodo ao pagar a conta funciona como um freio natural contra gastos excessivos. Nas compras on-line, mediadas por cartões salvos, reconhecimento facial e parcelamentos, não ocorre esse incômodo imediato do gasto, e o circuito de recompensa assume o controle com facilidade", explica a psiquiatra Fabricia Signorelli.

Além disso, a compra na loja física impõe outras barreiras naturais: é preciso ir até o local, experimentar os itens e enfrentar filas. "Esse processo dá tempo para que as áreas frontais do cérebro, responsáveis pelo planejamento e pelo autocontrole, avaliem se a compra realmente faz sentido", exemplifica a psiquiatra.

Já nos vídeos curtos e nos anúncios das redes sociais, o estímulo é rápido e altamente emocional, favorecendo decisões impulsivas. Fabricia esclarece que, "na compra digital, o prazer se divide em dois momentos: a euforia imediata no ato da compra e a expectativa pela entrega do produto, o que reforça ainda mais o hábito de consumir".

Esse processo acontece devido à própria programação das redes sociais, desenvolvidas com estratégias psicológicas para capturar a atenção dos usuários. "O primeiro grande mecanismo é a imprevisibilidade das recompensas: quando rolamos o feed, não sabemos se o próximo conteúdo será entediante ou fascinante. Essa incerteza mantém o cérebro em busca constante de novidade e libera dopamina, deixando-nos mais abertos e impulsivos diante de um anúncio", afirma Fabricia.

"Quando o algoritmo traz recomendações de compras rápidas, o sistema de recompensa é ativado. A antecipação da compra gera uma descarga imediata de dopamina, criando um ciclo de reforço intermitente semelhante ao de jogos de azar", diz ela, reforçando que a ansiedade para comprar se acentua em momentos de tédio, estresse ou frustração.

A satisfação pós-compra é efêmera, ou seja, os estímulos tornam-se cada vez mais necessários, o que acarreta o aumento das compras impulsivas. Além disso, os gatilhos de marketing — como contagens regressivas, últimas unidades e lançamentos exclusivos — criam mais uma camada de urgência. "Esses gatilhos comerciais ativam circuitos cerebrais ligados à ameaça e à perda. O medo de ficar de fora das conversas, estéticas ou experiências do grupo mantém o sistema nervoso em estado de alerta constante, elevando os níveis de ansiedade e reduzindo a tolerância à frustração", elucida a psiquiatra.

O papel dos influenciadores

Esse processo de consumismo acelerado devido às redes sociais não é exclusivo de hoje. Os feeds que exibem recortes editados de sucesso, estética, viagens e aquisição de bens já vêm desde o início do ambiente digital, no qual nasceu uma nova categoria: as blogueiras.

Elas, com o fim dos blogs e a ascensão das redes de imagens e vídeos, tornaram-se influenciadoras, com vidas fora do normal e a constante renovação de produtos de beleza, itens de casa e vestuário. Esse fator de proximidade entre seguidor e criador de conteúdo funciona como gatilho psicológico. "As pessoas acompanham a rotina, conhecem o gosto e acabam criando uma sensação de intimidade, mesmo sem conhecer o influenciador pessoalmente. Assim, quando aquela pessoa recomenda um produto, a indicação pode ser vista como uma opinião ou experiência pessoal, e não apenas como uma propaganda. Além disso, muitas pessoas se identificam com o estilo de vida que ele apresenta, e passam a desejar os mesmos produtos e experiências", esclarece a psicóloga organizacional e clínica Regina Sautchuck.

Na publicidade tradicional, como na televisão, essa intenção de venda costuma ser mais evidente. Já nas redes sociais, a publicidade aparece misturada ao conteúdo do dia a dia, o que pode tornar a recomendação mais próxima e persuasiva.

A exposição contínua a esse padrão gera comparação social, fazendo com que o usuário passe a mensurar o próprio valor pelo poder de compra e pela capacidade de acompanhar tendências. "Quando alguém se compara com uma realidade diferente, pode acabar desenvolvendo a sensação de que está sempre ficando para trás, de que tem menos ou de que sua vida não é tão boa quanto a dos outros, gerando frustração, insegurança e insatisfação com a própria aparência e com as conquistas. Além disso, o consumo passa a ser associado à felicidade e à realização pessoal", reforça a psicóloga.

O freio no consumismo

Os sinais de uma relação tóxica com o consumo nas redes sociais tornam-se visíveis quando o ato de entrar nas redes e comprar deixa de atender a uma necessidade real e passa a ser um comportamento utilizado para lidar com emoções difíceis.

Ao rolar a tela das redes, Thomaz Martins, estudante de 20 anos, deparava-se com muitas ofertas que pareciam imperdíveis de produtos dos quais ele nem sabia da existência. "Eu era bombardeado com os anúncios e caía em compras desnecessárias. A facilidade dos apps era uma armadilha."

Nesse sentido, Thomaz se viu em uma situação de compulsividade. Comprava quase semanalmente squishies — brinquedos antiestresse — novos. Assim, ele sentiu a necessidade de monitorar seus gastos. "Os pacotes não eram mais motivo de animação, tinham virado rotina. Foi aí que resolvi parar, desinstalei a plataforma e agora reflito bastante antes de comprar."

"Um dos principais sinais de alerta é recorrer às lojas virtuais sempre que surgem tédio, tristeza, frustração ou estresse após um dia exaustivo", aponta Fabricia, que também exemplifica o ciclo de euforia e arrependimento: "A pessoa sente grande excitação enquanto escolhe e finaliza o pedido, mas logo depois experimenta culpa, vazio ou vergonha. Com o agravamento do quadro, surgem comportamentos de ocultação, como esconder pacotes, omitir faturas ou mentir sobre gastos para familiares. O endividamento resultante costuma provocar insônia por ruminação de problemas financeiros, irritabilidade constante, angústia, queda de concentração no trabalho, além de sintomas depressivos e ansiosos".

Algumas estratégias práticas podem ser adotadas para diminuir a exposição aos estímulos. Fabricia reforça: "É fundamental reorganizar o ambiente digital, deixar de seguir perfis focados em compras, silenciar promoções e desativar notificações de lojas, que funcionam como gatilhos automáticos de atenção".

Outro cuidado essencial é evitar as redes sociais antes de dormir. "Ao final do dia, nossa capacidade de autocontrole está naturalmente desgastada pelo cansaço mental, tornando o período noturno o momento de maior vulnerabilidade para gastos por impulso. A identificação dos gatilhos emocionais que levam a entrar em aplicativos também ajuda a reduzir a exposição".

Ademais, algumas barreiras podem ser criadas a fim de frear esse processo compulsivo. Regina reforça: "Respirar fundo, se afastar um pouco do celular, identificar o que está sentindo e buscar outras atividades que tragam bem-estar são formas de ajuda".

Por fim, remover os dados do cartão de crédito de aplicativos e carteiras digitais e adotar uma regra de espera de 48 a 72 horas antes de fechar qualquer carrinho permitem que a descarga inicial de dopamina diminua. "O simples esforço de precisar levantar para buscar o cartão físico e digitar os números já cria uma pausa suficiente para o cérebro reavaliar o impulso", finaliza a psiquiatra.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**



Arquivo pessoal



Amer e Mona Nars se conheceram no Líbano, mas se encantaram pelo Brasil

Duas pátrias

Da gastronomia aos negócios, dos encontros familiares às amizades construídas em Brasília, libaneses e descendentes preservam tradições enquanto incorporam hábitos brasileiros

POR GIOVANNA KUNZ

A mesa está posta. De um lado, quibe, esfirra, tabule, pão sírio e shawarma. De outro, churrasco, arroz, feijão e salada. Entre os pratos, conversas em português e árabe, histórias de família e amizades que atravessam gerações. A cena poderia acontecer no Líbano, mas se repete em Brasília, onde a comunidade libanesa encontrou espaço para reconstruir a vida sem deixar para trás as próprias raízes.

A presença libanesa no Brasil ultrapassa a gastronomia e os estabelecimentos comerciais que se tornaram conhecidos em diferentes cidades. Está nas famílias formadas entre brasileiros e libaneses, nos filhos que cresceram falando árabe em casa e português na escola, nos negócios construídos por imigrantes e nos costumes que persistem mesmo depois de décadas longe do país de origem.

A relação entre os dois países é antiga. Em 1876, o imperador Dom Pedro II visitou o Monte Líbano, episódio que se tornou um marco simbólico da aproximação entre os povos. As relações diplomáticas foram formalizadas em novembro de 1945 e, em janeiro de 1946, os dois países abriram missões diplomáticas no Rio de Janeiro e em Beirute.

Neste 22 de novembro, quando o Líbano celebra 83 anos de independência, a história dessa aproximação também pode ser contada pelas trajetórias de quem atravessou o oceano e escolheu o Brasil para viver. Atualmente, o país é considerado o que abriga a maior comunidade de libaneses e descendentes fora do território libanês.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 12.336 libaneses residiam no Brasil em 2010, o equivalente a 2,9% da população estrangeira registrada naquele levantamento. Quando considerados também os descendentes, as estimativas da Associação Cultural Brasil-Líbano apontam para aproximadamente 8 milhões de pessoas.

Em Brasília, essa presença aparece em diferentes gerações e profissões: há quem tenha chegado ainda jovem, quem tenha vindo para se casar, quem tenha construído negócios e quem tenha nascido na capital, mas crescido em uma casa onde o idioma, a comida e os costumes do Líbano continuaram na rotina.

Para o embaixador do Líbano no Brasil, Elias Nicolas, a relação entre os dois países ultrapassa os acordos oficiais. Em discurso sobre os laços históricos entre as nações, ele destacou a contribuição da comunidade libanesa para o desenvolvimento brasileiro. "Não é preciso ressaltar o quanto Brasil e Líbano estão ligados. Muitas (às) vezes, as culturas de nossos países simplesmente se fundem. E, depois de um ano vivendo no Brasil, posso dizer que vejo essa fusão todos os dias", destacou.

Uma vida construída entre dois países

Presidente do Clube Monte Líbano, em Brasília, Amer Nars, 77 anos, chegou à capital em 1967, aos 18 anos. A decisão de atravessar o oceano foi influenciada pela presença de familiares que já viviam no Brasil. O pai, que havia conhecido o país em 1954, gostou do lugar e incentivou o filho a seguir o mesmo caminho. "Eu tinha um irmão aqui, tinha primo, tinha tio, tinha irmão do meu pai. Aí, resolvi viajar para cá", conta. Com bom humor, ele atribui o impulso às origens: "Nós somos descendentes de fenícios, e os fenícios gostam de viajar".

O começo não foi simples. A chegada foi marcada pela curiosidade de conhecer uma nova realidade, mas também pelo idioma desconhecido e pela distância da família. "O imigrante, quando chega a um país estrangeiro, sofre muito. Não é por causa do povo ou do país. É por causa da saudade. Saudade da mãe, do pai, da tia, da irmã, do irmão, dos amigos que deixou lá, da escola em que estudou e da igreja que frequentava aos domingos", diz.

Ele lembra que, nos primeiros anos, a ausência da família provocava momentos de tristeza. "A gente sentia que faltava alguma coisa, como se faltasse um pedaço de você que não está aqui. Às vezes, a gente chorava muito."

Com o tempo, Brasília deixou de ser apenas o lugar onde havia escolhido viver e passou a fazer parte de sua identidade. "O Brasil é muito bom, um país fantástico. Ele recebe bem o estrangeiro", resume.



Embaixador do Líbano no Brasil, Elias Nicolas

Material cedido ao Correio

Celebração da amizade Brasil-Líbano

A Embaixada do Líbano promoveu, na última quarta-feira (18/11), uma solenidade em comemoração ao Dia Nacional do Líbano, aos 80 anos das relações diplomáticas entre Brasil e Líbano e aos 150 anos da visita de Dom Pedro II ao país, no Clube Monte Líbano, em Brasília. O encontro reuniu representantes da comunidade libanesa e convidados para celebrar os laços históricos entre as duas nações, além de valorizar a cultura, as tradições e a herança libanesa no Brasil.

Amer trabalhou por quase uma década na fábrica da Pepsi-Cola, onde chegou ao cargo de gerente. Depois, decidiu empreender. Ao lado de um dos irmãos, comprou uma loja no Conjunto Nacional e abriu o Snob Lanches, que permaneceu em funcionamento por 32 anos, até 2007. Depois, trabalhou com factoring e, posteriormente, assumiu a administração do Clube Monte Líbano.

Formou família e teve uma filha. Hoje, considera o Brasil também seu país, pois trabalha, participa da vida social e acompanha a política. "Nós defendemos esse país de toda maneira. Trabalhamos, ganhamos dinheiro, fizemos fortuna, construímos prédios e casas, casamos aqui. Nossos filhos são brasileiros. Nós amamos esse país de coração mesmo."

O encontro de duas histórias

A história de Amer também se mistura à de Mona Nasr, sua esposa, que conheceu durante uma viagem ao Líbano. Os dois pertenciam à mesma família: "A avó dela é minha tia", explica. O encontro aconteceu quando Amer tinha 31 anos e passou seis meses no país de origem. "Casamos, eu fui lá na embaixada, fiz a papelada e trouxe comigo", lembra. Os dois estão juntos há quase 45 anos.

Mona, 71, também nasceu no Líbano e construiu sua vida no Brasil ao lado do marido. Segundo Amer, ela se adaptou muito bem e criou um carinho especial pelo país. Ele conta que, às vezes, brinca com a possibilidade de voltarem a morar no Líbano, mas recebe sempre a mesma resposta. "Ela fala: 'não, não, aqui é melhor'."

Dentro de casa, a identidade libanesa permanece presente principalmente por meio do idioma e da alimentação. O casal conversa em árabe e prepara pratos tradicionais, mas também incorporou a culinária brasileira à rotina. "Praticamente todo dia tem uma comida libanesa em casa, mas também tem comida brasileira: arroz, feijão, bife, salada", diz Amer.

Entre os pratos preparados, estão receitas com trigo e carne, arroz com lentilha, além de legumes e verduras como vagem, abobrinha, berinjela e tomate. "A gente não come muita carne. A gente come um pedaço", explica.

Essa mistura também aparece no Clube Monte Líbano, que Amer ajudou a manter como ponto de encontro da comunidade. "Criamos o clube para manter o nome do Líbano. Mas aqui a maioria que frequenta é brasileiro. Então, nós não temos essa diferença", afirma.

A cada dois ou três meses, ele organiza almoços para os amigos. Cerca de 100 pessoas costumam participar. O cardápio reúne preparações libanesas e brasileiras, permitindo que cada convidado escolha o que prefere. "Quem gosta de quibe come quibe; quem gosta de esfirra come esfirra; quem gosta de tabule come tabule. Quem prefere churrasco também encontra churrasco."

Os encontros são gratuitos e começam por volta das 11h, seguindo até o fim da tarde. "Nós encontramos os amigos, conversamos sobre o Líbano, sobre política", diz. Para ele, é a convivência que mantém a cultura viva.

O sabor que atravessa gerações

Em Brasília, Sadek El Aissami, 61, transformou a gastronomia em profissão. Libanês de nascimento e brasileiro de coração, chegou ao país há 35 anos e construiu uma trajetória ligada à culinária árabe. A relação com a cozinha começou ainda na infância, observando a família preparar receitas tradicionais. Em 2008, ganhou uma nova dimensão com a abertura de uma lanchonete na Feira dos Importados.

Especialista em shawarma, tradicional sanduíche árabe preparado com carne assada em espeto vertical, Sadek encontrou na gastronomia uma forma de apresentar sua cultura aos brasileiros. No começo, o desafio era conquistar um público que ainda não conhecia bem o prato. "Tinha 97% de gente que não sabia o que é shawarma", recorda.

Com o tempo, o negócio cresceu. O empreendedor abriu um ponto na 308 Sul, próximo à Igreja Nossa Senhora de Fátima. Agora, prepara a abertura de uma nova unidade em Águas Claras, atendendo a pedidos de clientes. Hoje, o cardápio reúne shawarmas de carne, frango e misto, além de kafta, falafel, shish taouk, sujuk e outras preparações. Ele também desenvolveu versões com picanha e filé-mignon à moda libanesa.

A preocupação com a autenticidade acompanha o crescimento do negócio. Sadek visita o Líbano anualmente para rever irmãos, filhos, noras e netos, além de buscar referências para novos pratos. "Sou de uma família libanesa do interior do país. Minhas raízes estão na cultura árabe, seja através do alimento, seja da amizade, porque acreditamos que a comida é mais do que alimento: é partilha e afeto", diz.

O preparo envolve ingredientes e temperos que nem sempre são encontrados no Brasil. Alguns produtos precisam ser trazidos de fora de Brasília, o que interfere nos custos. Mesmo assim, ele procura manter o modo tradicional de cortar a carne, montar os sanduíches e produzir os molhos. A cozinha é um trabalho compartilhado com a companheira, e os dois produzem os próprios temperos e o tradicional molho especial de alho. "O Shawarma Sadek é muito mais do que um negócio. É a extensão da minha história, da minha identidade e das minhas raízes libanesas. É um projeto de vida, um sonho meu e da minha companheira."

Para ele, o reconhecimento mais importante não está apenas no crescimento comercial. Sadek se emociona ao ver os clientes acompanharem diferentes momentos da vida no estabelecimento: chegam solteiros, casam, têm filhos e voltam para comemorar conquistas. "Cada cliente é como parte da minha família, assim como eu sou parte da família deles."

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Sadek é o proprietário do Shawarma Sadek: sabores de sua terra reproduzidos com afeto

Arquivo pessoal



Imad se mudou para Brasília com 22 anos, em 1989

Entre as receitas que Sadek aceitou ensinar, a mais simples é também uma das mais presentes na mesa árabe, o pão sírio com zaatar e azeite. O zaatar é uma mistura de especiarias originária do Oriente Médio, aromática, com notas frescas, herbáceas e levemente cítricas. O nome vem da palavra árabe para a erva usada como base, e o tempero costuma aparecer no café da manhã, misturado ao azeite para formar uma pasta que vai sobre o pão.

Para Sadek, o zaatar é o lanche da manhã no mundo árabe. Ele lembra que, no Líbano, as mães preparam o pão com zaatar antes de os filhos irem à escola, porque acreditam que o tempero ajuda na memória e na concentração das crianças. "O zaatar abre a cabeça dele", brinca.

Na demonstração, ele prova o pão primeiro seco, depois com azeite. O azeite usado é o de Hasbaya, região do Líbano onde a família vive. "É azeite de primeira, natural 100%, sem 1 grama de mistura", garante. Os demais segredos do ofício, ele prefere guardar.

O que fica da terra natal

Apesar da vida construída no Brasil, algumas lembranças permanecem vivas. "Sinto saudade das conversas com meus irmãos tomando mate. Queria muito, todos os dias, fazer caminhadas nas plantações de azeitona", conta Sadek.

Ele também sente falta do shawarma de carneiro. "Não consigo trazer para o Brasil, porque o sabor do carneiro aqui é muito diferente", diz, entre risos. A religião, os encontros com amigos e a hospitalidade são outros elementos que procura preservar. "Um dos costumes que quero deixar para filhos e netos são os encontros com os amigos, recepcionar com comida árabe e a honestidade de ser sempre verdadeiro."

Um desses encontros é a reunião semanal com Imad Aboul Ezz, outro libanês que construiu sua trajetória profissional em Brasília e a quem Sadek chama de "irmão de coração". Toda semana, os dois se encontram para jogar tawle, também conhecido como gamão, entre chá preto, café árabe, petiscos e narguilé, até tarde da noite. Mais do que uma disputa, o jogo é uma oportunidade de conversar e manter a convivência. O tabuleiro de Sadek, presente do filho, tem o nome dele gravado.

De uma Brasília amarela ao próprio negócio

A história de Imad, nascido em 19 de setembro de 1967, também começou com uma mudança de planos. Ele chegou ao Brasil em 4 de outubro de 1989, aos 22 anos, sem falar português e com a intenção de seguir viagem para a Austrália. Como não conseguiu o visto, decidiu vir para o Brasil e tentar a documentação a partir daqui. O que seria uma passagem acabou se transformando em uma vida.

"Comecei a trabalhar com meu tio em um posto de combustíveis, em Brasília. Não conhecia o idioma, não tinha experiência com a cultura brasileira e enfrentei muitas dificuldades. Mas nunca tive medo de trabalhar", lembra.

Aos poucos, aprendeu português, conheceu a cidade e criou vínculos com os brasileiros. Uma das primeiras conquistas foi o próprio carro, uma Brasília amarela. Depois, passou a trabalhar também com compra e venda de veículos, anunciando no **Correio Braziliense**.

O caminho foi marcado por dificuldades financeiras. "Meus funcionários iam até a rodoviária comprar lanches e Coca-Cola, enquanto eu ia à padaria comprar pão com mortadela, sem sequer gastar dinheiro com refrigerante. Precisava economizar cada centavo para continuar trabalhando e construir meu futuro."

Outro episódio que marcou sua trajetória aconteceu durante um assalto no trabalho. Um disparo passou, aproximadamente, 10 centímetros acima de sua cabeça. Apesar do medo, ele decidiu continuar. "Sempre tive muita fé em Deus e acreditava que, com honestidade, trabalho e perseverança, um dia conseguiria realizar meu sonho: deixar de ser funcionário e me tornar empresário, dono do meu próprio posto de combustíveis."

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Pão sírio com zaatar e azeite

Fotos: Arquivo pessoal



Esfihas folhadas de dona Mounira

» Almoço árabe

A Igreja Ortodoxa São Jorge de Brasília promove, hoje, um almoço árabe para celebrar a tradição, a cultura e a culinária árabe. O evento será realizado a partir das 12h, na QI 9, Lago Sul, com bufê à vontade por R$ 130 por pessoa. A programação é voltada à confraternização e à união entre famílias e convidados, em um momento de valorização dos sabores e costumes árabes.

Hoje, Imad é sócio de uma rede de postos. "O país não era meu destino planejado, mas acabou sendo o lugar onde Deus me deu a oportunidade de construir minha história, minha família e realizar meus sonhos."

A amizade com Sadek faz parte dessa construção. Os dois compartilham a origem libanesa, as lembranças da juventude e o encontro semanal em torno do gamão, em que o árabe continua presente nas conversas, assim como os sabores e os hábitos que fazem parte da memória de ambos.

Uma tradição que começa na cozinha de casa

A gastronomia também foi o caminho encontrado por Mounira Faraj El Chaer para reconstruir a vida no Brasil. Ela chegou em 1971, depois de se casar com um libanês que já havia migrado com a família. A história começou antes de os dois se conhecerem pessoalmente. O marido escolheu Mounira por fotografia e pediu ao tio dela, irmão de sua mãe, que fosse buscá-la no Líbano. Ela deixou o país de origem e veio sozinha. A maior saudade, conta a filha Nádia Khalil El Chaer, sempre foi da família que ficou, especialmente dos pais, que já faleceram.

No Líbano, aprender a cozinhar fazia parte da formação das meninas desde pequenas. "Em 1978, ela começou a fazer comida e vender, devido à necessidade financeira. Meu pai era vendedor ambulante", explica Nádia. No início, as esfihas eram vendidas para a lanchonete de um amigo do marido. Aos poucos, as encomendas cresceram e o trabalho se consolidou.

Hoje, a produção continua concentrada na cozinha de casa. Mounira prepara os pratos, enquanto Nádia participa da organização e da entrega das encomendas. "As comidas são todas feitas pela minha mãe. Aprendi poucas receitas. Ela que sempre faz, desde o princípio", diz.

Nascida em Brasília, em 1971, Nádia cresceu em uma casa na qual o árabe era o idioma dos pais. "Eu nasci em Brasília, filha de libaneses. Estudei em escolas daqui e só falava árabe com meus pais." Os quatro filhos mantiveram a língua de origem dentro de casa.

O negócio cresceu sem investimento em publicidade, apenas por indicação. "Temos muitos clientes brasileiros, fiéis e excelentes", conta Nádia. Para ela, a preservação da herança libanesa não significa que as próximas gerações precisem seguir a mesma profissão. "Como o mundo está se modernizando, a tendência é deixar de existir muitas profissões. Então, acho melhor as novas gerações trabalharem com outro tipo de serviço", avalia.

As histórias de Amer, Mona, Sadek, Imad, Mounira e Nádia mostram diferentes maneiras de viver a relação entre o Líbano e o Brasil. Há quem mantenha o idioma dentro de casa, quem encontre na gastronomia uma forma de preservar a memória, quem organize encontros para reunir a comunidade e quem tenha construído a vida profissional em uma cidade que inicialmente nem fazia parte dos planos.



A busca pelo equilíbrio entre um estado pleno de atenção e consciência e a aptidão física para combate move praticantes de kung fu

FORÇA E PRESENÇA

Magnific

POR DANIELE FELIX*

Com raízes milenares, o kung fu surgiu no contexto da necessidade da luta para defesa e combate. Há mais de 5 mil anos presente na tradição chinesa, a modalidade busca encontrar o equilíbrio mental, ao mesmo tempo que treina a arte marcial e aprimora o corpo para o combate. Devido à antiguidade do esporte, diferentes histórias circulam a respeito de como surgiu a prática da luta, associada a uma mente alinhada e centrada.

A fundadora e professora da escola de kung fu Shao Lin Norte de Brasília, Márcia Vasconcelos, conta que o estilo ensinado na escola possui origem em uma tradição, que relaciona o desenvolvimento do kung fu shaolin a ensinamentos passados pelo monge budista Bodhidharma no templo Shaolin, no norte da China. A história conta que o monge passou aos soldados, enfraquecidos pelo sedentarismo, uma série de exercícios para fortalecer o corpo e a mente, dando origem ao kung fu. No entanto, a narrativa não é comprovada.

"Ao longo de sua história, diferentes tradições do kung fu também dialogaram com três grandes correntes filosóficas chinesas: o confucionismo, o taoísmo e o budismo", comenta Márcia. Cada linha de pensamento traz consigo um ensinamento importante para a evolução individual. "O confucionismo nos traz a importância do autoaperfeiçoamento, da disciplina, do respeito e da responsabilidade. O taoísmo nos ensina o valor da fluidez, da adaptação, da suavidade e da ação que não desperdiça energia. E o budismo nos convida a cultivar a presença, a atenção, a consciência e a observação da própria mente", explica a professora.

Essa integração permitiu que kung fu fosse ressignificado em diferentes épocas e sociedades, de maneira que a atividade ainda ajuda o praticante a enfrentar batalhas, não aquelas da guerra, mas, sim, os desafios que uma pessoa lida durante a vida.

Ao mesmo tempo que o kung fu se renova conforme os anos passam e se mantém relevante como arte marcial, a modernidade também transformou o kung fu em modalidade olímpica, distorcendo o princípio tradicional da luta. "O wushu moderno tenta fazer uma coisa muito difícil no kung fu, que é sistematizar todo o kung fu em poucas partes. Até a última vez que eu li, estava em mais de 480 estilos diferentes, então imagine como é difícil juntar todos esses estilos", explica o grão mestre pong Chu Yen.

Além da tentativa de condensar e padronizar uma prática tão variada em algo único, o wushu moderno, principalmente na vertente esportiva, organiza as sequências de movimentos, chamadas kati ou taolu, seguindo critérios de competição, que valorizam precisão técnica, amplitude e velocidade. "São propostas com objetivos e critérios de desenvolvimento distintos. É importante lembrar também que o wushu esportivo não se limita às apresentações de taolu. Ele inclui o sanda, que é uma modalidade de combate", explica Márcia.

Para a professora, as diferenças não são ruins, tampouco é a transformação do kung fu em esporte. "Eu vejo essas diferentes práticas como expressões de um patrimônio cultural muito rico, que oferecem caminhos distintos para entrar em contato com as artes marciais chinesas,. Ambos exigem muita dedicação, disciplina e treinamento", comenta. Ainda assim, as novas formas de enxergar e praticar a modalidade não podem deixar de reconhecer e preservar o modo tradicional,que carregam "sistemas de conhecimento que vão muito além da execução dos movimentos".

Jornadas intensas

A ideia de abraçar a tradicionalidade do kung fu tem brilhado cada vez mais os olhos de pessoas ao redor do mundo. A busca por uma imersão na arte marcial leva interessados a uma academia de kung fu shaolin, no interior da China, onde passam por uma imersão na cultura e na prática da modalidade de luta.

A empresária e criadora de conteúdo digital conhecida como Preta Demais, de 32 anos, decidiu viver essa história em novembro de 2026. Sem experiência nenhuma com kung fu, Preta se internou, como conta em suas redes sociais, na escola buscando aprimoramento mental. "Durante dois anos eu me dediquei ao muay thai, que é outra arte marcial tradicional. Mas tudo isso apenas como uma pessoa amadora, que gosta de se movimentar. Mas, com toda certeza, estar inserida, mesmo como amadora, em atividades físicas me deu mais confiança para tentar o internato de kung fu", conta.

Preta também acompanhou a jornada de Letícia Pavim, empresária e criadora de conteúdo que concluiu antes dela. A jovem de 26 anos se preparou por seis meses antes do acampamento, com um personal de funcional e muay thai, que tinha experiência em kung fu. Fez treinos para aumentar força, resistência, agilidade e flexibilidade, além de focar na prática de sanda. "Mais perto, realmente, do meu momento de ir para a escola, eu tive, também, um outro professor, que me ajudou mais com os taolus. Mas viver o kung fu intensamente pela primeira vez foi lá na escola", relembra.

As duas empresárias consideram essencial ter algum preparo antes de encarar o desafio. "Considero importante que realmente haja um mínimo de preparo antes de ir, e especialmente uma disposição de realmente empregar força naquela tarefa. Como costumam dizer dentro da escola 'kung fu jamais será colônia de férias'", afirma Preta. Letícia comenta que seu preparo anterior foi essencial, apesar dos desafios diários, para conseguir concluir as três semanas sem precisar de assistência médica ou fisioterapia. "Eu via que tinha uma galera bem despreparada, que a todo momento se lesionava, tinha que ir na fisioterapia, na acupuntura, tinha que faltar o treino. Então, o preparo é muito importante para você conseguir viver de verdade todos os dias ali, porque a chance de se lesionar e de ter problemas é muito alta", explica.

Apesar de dificuldades e da intensidade do treino no internato, ambas concordam que a experiência vale um ganho muito maior que qualquer dor ou desafio que enfrentaram. "Além de aprender uma nova arte marcial, eu tive trocas e conexões que vou levar pro resto da minha vida. Sem contar a sensação de ter deixado minha mente ainda mais forte e potente", afirma Preta.

Em Brasília

O professor de francês Raphael Veyrac conheceu o kung fu em uma aula experimental na Universidade de Brasília (UNB) e, após começar aulas constantes, se sentiu transformado pela arte marcial. "O kung fu gerou uma transformação na minha vida por meio de uma fonte inesgotável de energia, renovando minha disposição, foco, concentração para estudos e felicidade", comenta.

Raphael lida com uma rotina estressante, e a luta funciona como uma contrapartida da exaustão. "O kung fu funciona como uma filosofia de vida que brinda minha mente contra o estresse, utilizando a resistência e a respiração como ferramentas diárias".

A integração do físico com o mental exige que os atletas estejam em um estado constante de atenção, sem espaço para dissociação, e devolve para os alunos dedicação para fora da escola. "Exige um estado de presença absoluta e estende seus princípios para além da academia, na minha alimentação, sono e equilíbrio de vida", explica Raphael.

***Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte**



Para além dos es

Transtorno que afeta mais de 8 milhões de pessoas no Brasil não é sinônimo de falta de inteligência. Conheça os perfis clínicos e as ferramentas de apoio para a dislexia

POR ANA MILETTI*

A dislexia é frequentemente confundida com falta de atenção, desinteresse ou até preguiça — um estigma que atrasa diagnósticos e afeta profundamente a autoestima de milhões de pessoas. Na realidade, trata-se de um transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica, caracterizado pela dificuldade em reconhecer palavras com precisão e fluência, o que impacta diretamente a leitura e a escrita.

Segundo estimativas do Instituto ABCD, mais de 8 milhões de pessoas podem conviver com a dislexia no Brasil, o que corresponde a cerca de 4% da população do país. O transtorno pode apresentar sinais semelhantes ao Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), o que dificulta o diagnóstico, além de desencadear processos de ansiedade e comparação.

Quando a dislexia não é identificada nem acompanhada de forma adequada — geralmente por uma equipe multidisciplinar que envolve fonoaudiólogos, psicopedagogos e neuropsicólogos —, o impacto ultrapassa os limites da sala de aula e se transforma em uma barreira para toda a vida.

A psiquiatra Elaine Bida explica como essas condições costumam acompanhar o transtorno: "A dislexia compartilha sobreposição genética com o TDAH, e a ansiedade costuma aparecer como consequência do fracasso escolar repetido, não como condição prévia." A médica diferencia o mecanismo de cada quadro: enquanto no TDAH o prejuízo aparece em vários contextos, inclusive fora da leitura, na dislexia a atenção se sustenta em tarefas orais e desmorona diante do texto; já na ansiedade, há evitação e sintomas situacionais, sem um erro fonológico estável. Na prática, isso exige avaliar a atenção e as funções executivas com instrumentos que não dependam da leitura.

Sem essa investigação criteriosa, o custo vai muito além das notas baixas: alimenta a evasão escolar, limita oportunidades profissionais e consolida cicatrizes emocionais na vida adulta. Compreender que a dislexia não afeta a inteligência é o primeiro passo para identificar seus diferentes perfis e sinais ao longo da vida.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

OS PERFIS CLÍNICOS

- **Dislexia fonológica (a mais comum):** o indivíduo consegue ler palavras familiares que já memorizou visualmente, mas "trava" diante de palavras novas, longas ou inventadas, além de cometer muitas trocas de letras com sons parecidos na escrita. Também apresenta dificuldade para aprender idiomas estrangeiros e termos técnicos novos.
- **Dislexia superficial (ou visual/lexical):** a pessoa lê tudo muito devagar, como se estivesse vendo a palavra pela primeira vez, e confunde palavras irregulares (em que o som não segue a regra direta, como exceção ou táxi) ou palavras homófonas (com o mesmo som e grafia diferente, como conserto e concerto). Na rotina, a leitura é extremamente lenta e a ortografia apresenta muitos erros em termos irregulares.
- **Dislexia mista:** reúne características dos dois perfis anteriores — tanto a dificuldade no processamento dos sons quanto na memorização visual das palavras. Costuma estar associada aos quadros moderados a graves, exigindo uma intervenção terapêutica mais abrangente e multissensorial.

SINTOMAS CENTRAIS

- **Falha no processamento fonológico:** dificuldade do cérebro em perceber, segmentar e manipular os sons da fala — como rimar palavras, identificar com qual som uma palavra começa ou termina e "juntar" sons isolados para formar uma sílaba.
- **Deficit na fluência e na automatização:** o cérebro precisa gastar uma energia enorme para decodificar cada palavra manualmente. O resultado é uma leitura lenta, hesitante, sem ritmo e sem entonação.
- **Prejuízo na memória operacional:** a pessoa com dislexia, muitas vezes, lê um parágrafo inteiro perfeitamente, mas chega ao final sem lembrar o que estava escrito no começo, comprometendo a compreensão leitora e a capacidade de seguir instruções com várias etapas.
- **Lentidão na nomeação rápida:** o cérebro acessa e recupera o nome de objetos, cores, números ou letras conhecidas com velocidade reduzida, gerando a sensação constante de ter a palavra na "ponta da língua".
- **Dificuldade com sequenciamento e organização temporal:** desafios para memorizar e manipular informações em sequência, como a tabuada, linhas do tempo históricas ou a estruturação lógica de textos.



tigmas



TRATAMENTO

- **Fonoaudiologia:** atua diretamente na reabilitação dos deficits fonológicos. O fonoaudiólogo utiliza métodos multissensoriais (envolvendo estímulos visuais, auditivos e cinestésicos) para treinar a decodificação, a consciência fonológica, a velocidade de nomeação e a fluência leitora, ajudando o cérebro a automatizar os padrões da linguagem escrita.
- **Psicopedagogia:** concentra-se nos processos de aprendizagem e nas estratégias de compensação. O psicopedagogo desenvolve técnicas para melhorar a compreensão textual, a organização de ideias e o uso de recursos de apoio, além de trabalhar diretamente para resgatar a confiança do aluno no próprio potencial intelectual.

FERRAMENTAS DE APOIO

- Leitores de tela e conversão de texto em áudio (audiolivros e extensões de navegador).
- Ferramentas de ditado por voz para a produção de textos.
- Uso de fontes amigáveis à leitura (como OpenDyslexic ou fontes sem serifa com maior espaçamento entre linhas) e réguas de leitura.

Valdo Virgo/CB/D.A Press

Palavra do especialista

Quais áreas são indispensáveis para fechar um diagnóstico?

Por ser um diagnóstico clínico e de exclusão — sem exames laboratoriais ou de imagem capazes de detectá-lo isoladamente —, a confirmação da dislexia exige uma investigação interdisciplinar para descartar deficiências intelectuais, falhas pedagógicas ou alterações sensoriais, como problemas de visão e audição. Nesse quebra-cabeça diagnóstico, quatro áreas atuam de forma integrada: o neuropsicólogo confirma que o potencial intelectual está preservado e avalia as funções cognitivas; o fonoaudiólogo mapeia o processamento da linguagem, a decodificação e a fluência leitora; o psicopedagogo analisa o histórico escolar e o desempenho acadêmico prático; e o médico (neurologista ou psiquiatra) investiga o neurodesenvolvimento, identifica comorbidades como o TDAH e formaliza o laudo. É o cruzamento desses diferentes olhares que garante precisão ética, evitando tanto a negligência quanto rótulos precipitados.

Há um aumento na procura por avaliação diagnóstica em adultos? O que costuma motivar alguém a buscar um laudo depois dos 30, 40 ou 50 anos?

Temos observado um aumento expressivo e constante na procura por avaliação diagnóstica entre adultos — especialmente na faixa dos 30, 40 e 50 anos. Essas pessoas fazem parte do que costumamos chamar de "geração perdida" dos transtornos do neurodesenvolvimento: indivíduos que passaram pela escola quando se falava muito pouco sobre dislexia, TDAH ou outros transtornos específicos de aprendizagem dentro das salas de aula. Naquela época, quem tinha dificuldade para ler, escrever ou acompanhar o ritmo da turma era rotulado como "preguiçoso", "desatento" ou "menos capaz". Muitos sobreviveram à escola graças a um esforço sobre-humano e à própria inteligência, criando estratégias informais para compensar suas dificuldades — mas pagando um preço emocional altíssimo. Na vida adulta, a busca pelo diagnóstico tardio de dislexia costuma ser impulsionada por quatro fatores principais: o "efeito espelho", quando pais reconhecem em si mesmos os sintomas identificados durante a avaliação dos filhos devido ao fator hereditário; aumento das exigências cognitivas na carreira ou nos estudos, que esgota antigas estratégias de compensação; a necessidade de um laudo multidisciplinar para garantir direitos e adaptações legais em provas como o Enem, faculdades e concursos; e, sobretudo, a busca por alívio emocional e resgate da autoestima. Mais do que um rótulo, a confirmação da condição substitui décadas de culpa, insegurança e síndrome do impostor pela compreensão acolhedora de como o próprio cérebro funciona.

Maria Angela Nogueira Nico é presidente voluntária da Associação Brasileira de Dislexia (ABD), fonoaudióloga e psicopedagoga

Sons e **emoções**

Musicoterapia e sound healing utilizam sons em experiências que buscam promover o bem-estar. Práticas têm propostas diferentes, mas encontram na música uma possibilidade de cuidado com o corpo e a mente

POR GIOVANNA KUNZ

Fotos: Arquivo pessoal



Francisca Marluce, chamada de Malu, participa da musicoterapia há dois anos



Por incentivo da filha, Mary passou a frequentar a musicoterapia há um ano

Uma música conhecida pode despertar lembranças, provocar emoções e até mudar o humor de quem a escuta. Para algumas pessoas, porém, a relação com os sons vai além do entretenimento e passa a fazer parte de uma rotina de cuidado. Seja por meio de canções, instrumentos musicais, seja por vibrações, diferentes práticas utilizam os estímulos sonoros para promover bem-estar e qualidade de vida.

Na musicoterapia, a música é utilizada com objetivos terapêuticos e sob a condução de um profissional especializado. Já o sound healing, também conhecido como terapia sonora, aposta na experiência com frequências e vibrações de instrumentos para proporcionar relaxamento. Embora tenham propostas distintas, as duas abordagens encontram no som uma possibilidade de conexão com o corpo e as emoções.

Aos 84 anos, Francisca Marluce Portela Oliveira encontrou na musicoterapia uma maneira de movimentar a rotina e ampliar o convívio social. Há dois anos, ela participa de encontros duas vezes por semana, às segundas e quintas-feiras. A decisão de começar veio de uma sensação de inatividade. "Eu estava me sentindo sem fazer muita coisa, me sentindo parada. Tem sido, para mim, um remédio muito bom, maravilhoso", conta.

Durante as sessões, cantar e dançar estão entre as atividades de que mais gosta. O ambiente também contribuiu para que se sentisse acolhida. "São pessoas mais idosas, mas todo mundo é bem divertido. A gente se sente à vontade", relata. Antes de conhecer a prática, Francisca frequentava bailes e outros espaços de convivência, mas, atualmente, concentra parte desses momentos na musicoterapia.

A experiência também tem sido positiva para Maria Auxiliadora Santos Pereira, 70, conhecida como Mary. Há cerca de dois meses, ela começou a frequentar as sessões por incentivo da filha, que acreditava que a mãe passava muito tempo sozinha. "Meus filhos vêm me visitar, mas eu moro sozinha. Minha filha acha que eu fico muito sozinha, aí ela fica inventando coisas para eu fazer. Ela fez essa matrícula na musicoterapia. É bom demais, eu gosto demais", conta.

Nas atividades, os participantes cantam, dançam, conversam e utilizam instrumentos musicais. Mary destaca a diversidade do grupo, que reúne pessoas com diferentes condições de mobilidade e comunicação. Segundo ela, há participantes que utilizam cadeiras de rodas e outros que apresentam dificuldades para conversar, mas todos encontram maneiras de participar.

"Eu acho uma terapia muito boa para mim, porque a gente faz amizade. São pessoas maravilhosas. E a gente canta, dança, conversa", relata. A relação com a música, aliás, vem da infância. Criada na roça, Mary lembra que costumava cantar enquanto acompanhava a mãe nas tarefas do dia a dia. Admiradora de Roberto Carlos, diz que sempre gostou de cantar e que costuma fazer as atividades cotidianas acompanhada de música.

Além de ouvir, participar

Para Rafael Miranda, responsável pelas sessões de musicoterapia voltadas à terceira idade no projeto Musicoterapia BSB, experiências como essas mostram a importância da prática para além da atividade musical. O profissional explica que a musicoterapia utiliza música e sons com finalidade terapêutica, buscando contribuir para a saúde e o bem-estar.

A diferença em relação a simplesmente ouvir uma canção está na condução do processo. "Na musicoterapia, pelo fato de ter um profissional que vai conduzir, ele vai poder escolher melhor qual a música adequada. No meu caso, que utilizo violão e a minha própria voz, modulo a forma da produção musical para aquela pessoa, a forma como vai atingir melhor o meu objetivo com ela", explica.

Nas sessões, Rafael utiliza gravações, violão e voz, além de instrumentos de percussão, como chocalhos, maracas, meias-luas e tambores. A escolha dos recursos depende da história e das necessidades de cada participante. Não existe uma música ou um ritmo que provoque a mesma reação em todas as pessoas. "Não existe uma fórmula de que aquele ritmo, aquela melodia ou determinado instrumento vai ter o mesmo efeito em todas as pessoas. Cada pessoa vai ser tocada de uma forma diferente por diversos recursos musicais. Então, o interessante é conhecer a pessoa", afirma.

O profissional explica que a história de vida do paciente ajuda a definir o repertório e a condução das atividades. Uma melodia mais tranquila pode ser utilizada, inicialmente, com alguém que esteja introspectivo ou triste. Conforme a resposta do participante, o ritmo pode ser acelerado e as músicas podem ganhar características mais alegres.

A musicoterapia também pode ser aplicada em diferentes fases da vida e contextos, desde o desenvolvimento infantil até o atendimento hospitalar e empresarial. Entre as possibilidades estão o acompanhamento de crianças com transtorno do espec-

tro autista e o trabalho com idosos, especialmente na manutenção de funções cognitivas, motoras e de comunicação.

Na terceira idade, os objetivos podem envolver a preservação da fala, a expressão das emoções, a autoestima e a interação social. Rafael ressalta que os resultados variam de acordo com cada pessoa e que a prática não representa uma cura para doenças degenerativas, como o Alzheimer. Em alguns casos, a proposta é contribuir para a manutenção de habilidades e retardar a perda de determinadas funções.

"Às vezes, a pessoa estava com dificuldade de falar. Cantando, consegue manter a fala e se comunicar bem. Se tem problema de locomoção, utilizamos o ritmo para melhorar a marcha. Aquilo, somado a outras atividades que o idoso faça, pode trazer um benefício", exemplifica.

O trabalho em grupo também tem papel importante. Além dos exercícios com a voz e os instrumentos, os participantes leem letras de músicas, treinam ritmos, conversam e estabelecem vínculos. Para Rafael, esses encontros ajudam a preencher a rotina e criam um espaço de acolhimento. "É um momento alegre. Pode ter também momentos de reflexão, carinho, afeto. Abraça e volta para casa. Isso vai trazer uma manutenção da qualidade de vida", afirma.

O som como experiência

Outra abordagem que utiliza os sons como ferramenta de cuidado é o sound healing. Na LOFY Wellness & Health, no Lago Sul, as sessões são conduzidas com instrumentos como tigelas de cristal de quartzo, tigelas tibetanas, gongo, sinos koshi e tambor. A pessoa permanece deitada, acomodada em mantas, enquanto os sons são produzidos ao redor dela.

Fundadora e CEO do espaço, Maria Luísa Matos explica que a proposta é proporcionar uma experiência de relaxamento sem exigir que o participante tenha experiência com meditação ou técnicas de concentração. "Imagine deitar, fechar os olhos e não ter absolutamente nada para fazer. Não é preciso saber meditar nem se concentrar. O som faz o trabalho por você", descreve.

Segundo Maria Luísa, as vibrações dos instrumentos também fazem parte da experiência corporal. É comum, conta, que participantes relatem a sensação de perceber o som em diferentes partes do corpo, como se recebessem uma massagem interna. A experiência busca oferecer uma pausa em meio à rotina de compromissos, telas e estímulos constantes.

O público que procura a prática é variado. Há pessoas interessadas apenas em relaxar, mas também aquelas que relatam dificuldades para dormir, tensão muscular e uma rotina marcada pelo estresse. Atletas também têm procurado as sessões como parte dos momentos de recuperação após atividades físicas intensas.

Maria Luísa explica que os sons prolongados e suaves podem favorecer um estado de relaxamento, com desaceleração da respiração e redução da tensão muscular. "As pessoas saem da sala mais lentas, mais leves, às vezes um pouco emocionadas. Uma das frases que mais ouvimos é: 'Dormi como não dormia há tempos'", conta.

Com a frequência, segundo ela, alguns participantes relatam que passaram a identificar mais facilmente os momentos de tensão e a encontrar maneiras de relaxar fora das sessões. A empresária ressalta, contudo, que o sound healing é uma prática complementar e não substitui acompanhamento médico ou terapêutico.





A proximidade entre a área gourmet, o jardim e a piscina favorece a integração dos ambientes e amplia as possibilidades de lazer na residência

Fotos: Marcelo Calil



Da churrasqueira à área **gourmet**

Planejamento, escolha de revestimentos e instalação de equipamentos são diferenciais na criação de ambientes que vão além do preparo de refeições e se tornam pontos de encontro entre familiares e amigos

POR ISABELA COSTA*

O cheiro de carne na brasa, a mesa reunida e a conversa que se estende ao longo da tarde. Tradicionalmente associado aos momentos de confraternização, o churrasco ganhou novos espaços dentro das residências. O que antes se resumia a uma churrasqueira e uma bancada de apoio passou a incorporar cozinhas equipadas, salas de estar e ambientes integrados, dando origem às chamadas áreas gourmet.

Mais do que uma mudança estética, essa transformação acompanha uma nova maneira de aproveitar os espaços domésticos. A preparação dos alimentos deixou de ser uma atividade isolada e passou a fazer parte da própria experiência de receber. Para o arquiteto Rick Hudson, essa mudança está relacionada à transformação do hábito de cozinhar, que passou a incorporar momentos de lazer e convivência. "A área gourmet acabou se tornando uma evolução natural da cozinha com fogão de lenha, pois as pessoas foram percebendo que o ambiente precisa integrar quem estava preparando a comida com quem estava aproveitando o momento de lazer", explica.

A diferença entre uma churrasqueira tradicional e uma área gourmet está, principalmente, na maneira como o ambiente é utilizado. Enquanto a primeira tem como prioridade o preparo dos alimentos, a segunda amplia essa experiência e incorpora elementos de outros cômodos da casa. Na avaliação dos arquitetos Luiz Paulo e Fernanda Azevedo, sócios da DUE Arquitetura, a área gourmet reúne características de cozinhas, salas de estar e de jantar, permitindo que o preparo das refeições aconteça sem afastar os moradores e convidados dos momentos de confraternização.

A proposta pode incluir televisão, equipamentos de som, mesas de jantar, sofás e até uma varanda próxima à piscina ou ao jardim. Essa versatilidade permite adaptar o projeto a diferentes configurações residenciais, desde quintais amplos até apartamentos com varandas e ambientes compactos.

Antes de escolher os revestimentos ou definir o modelo da churrasqueira, é importante observar as características do terreno e as condições de ventilação e iluminação. Em ambientes externos, a orientação solar influencia diretamente o conforto térmico, enquanto a circulação do ar precisa ser considerada para evitar que a fumaça alcance os espaços internos ou incomode os vizinhos.

Hudson explica que, quando a prioridade é o conforto durante o uso da churrasqueira, o ideal é aproveitar a incidência do sol da manhã e a ventilação natural. Áreas voltadas para o norte recebem maior incidência solar ao longo do ano e podem precisar de coberturas, pergolados, brises ou vegetação. Já as orientadas para o oeste ficam mais expostas ao calor da tarde, enquanto a orientação leste recebe a iluminação mais amena da manhã. As áreas voltadas para o sul, por sua vez, tendem a receber menos Sol direto.

Os arquitetos da DUE Arquitetura acrescentam que a direção dos ventos também precisa ser analisada de acordo com as características do terreno. Embora Brasília apresente predominância de ventos vindos do leste durante boa parte do ano, a topografia e as construções ao redor podem modificar sua circulação. Para Luiz Paulo e Fernanda, a orientação solar tem influência mais direta no conforto térmico, enquanto um sistema adequado de exaustão é fundamental para controlar a fumaça.

Instalações que fazem a diferença

Outro ponto que merece atenção antes do início da obra é a infraestrutura hidráulica e elétrica. Mesmo que determinados equipamentos não estejam nos planos iniciais dos moradores, prever instalações para futuras adaptações pode evitar reformas e gastos adicionais. A recomendação de Hudson é pensar no



A varanda amplia a área de convivência da residência, com mobiliário voltado ao descanso e abertura para a paisagem externa

espaço como uma cozinha completa, considerando pontos elétricos para geladeiras, adegas, cervejeiras, máquinas de gelo, micro-ondas, fornos, televisores e aparelhos de som.

Nas instalações hidráulicas, é necessário considerar o abastecimento das cubas, filtros de água e equipamentos que demandam conexão com a rede, como alguns modelos de geladeira e máquinas de gelo. Também é importante prever tomadas distribuídas pelas bancadas para facilitar o uso de liquidificadores, sanduicheiras e outros eletrodomésticos.

Luiz Paulo e Fernanda reforçam que a capacidade elétrica das tomadas deve ser observada de acordo com os equipamentos escolhidos. A dupla recomenda prever pelo menos uma tomada de 20 amperes, além das convencionais de 10 amperes, para atender aparelhos que exigem maior corrente elétrica. Pontos específicos para coifas, fornos, fogões e trituradores de resíduos também devem entrar no projeto quando houver previsão de instalação.

Já a escolha dos revestimentos interfere na durabilidade e na manutenção do espaço. Como a churrasqueira está sujeita a altas temperaturas, gordura, umidade e exposição ao sol e à chuva, os materiais precisam ser adequados às condições de instalação. Entre as opções naturais, Hudson destaca rochas, barro, argila e cerâmica pela resistência ao calor. Porcelanatos e pedras sintéticas também podem ser utilizados, desde que atendam às especificações técnicas do fabricante.

Além do revestimento externo, a parte interna da churrasqueira exige cuidados específicos. Os arquitetos da DUE Arquitetura destacam a importância de utilizar materiais refratários, desenvolvidos para suportar altas temperaturas, e respeitar as orientações do fabricante durante a instalação. A primeira queima, realizada antes da aplicação do revestimento externo, permite que a estrutura passe por seu primeiro ciclo de aquecimento e ajuda a reduzir a possibilidade de fissuras futuras.

Granitos, quartzitos, tijolinhos, porcelanatos e algumas lâminas sintéticas estão entre os materiais utilizados nesses ambientes. A escolha deve considerar não apenas a estética, mas também a resistência e a facilidade de limpeza.

Carvão, gás ou eletricidade?

Em apartamentos e espaços menores, a escolha do modelo de churrasqueira pode representar um dos principais desafios do projeto. Além da área disponível, a emissão de fumaça e a possibilidade de instalação de um sistema adequado de exaustão precisam ser avaliadas antes da compra do equipamento.

As churrasqueiras a carvão preservam características do preparo tradicional, como o sabor defumado, mas tendem a produzir mais fumaça e exigem maior experiência no controle da temperatura. Já os modelos a gás e elétricos oferecem maior praticidade no acionamento e no ajuste do calor, embora também possam gerar fumaça durante o preparo dos alimentos.

Para Hudson, a decisão depende principalmente das preferências dos moradores e da experiência que desejam ter durante o churrasco. Em apartamentos pequenos, os modelos elétricos podem apresentar vantagens pela variedade de tamanhos e formatos de instalação, permitindo melhor adaptação à área disponível.

Os arquitetos da DUE Arquitetura reforçam que nenhum modelo dispensa um projeto adequado de exaustão. A dupla também destaca que boas práticas durante o acendimento e o preparo da carne ajudam a reduzir a quantidade de fumaça produzida, independentemente do tipo de churrasqueira escolhido.

Ampliando as possibilidades

Quando a proposta é transformar a churrasqueira em uma área gourmet, os equipamentos e o mobiliário passam a desempenhar um papel importante na composição do ambiente. Geladeiras, cervejeiras, adegas, chopeiras, máquinas de gelo, fornos e cooktops estão entre os itens que podem facilitar a rotina e ampliar as possibilidades de preparo.

Para Hudson, o planejamento deve considerar não apenas as necessidades atuais, mas também as possibilidades de uso futuro. Ele sugere prever instalações para equipamentos de entretenimento, como televisão, aparelhos de som, karaokê, videogame e projetores, especialmente quando o espaço também funciona como ambiente de lazer.

A escolha do mobiliário segue a mesma lógica. Mesas amplas, cadeiras confortáveis, bancos, sofás e poltronas ajudam a criar áreas de permanência e tornam o ambiente mais convidativo. Luiz Paulo e Fernanda também destacam que esses elementos contribuem para transformar o espaço em um ambiente acolhedor, que pode ser aproveitado em diferentes ocasiões.

***Colaborou Eduardo Fernandes**
***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**



Arquivo pessoal



Suzy tem uma rotina recheada de diferentes brincadeiras

AFINAL, FELINOS PRECISAM DE ATENÇÃO?

Rodeados por uma série de mitos, os cuidados com gatos podem requerer uma atenção tão especial quanto a de qualquer outro bicho de estimação

POR DANIELE FELIX*

A rotina de cuidados com um animal de estimação é um dos motivos que fazem algumas pessoas ficarem com o pé atrás ao pensar em adotar um bichinho. Por esse motivo, os gatos podem parecer opções "mais seguras". Conhecidos como animais independentes, que não precisam de tanta supervisão por terem a higiene, por exemplo, como parte de seus instintos, os felinos podem acabar tendo suas necessidades negligenciadas quando os tutores acreditam que eles não precisam de atenção.

A veterinária especializada em cuidados com felinos Jéssica Pinho explica que o estigma associado aos bichanos interfere na convivência entre o tutor e o pet. "Alguns responsáveis costumam passar longas horas fora, viajar ou deixar o gato sozinho em casa por horas e até dias, acreditando que o fato de serem 'independentes' não afeta a saúde e o emocional do seu animalzinho".

Associada a isso está a falta de enriquecimento ambiental para distrair e entreter os gatos. A ausência de atividades de lazer é um dos principais fatores de estresse para esses pets, o que pode desencadear complicações mais graves. "É importante ter arranhadores, brinquedos, verticalização", aconselha Jéssica. Além disso, os felinos também precisam de momentos de qualidade com os tutores. "Cerca de cinco a 10 minutos diários podem ser suficientes, a depender da energia do felino".

Nutrição felina

Nos gatos, é comum o desenvolvimento de doenças renais, e a alimentação é um dos principais meios de prevenir essas complicações. Jéssica explica que, evolutivamente, os felinos obtêm, na natureza, a maior parte dos líquidos de que precisam por meio das presas que consomem. Por isso, é importante oferecer alimentos ou petiscos úmidos desde os primeiros meses de vida. "A alimentação exclusivamente seca pode gerar maior tendência ao desenvolvimento de urólitos — conhecidos como pedras nos rins ou demais órgãos do sistema urinário —, obstruções, perda de função e desenvolvimento de doenças renais".

Para evitar o estresse do bichano, os potes de água e ração devem ficar afastados um do outro e nunca próximos à caixa de areia. Também é importante manter diferentes pontos de hidratação pela casa, inclusive fontes com água corrente. "O ideal é que os potes sejam de cerâmica ou inox e até fontes, e a água deve ser trocada diariamente, assim como a higienização dos potinhos", ensina Jéssica.

Se houver mais de um gato em casa, cada um precisa ter sua própria caixa de areia e seus próprios potes de ração e água, para que todos consigam desfrutar dos ambientes com tranquilidade.

O desafio da prevenção

Quando apresentam alguma complicação de saúde, os gatos costumam mascarar os sintomas, o que dificulta a identificação de problemas pelos tutores apenas por meio da observação. A melhor forma de detectar alterações na saúde do animal desde o início é manter as consultas de rotina em dia. No entanto, levar os companheiros ao veterinário pode ser estressante para os felinos, fazendo com que muitos tutores adiem ou evitem esse compromisso.

"Isso pode atrasar o diagnóstico, já que os gatos costumam esconder sinais de dor e desconforto. Uma dica que dou é deixar a caixa aberta em casa, com uma manta familiar, para que o gato possa entrar e sair à vontade e se acostume com ela antes da consulta", recomenda a veterinária Meiry Cristine.

No dia da ida ao veterinário, alguns cuidados podem ajudar a deixar o pet mais à vontade. A caixa de transporte deve ter tamanho adequado, permitindo o conforto do

animal. Meiry recomenda borrifar Feliway — um feromônio sintético para felinos — dentro da caixa. No carro, a caixa de transporte deve ser levada no banco, presa com o cinto de segurança, ou colocada no assoalho. Durante o trajeto, os vidros devem permanecer fechados e não devem ser utilizados sons altos. Meiry também indica cobrir a caixa com um pano ou uma toalha para evitar que estímulos visuais provoquem ainda mais medo e estresse.

"Cuidado também com a temperatura interna do carro, para que não esquente muito. Mantenha o ar-condicionado ligado, em uma temperatura agradável para o gato que está dentro da caixa", alerta Meiry. Caso o tutor se sinta inseguro, pode ligar para a clínica antes da consulta e pedir instruções específicas. "Sempre procure atendimento veterinário em clínicas com atendimentos especializados em felinos, onde existe o manejo cat friendly, que entende o medo e o estresse do seu gatinho", finaliza.

Higiene

Nesse aspecto, os gatos são, em geral, bastante independentes e conseguem cuidar sozinhos da própria higiene. "A maioria dos gatos saudáveis não precisa de banho de rotina. O banho pode ser indicado em alguns tratamentos de pele ou quando o gato tem dificuldade para se limpar", afirma Meiry.

Caso haja necessidade de banho, como em situações de obesidade, pelos muito longos que ficam embolados, problemas dermatológicos ou artrose, devem ser utilizados produtos próprios para gatos, conforme recomendação veterinária. "Gatos nunca tomam banhos por estética ou para ficarem cheirosos. Um banho pode ser um estresse muito grande para um gato, e esse estresse pode ter consequências graves", adverte a veterinária.

Os cuidados em casa envolvem a escovação frequente da pelagem, principalmente em raças de pelos longos, e a limpeza diária da caixa de areia. "Gatos de pelos longos requerem mais cuidados, com escovação diária. Limpar os ouvidos e aparar os pelos da região anal ajudam na higienização", afirma a especialista.

Uma gata bem cuidada

A gatinha Suzy, de 6 anos, vive com o tutor, Gabriel Valadão, desde filhote. O guardião fez questão de adaptar a casa para a chegada da bichana. "Mudei móveis de lugar, espalhei caminhas pela casa e caixas de areia", conta o estudante.

A alimentação de Suzy não tem horários restritos. Gabriel prefere deixar a ração à disposição, repondo-a algumas vezes ao dia. A maior atenção é com a hidratação da gata, que gosta de água gelada ou corrente. "Troco a água toda hora por água gelada", informa Gabriel.

Em casa, a gatinha branca tem bastante espaço livre, que utiliza para gastar energia correndo. Além disso, brinca com bolinhas, fitas e participa de uma brincadeira de pique-esconde com o tutor. Suzy recebe tranquilamente a atenção de outras pessoas e visitas, mas se incomoda com a presença de outros animais, sejam gatos, sejam cachorros.

Gabriel limpa as caixas de areia sempre que a gata as utiliza, para evitar o acúmulo de resíduos. "Ela quase nunca utiliza a caixa porque prefere usar a grama", conta o tutor. Ele tenta evitar dar banhos na gata para não provocar estresse. Em vez disso, faz a escovação diária dos pelos para retirar resíduos de terra e carrapicho, acumulados durante as brincadeiras e corridas de Suzy ao ar livre.

***Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte**





Maria Magalhães

Protagonista com P (DE PRETA)

Aos 27 anos de carreira, Roberta Rodrigues assume pela primeira vez o papel principal no audiovisual em *Verônika com K* e transforma uma conquista individual em reivindicação coletiva

POR PATRICK SELVATTI

Para Roberta Rodrigues, ocupar pela primeira vez o posto de protagonista de uma série audiovisual, depois de 27 anos de carreira, reúne as duas dimensões. Em *Verônika com K*, a atriz assume o centro da narrativa como uma advogada criminalista poderosa, bem-sucedida e dona de si, cuja vida aparentemente organizada começa a ser ameaçada pelo retorno de questões do passado. É uma personagem distante dos tipos pelos quais o público costuma reconhecê-la, mas que representa muito mais do que um novo desafio profissional. É também a oportunidade de ocupar um espaço que, durante décadas, permaneceu restrito a poucas mulheres pretas na televisão e no cinema brasileiros.

A escolha partiu de José Júnior, criador da série e alguém que conhece Roberta desde a adolescência, quando ela começou a construir sua formação artística no grupo Nós do Morro, no Vidigal, no Rio de Janeiro. Na época do convite, a atriz trabalhava em *A Divisão*. Júnior apresentou o projeto como uma das séries de sua vida e afirmou que só conseguia enxergá-la naquele papel. O desafio era grande: Roberta teria menos de um mês e meio para se transformar e dar vida à personagem, oriunda do universo da série *Arcanjo Renegado*.

"Eu entendi na hora a importância desse lugar de protagonismo para mim, a importância de ter sido escolhida por ele. Foi a única pessoa que comprou a minha briga para que eu estivesse nesse lugar, que confiou que eu entregaria esse protagonismo da forma que ele merecia ser entregue", relata a atriz de 44 anos. A felicidade pela oportunidade, porém, veio acompanhada de uma compreensão ainda maior sobre o significado dessa escalação. "Ocupar o lugar de protagonismo neste momento é um lugar de revo-

Fotos: Divulgação



Berenice voltou em *Cidade de Deus* como Marielle Franco



Verônika é uma advogada rica e bem-sucedida

lução. É um lugar onde a gente começa a abrir portas. É sobre a Roberta, é sobre todo um povo que está ali, que sabe fazer e que não tem as oportunidades certas."

A fala sintetiza uma das questões centrais de sua trajetória. Mesmo tendo participado de produções de enorme repercussão, como a novela *Mulheres apaixonadas* (2003) — que marcou sua estreia na televisão, como uma empregada doméstica —, Roberta passou boa parte da vida profissional ocupando posições secundárias em histórias protagonizadas por outros. Isso não significa, entretanto, que tenha sido uma presença menor. Desde o impacto internacional de *Cidade de Deus*, filme de 2022 que se tornou uma referência do cinema brasileiro e revelou ao mundo uma geração de artistas, a atriz construiu uma relação de identificação com o público que atravessou diferentes formatos e personagens.

Na televisão, esteve em novelas de grande audiência, como *Cabocla* (2004), *Paraíso tropical* (2007) e *Salve Jorge* (2012), e conquistou espaço também na comédia, com o sitcom Tô de Graça. Na aclamada série *Sob pressão*, mostrou outra dimensão de seu trabalho ao participar do especial dedicado à pandemia de covid-19. São experiências que ajudam a compreender a versatilidade de uma intérprete que não se acomoda em um único registro. Ainda assim, a associação popular com a imagem da mulher sensual, a chamada "gostosona", é algo que ela observa com humor, mas também com a consciência de quem deseja ampliar as possibilidades de representação.

"É engraçado esse lugar em que o público me associa, o da gostosona. Mas, ao mesmo tempo, as pessoas sempre me receberam em outros lugares. Acho que acabam se conectando comigo pela minha arte, por me olharem e, em algum momento, se reconhecerem", afirma. Para ela, o mais importante é justamente poder transitar entre universos distintos, assumindo a responsabilidade de cada personagem e das mensagens que chegam ao público por meio deles.

Universo jurídico

Em *Verônika com K*, essa transformação exigiu uma preparação cuidadosa. Roberta trabalhou com as preparadoras Fátima Domingues e Isadora Ferretti e participou de encontros com advogadas criminalistas, entre elas Kênia e Alexandra, para compreender as particularidades do universo jurídico. A personagem é uma mulher que alcançou uma condição social muito diferente daquela de sua origem na favela. Rica, elegante, inteligente e independente, ela exerce poder sobre o próprio destino e não teme assumir uma postura predatória quando necessário.

Ela faz questão de afastar qualquer interpretação simplificadora sobre a proximidade entre a origem da personagem e sua própria história. "Acho que foi mais fácil para mim porque a Verônika vem de uma favela. Só que a realidade da Verônika é totalmente diferente da Roberta. São histórias que não conversam em nada. A minha vida é uma outra história e, além de tudo, eu sou uma atriz. Qualquer personagem que seja para eu fazer precisa de uma boa construção", explica.

O estudo também ampliou sua percepção sobre a presença feminina no sistema de Justiça. Ao se aproximar de profissionais da área, a atriz descobriu histórias de mulheres que conquistam vitórias e constroem carreiras importantes nos tribunais, mas que nem sempre recebem a visibilidade merecida. O retorno tem sido significativo. Desde a estreia, ela relata que muitas advogadas a procuram nas ruas para dizer que se reconhecem na personagem e se sentem representadas pela maneira como aquele universo é retratado.

"Estamos tão acostumados com esse lugar do protagonismo masculino que deixamos o espaço das mulheres para trás", observa. Verônika, nesse sentido, apresenta uma mulher que não precisa abrir mão da vaidade, da inteligência, da ambição ou da sensualidade para exercer autoridade. É uma figura complexa, que ocupa o espaço de poder sem pedir licença.

Mérito e autonomia

A autonomia conquistada na construção da personagem também representa uma mudança na relação de Roberta com a própria profissão. Depois de quase três décadas de trabalho, a atriz diz viver um momento de maior consciência sobre seu merecimento e sobre a importância de sua voz nos processos criativos. Durante a realização da série, participou de discussões sobre a narrativa, sugeriu alterações em cenas, acompanhou o material ainda na fase de montagem e deu opiniões até sobre a abertura. Também pediu que a equipe fosse majoritariamente preta.

"Hoje, eu tenho muita autonomia, até mesmo autonomia para dizer que estou em um lugar de merecimento meu, porque eu sei de toda a minha trajetória. Eu sei o quanto estudei ali no Nós do Morro, o quanto me ressignifiquei enquanto pessoa e enquanto artista para fazer com que as pessoas vissem o quanto eu era boa no que fazia", afirma.

Essa consciência não surgiu de maneira isolada. Roberta reconhece a importância das mulheres que vieram antes e ajudaram a construir as condições para que artistas pretas pudessem reivindicar espaços de maior visibilidade. Ruth de Souza, Chica Xavier e Léa Garcia estão entre as referências que pavimentaram caminhos. Em outra geração, a atriz encontra na trajetória internacional de Viola Davis um exemplo de como talento, posicionamento e poder de produção podem caminhar juntos.

"Ela foi, para essa minha geração, a única mulher que realmente se colocou nesse lugar, que falou e lutou por esse protagonismo, começando a fazer as próprias produções", diz, ao mencionar trabalhos como *A Mulher Rei* e a série *Como defender um assassino*. Para Roberta, acompanhar uma mulher preta em posição de comando, capaz de controlar a própria narrativa, amplia o horizonte do que outras artistas podem imaginar para si.

A reflexão também alcança o mercado brasileiro. A atriz chama atenção para a dificuldade que o país ainda demonstra em valorizar suas próprias produções e seus artistas. Segundo ela, existe uma tendência de reconhecer com mais facilidade o talento quando ele vem de fora, enquanto profissionais brasileiros, especialmente mulheres pretas, continuam enfrentando obstáculos para conquistar oportunidades equivalentes.

"Quando uma mulher preta poderosa fala lá de Hollywood, nas condições em que vive, sobre a luta diária para conseguir se estabelecer no mercado, mesmo sendo uma atriz muito talentosa, a gente transfere isso para o Brasil e entende que o buraco é muito mais embaixo", pondera.

A discussão sobre representatividade não se limita à presença diante das câmeras. Roberta também coloca em pauta as condições materiais de trabalho e a remuneração dos profissionais negros. Em 27 anos de carreira, afirma que nunca recebeu valores realmente compatíveis com a dimensão de seu trabalho. Para ela, a desigualdade se manifesta tanto na distribuição dos papéis quanto no reconhecimento financeiro de quem os interpreta.

"Enquanto atriz preta, passei 27 anos da minha carreira sem nunca receber valores que realmente condissessem com o meu trabalho. Sempre estava recebendo abaixo, tudo era muito abaixo", denuncia. A reivindicação, portanto, não é apenas por mais personagens de destaque, mas pelo direito de construir uma carreira com estabilidade, reconhecimento e retorno econômico proporcional à dedicação e à qualidade da entrega artística.

Essa postura mais consciente também influencia suas escolhas. Roberta conta que, hoje, analisa os projetos ao lado da empresária, considerando não apenas a oportunidade profissional, mas a história que pretende contar e o impacto que ela pode produzir. "Que história é essa que vou contar? Para quem vou contar? Onde vou atingir? Dentro do que acredito que seja uma arte que realmente transforme", resume.

Netflix



O talento por trás da dor

Rejane Faria está suprema em cena

Rejane Faria interpreta Vicentina no longa *Vicentina pede desculpas* e compartilha a profundidade necessária para adentrar em uma personagem machucada

POR MARIANA REGINATO

Dirigido pelo diretor de *Marte um*, Gabriel Martins, o longa *Vicentina pede desculpas* chegou à Netflix nesta sexta-feira. A trama se inicia por conta de um acidente em Belo Horizonte: um ônibus cai de um viaduto e apenas um passageiro sobrevive. O motorista do veículo era Wesley e começam a surgir especulações de que o acidente pode ter sido intencional. A mãe de Wesley, Vicentina, decide ir atrás das famílias para se desculpar, em busca de conseguir seguir em frente.

O papel de Vicentina ficou dominado pela maestria de Rejane Faria. O diretor conta que, como o filme começou a ser pensado há 10 anos, Rejane não era uma opção para o papel, já que Vicentina tem 65 anos. Com o tempo, Gabriel entendeu que era possível escalar a atriz como protagonista. "Em *Marte Um* era uma Rejane viva, jovem, cabelo descolorido. Essa é mais uma Rejane da vida real. Pensei muito como seria interessante dissecar e drenar a Rejane pra ela me mostrar uma Rejane que nunca vi", ressalta.

Gabriel Martins conta que o processo de encontrar a personagem foi demorado para atriz, por ser um tema muito pesado. "A gente foi pro inferno e voltou pra trazer essa mulher. Tinha momentos que a Vicentina não vinha, tinha que parar tudo. A Rejane saía, escutava uma playlist e voltava. Houve umas duas semanas de sequência muito pesadas, e a Rejane fez com maestria. É muito difícil estar fisicamente nesse lugar onde ela chegou. Acho que a Rejane me entregou a atuação da vida dela,espero que ela seja lembrada por esse papel", elogia.

Ao longo da construção de Vicentina, Rejane Faria descobriu que a personagem era narradora de histórias parecidas com as dela, em outros universos. "Ela saía pra buscar uma coisa e recebia outra. Acho que ela começa a ser o apoio dessas pessoas, que não estavam indo a lugar nenhum buscar soluções para as suas questões. Ela aparece ali como ouvinte e numa postura tão forte que essas pessoas se rendem a ela", conta.

Observação feminina

Para compor a personagem, Rejane observou muito as mulheres ao seu redor. "Mulheres da minha família. A maioria, quase todas elas, foram as chefes de suas casas, mesmo casadas. Todas tinham um pulso muito forte ali nas suas famílias. Vicentina traz um pouco disso, e eu trouxe isso para a construção dela", destaca a atriz.

Para o longa, em que Rejane está praticamente o tempo inteiro em cena, o grande desafio foi manter o equilíbrio entre a dor profunda e a decisão da personagem de continuar. "É normal na vida das pessoas perder coisas ou entes queridos e, com um certo tempo, se recuperar. Vive-se o luto, e a vida segue. Eu, como mãe, não me vejo nesse lugar. Se por acaso sofresse algo nesse sentido, acho que não teria esse entendimento da Vicentina. Eu precisava me desapegar dos meus próprios sentimentos para a construção dela", relembra.

Retomar a Vicentina todos os dias foi um processo intenso para a atriz. "Era um universo muito particular, difícil de atingir e de equilibrar. Eu precisei me desgarrar de muitas coisas, da minha rotina e viver pensando nela todos os dias para que ela chegasse ao final dentro de uma lógica, para que ela conquistasse as pessoas como ela era. Foram muitas cenas fortes", finaliza Rejane Faria.

Versos de uma barbárie

Nova série documental da HBO Max revisita o caso do mexicano José Luis Calva Zepeda, escritor acusado de assassinatos em série e canibalismo

POR ISABELA BERROGAIN

Fotos: Divulgação/HBO Max



O mexicano José Luis Zepeda foi preso por assassinar mulheres com quem se relacionava



Luis Brito, jornalista que entrevistou o assassino, conversou com pessoas próximas às vítimas para a produção

Embora os Estados Unidos concentrem grande parte das histórias conhecidas de assassinatos em série, a América Latina também guarda episódios que chocaram a opinião pública. *Poeta Canibal*, nova série documental da HBO Max, revisita o caso de José Luis Calva Zepeda, escritor mexicano que foi preso em 2007, após a polícia encontrar, no apartamento dele, o corpo esquartejado da companheira, Alejandra Galeana Garavito, além de vestígios de carne humana na cozinha. Ele confessou o assassinato e, em alguns depoimentos às autoridades, também admitiu os atos de canibalismo.

Calva Zepeda era investigado por homicídios de outras mulheres, como o de Verónica Consuelo Martínez, em 2004, mas foi encontrado morto dentro da cela antes de ir a julgamento. Na série documental, uma das principais vozes que revivem o caso é a de Luis Brito, jornalista que entrevistou o Poeta Canibal na época. "Foi uma experiência bastante estranha. Eu já tinha conversado com outras pessoas acusadas de diversos tipos de crimes, mas o que me chamou muito a atenção nele foi a tranquilidade com que falava sobre uma violência extrema", narra.

O jornalista compara Calva Zepeda a "uma espécie de político", pois quando era perguntado sobre um determinado assunto, respondia algo totalmente fora do que havia sido questionado. "Ele também falava com muita calma, sem demonstrar qualquer perturbação", continua. "O único momento em que ele ficou na defensiva foi quando falei sobre seus livros de poesia. Durante a conversa, eu disse que ele os vendia por três pesos e isso parece tê-lo irritado. Ele se sentiu menosprezado, artisticamente falando, e respondeu: "Eles não custam três pesos, custam 20", lembra.

Violência de gênero

Passadas duas décadas dos crimes, Luis revela que passou a enxergar a história de Calva Zepeda sob uma ótica diferente após a realização do documentário. "Ao analisar os autos judiciais, examinar as informações coletadas e entrevistar pessoas que poderiam servir como testemunhas, deixei de ver o caso como algo excepcional ou meramente policial. Passei a encarar como a história de um agressor de mulheres, um indivíduo que reunia todas as características descritas nos manuais sobre crimes dessa natureza, voltados à violência de gênero", declara o jornalista.

Durante a fase de pré-investigação da série, uma das pessoas entrevistadas por Luis foi Judith, mãe de Verônica. "Ela me contou que, desde 2004, não consegue chorar, tamanha a quantidade de emoções que guarda dentro de si. Ao nos aprofundarmos em sua história, descobrimos todo o esforço que ela empreendeu para encontrar a filha e para a prisão daquele indivíduo. Também foi chocante entender que o ex-namorado da vítima precisou conduzir sua própria investigação, ou ver o que a família de Alejandra teve de enfrentar para encontrá-la...", lamenta.

Tudo isso, conta Luis, o levou a concluir que há um interesse jornalístico valiosíssimo no caso de Calva Zepeda, muito além do sensacionalismo que cerca a imagem de um assassino em série. "São histórias que precisam ser contadas. São situações que continuam ocorrendo no México e em muitas outras partes da América Latina, e revelam carências, falhas e a total indiferença das instituições. O mundo mudou desde então e, de certa forma, nós também — tanto como pessoas quanto como repórteres", finaliza.

Por José Manuel Diogo (Especial para o Correio)
jmdiogo@gmail.com.br



Um homem entra numa cidade



Brasília é uma cidade onde ganhei uma família e tenho cada vez mais raízes. Sinto-me em casa. A capital do Brasil entrou na minha vida também por causa de Portugal. Agora ocupa um lugar que os mapas entre países explicam mal. Na cidade tantas vezes descrita pelos edifícios do poder, vou reconhecendo uma geografia feita de vínculos. É por ela que me oriento quando volto.

Chamo amor a essa pertença, embora a palavra seja pequena para tantas formas de ligação. Há o amor pelos filhos, por quem caminha conosco, pela língua em que pensamos. E há esse afeto por uma cidade que nos recebe sem nos pedir que deixemos de ser de outro lugar. Podemos criar raízes novas sem arrancar as antigas. Reconheço essa experiência na minha vida entre Portugal e o Brasil.

Na entrevista que dei a este jornal, publicada em 16 de novembro, falei das livrarias como lugares de encontro. *Em Um homem entra numa livraria*, o protagonista passa por livrarias que visitei em Bogotá, São Paulo e Lisboa. Entra nelas enquanto revê a sua maneira de amar. Recorda o pai que perdeu e as ausências que deixou na vida dos filhos. Tem palavras para explicar o que sente e alguma dificuldade em perceber de que precisam os outros. Como pai de três filhos, esse desencontro toca-me. Podemos escrever páginas sobre a presença enquanto alguém espera por nós.

Uma passagem concentra essa dificuldade. No calendário, o pai escreveu "jogar às cores". Depois apaga "às cores". O filho poderá querer outra brincadeira na próxima chamada, talvez nenhuma. A hora fica marcada. Cabe ao adulto aparecer e descobrir a vontade de quem está do outro lado. Há amor nessa pequena desistência de decidir o encontro inteiro.

Esse amor exige aceitar que uma criança possa gostar de quem nos magoou. Quando um casal se separa, pedir ao filho que escolha um lado é entregar-lhe uma dor que pertence aos adultos. A proteção contra a violência é uma responsabilidade incontornável. Um filho precisa de crescer sem ter de pedir desculpa por amar.

Às vezes basta uma pergunta feita no tom errado: "Divertiste-te?" Pode ser difícil de responder se um filho aprendeu a medir o que conta pelo efeito que terá em quem o escuta. Uma resposta que devia ocupar dois segundos transforma-se num cálculo que nenhuma criança devia ter de fazer.

Uma democracia enfrenta uma exigência semelhante entre adultos. O vizinho que vota de maneira diferente continua a pertencer ao mesmo país. Na manhã seguinte à votação, os filhos dele podem sentar-se ao lado dos nossos na escola. Quem ganha uma eleição recebe um mandato com limites e precisa governar também para quem votou contra. A convivência democrática começa a ganhar consistência precisamente onde termina a nossa simpatia.

Se essa escola precisa de um telhado novo, a prioridade deve depender do estado do edifício e dos riscos para quem lá estuda. Qualquer vizinho pode perguntar por que motivo essa obra passou à frente de outra. Quem responde presta contas a alguém de quem talvez nunca tenha recebido um voto.

Uma família tem deveres de proteção e orientação diferentes dos de um Estado. A ligação que me interessa está no limite ao poder. O amor torna-se perigoso quando se julga uma autorização para dispor da vida alheia. A política também. Podemos acreditar que sabemos o que é melhor para alguém e ainda assim precisar de o ouvir. A boa intenção não dispensa esse trabalho.

Espero que, ao fechar o livro, o leitor se lembre de alguém a quem queira dar mais tempo. Uma casa começa a existir quando há lugar para alguém além de nós.

José Manuel Diogo é escritor e jornalista

Por Oscar Quiroga oscar@quiroga.net

Liberdade real

Data estelar: Sol ingressa em Sagitário.

Nasceste no reino humano com os superpoderes da consciência ao teu dispor: perceber, desejar, agir e reunir todas as experiências decorrentes do uso dessas capacidades numa história individual. Os antigos acharam que essas capacidades representavam perigos que deveriam ser dominados e, por isso, inventaram um tipo de civilização que se baseia nas proibições e não no incentivo a nos lançarmos à experiência existencial para expressar a criatividade que nos é inerente. Assim, passamos uma boa parte da existência tentando superar os freios que nos apequenam e imaginamos que a liberdade seja isso mesmo, transcender as limitações, porém, liberdade de verdade é chegarmos ao final de cada dia convencidos de que fizemos nosso melhor com os superpoderes de perceber, desejar, agir e narrar nossa história.

Áries 21/3 a 20/4



Quanto mais amplos e inclusivos sejam seus pensamentos, melhor será o andar da carruagem das próximas semanas, porque dessa maneira você apreciará os acontecimentos em curso, em vez de os tratar com desdém e mau humor.

Touro 21/4 a 20/5



Haverá certo remanejamento e acomodação nos relacionamentos que são mais significativos, e isso há de ser celebrado, mesmo que produza um tanto de desgaste, porque as realidades diversas precisam se entender melhor.

Gêmeos 21/5 a 20/6



Ajustar contas é necessário, porém, sem que se torne um exercício de domínio nem tampouco que as recriminações sejam a nota dominante das conversas. Ajustar contas é equilibrar o jogo para haver maior harmonia em tudo.

Câncer 21/6 a 21/7



Provavelmente você encontre um tanto mais de dificuldade para organizar direito sua vida cotidiana com tudo que essa envolve. Evite fazer disso um drama e, ao contrário, aproveite para reformular seus hábitos.

Leão 22/7 a 22/8



O esforço maior já foi feito e a partir de agora haverá sinais de maior leveza, algo que precisa ser celebrado por você sem, no entanto, deixar de prestar a devida atenção a tudo que seja do seu interesse. Celebração.

Virgem 23/8 a 22/9



Dá a impressão de que todas as famílias sejam disfuncionais e que as pessoas envolvidas nelas se dão licença de se comportarem de formas em que nunca o fariam fora desse ambiente. As razões são muito complexas.

Libra 23/9 a 22/10



Para que as pessoas não se dispersem e deixem de atender aos seus interesses, procure manter a bola em jogo, chamando a atenção quando perceber que as coisas degringolam, não por má fé, mas por distração mesmo.

Escorpião 23/10 a 21/11



O corpo físico há de ser o instrumento de expressão de sua alma e para isso é imprescindível que você o monitore e preserve em boa saúde, porém, sem que isso se transforme num ritual de paranoia constante.

Sagitário 22/11 a 21/12



Apesar de haver ainda algumas condições limitantes, mesmo assim você vai ter margem de manobra suficiente para começar a transcender os perrengues que foram se acumulando nas semanas anteriores. Melhor assim.

Capricórnio 22/12 a 20/1



Normalmente você não pediria ajuda, mas nesta parte do caminho seria interessante você experimentar alternativas, porque mesmo que as pessoas andem desnorteadas, há também muita boa vontade disponível por aí.

Aquário 21/1 a 19/2



No meio das chatices que as pessoas provocam há também beleza e empatia, está tudo misturado e acontecendo ao mesmo tempo, dificultando o trabalho do discernimento para conseguir selecionar direito seus relacionamentos.

Peixes 20/2 a 20/3



A subida da montanha da ambição é íngreme e solitária, seria melhor que houvesse colaboração e espírito de equipe, mas sua situação em particular anda de encontro com o estado atual do mundo. Siga em frente.

Por Maria Paula
mariapaula.df@dabr.com.br



Uma **sexta-feira 13** inusitada



Na sexta-feira, 13 de novembro, meu marido me ligou de um aeroporto na Flórida para dizer que estava em meio ao caos. Leo Imamura seguia para Nova York, onde participaria de um painel internacional de Kung Fu sobre o Muk Yan Jong, o boneco de madeira usado na prática do Ving Tsun. De repente, os voos começaram a ser cancelados, e ninguém ali sabia dizer quando seria possível embarcar.

Por algumas horas, a autoridade de aviação dos Estados Unidos suspendeu decolagens em todo o país. A explicação oficial viria depois: uma falha na estrutura antiga de telecomunicações havia afetado os sistemas de comunicação e radar do controle aéreo.

Enquanto a informação clara custava a chegar, as versões das mídias sociais circulavam com uma rapidez impressionante. Falava-se em ataque cibernético, em ensaio para um apagão global e até numa conspiração que envolvia um caso amoroso entre um CEO de uma gigante tech e uma espiã chinesa culminando num apagão do Outlook para fins pouco católicos. Essa última já vinha praticamente adaptada para Hollywood com roteiro e elenco estrelado.

Pelo telefone, Leo me contava o que via no terminal. Havia gente correndo de um lado para o outro, gente exigindo que seu caso fosse resolvido na frente dos demais... nesse ponto o filme virou uma tragicomédia e eu percebi o quanto é fácil julgar os outros, principalmente quando se está bem longe, no conforto de seu lar.

O fato é que eu mesma sentia uma angústia enorme pela incerteza se algum ataque terrorista podia estar em curso bem no dia em que meu marido estava por lá... o que me fez refletir sobre os pensamentos egoístas a que todos nós estamos sujeitos quando o perigo se aproxima.

Ao ouvir a voz calma do Leo, senti uma enorme admiração pela qualidade de presença que os anos de prática ajudaram a cultivar nele. Em meio à confusão, ele me contava o que sabia, dizia o que ainda estava tentando descobrir e seguia atento ao que podia fazer. Sua serenidade era tão concreta que, depois de cada ligação, eu conseguia esperar um pouco melhor pela próxima. A calma dele me acalmou.

Fiquei pensando no que os momentos críticos revelam sobre nós. Revelam nossos medos e também aquilo que tivemos a oportunidade de praticar em dias comuns. A meditação, as artes marciais ou simplesmente o hábito de reservar algum tempo para olhar para dentro podem nos ajudar a perceber o instante em que a ansiedade começa a decidir por nós. Às vezes, uma breve pausa é o que permite fazer a pergunta certa, conferir uma informação antes de repassá-la ou perceber que a pessoa ao lado está mais perdida do que a gente.

Também ficou evidente a falta que faz uma orientação clara quando tanta gente precisa decidir ao mesmo tempo. Quem está no balcão precisa ter o que dizer. Quem está na fila precisa conseguir ouvir. E quem acabou de receber uma teoria extraordinária no celular pode se dar o tempo de perguntar de onde ela veio.

Leo ia a Nova York ensinar uma prática que faz uso de uma aparelho de madeira em forma de boneco para identificar o potencial de cenários múltiplos e saber como se beneficar deles.

Eu fiquei em Brasília, com o telefone na mão, pensando no que vale a pena praticar enquanto o dia ainda corre como previsto. Da próxima vez que alguma coisa sair do controle, quero ser capaz de fazer por alguém o que a voz dele fez por mim naquela sexta-feira.

Assinante, você cuida de todos, nós cuidamos de você!

Use os benefícios pensados para seu corpo, mente e rotina.















Descubra tudo que o Clube tem para você!

Dicas, presentes, bastidores e muito mais

Retire quantos benefícios quiser no app:

Zé Delivery · LEGO · GOL · Amazon

clube
Correio Braziliense

6ª EDIÇÃO - BRASÍLIA

encontro DELAS CAIXA

29/11

PIER 21
a gente se encontra.

CADA MULHER TEM SUA HISTÓRIA. JUNTAS, ELAS COLOCAM BRASÍLIA EM MOVIMENTO.

O **Encontro Delas Brasília 2026** é um convite para mulheres que querem compartilhar mais do que um percurso.

INSCREVA-SE



Percursos de

2KM | 5KM | 10KM

CAMINHADA

6ª EDIÇÃO BSB encontro DELAS CAIXA

REALIZAÇÃO: encontro, Correio Braziliense

ORGANIZAÇÃO: Bruno Atleta

APOIO: Del Maipo, solut!ons

PATROCÍNIO: CAIXA

PROMOÇÃO: cb.dooh, Clube 105.5 FM, TV BRASÍLIA

Guará, QUATRO PODERES, HOB

Trabalho & formação profissional

Brasília, domingo, 22 de novembro de 2026 • Correio Braziliense

OFERTAS NESTA EDIÇÃO

58 EDITAIS DE CONCURSOS, COM **66.191** VAGAS
1.003 Vagas de estágio e aprendiz
524 Vagas na agência do trabalhador
+ Ofertas no Classificados

Editora: Ana Sá
trabalho.df@dabr.com.br
Tel.: 3214-1182/1124

O novo perfil do corretor de imóveis

A corretagem já foi vista como profissão de quem não deu certo em outra área. Pesquisa do Sistema Cofeci-Creci e profissionais do DF mostram que ela virou a única ocupação de 61% da categoria e que a vitrine migrou para as telas

PÁGINAS 2 E 3



Alinni Santos deixou a madeireira da família no Jardim Botânico para virar corretora, e as redes sociais passaram a trazer metade dos negócios

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

CONSCIÊNCIA NEGRA

Com diploma, a mulher preta ganha R$ 4.837 a menos por mês que o homem branco, e a quilombola Evelyn de Carvalho, estudante da Uff, conta como é atravessar esse caminho.

PÁGINA 7

CARREIRA

Qualificação é tendência entre corretores de imóvel

Pesquisa realizada pelo Sistema Cofeci-Creci mostra que 62% desses trabalhadores têm curso superior e 96% se orgulham do ofício que exercem. No DF, são 15.586 profissionais ativos

» JOÃO PEDRO DE LARA RESENDE*

Em 1972, João Teodoro da Silva trabalhava na área de informática quando o irmão, que vendia apartamentos em Curitiba, o incentivou a ajudar nos plantões de vendas. Passou a ir aos fins de semana. "Resolvi experimentar. E não é que eu gostei?", conta.

Mais de cinco décadas depois, Teodoro preside o Conselho Federal de Corretores de Imóveis (Cofeci). Em entrevista ao **Correio**, resumiu a mudança que acompanhou: "No passado, o corretor era simplesmente um aproximador de partes. Não tinha conhecimento técnico; tinha conhecimento em comunicação." Hoje, diz, "ele é um assessor de negócios".

Essa transformação aparece na Pesquisa Perfil dos Corretores de Imóveis, feita pela REI Intelligence para o Sistema Cofeci-Creci, que reúne o conselho federal e os conselhos regionais. Foram 1.566 entrevistas por telefone entre 10 de janeiro e 19 de fevereiro de 2024, com margem de erro de 2,48 pontos percentuais. Segundo o levantamento, 62% dos corretores têm curso superior, 14 pontos percentuais a mais do que em 2010. O Cofeci contabiliza cerca de 730 mil profissionais ativos no país. No Distrito Federal, o Conselho Regional de Corretores de Imóveis (Creci-DF) registra 15.586 corretores.

O corretor Alexandre Langer, 60 anos, viu essa virada de perto. Engenheiro mecânico e ex-paraquedista militar, ele trocou o Rio Grande do Sul por Brasília e entrou na corretagem há 34 anos. É dono da imobiliária Êxito Netimóveis. Quando começou, conta, a corretagem era vista como a profissão "do fracassado". "Quando você não tinha o que fazer, você ia ser corretor de imóveis."

A corretora Alinni Santos cresceu trabalhando na madeireira da família, no Jardim Botânico, e chegou à profissão na pandemia, a convite do irmão. Ele abria uma imobiliária e se ofereceu para ajudá-la com o registro no Creci e ensiná-la a vender. "Naquele momento, eu não enxerguei aquilo como uma grande oportunidade", conta. Há cinco anos, trabalha na Asa Norte, onde mora, pela imobiliária Kza. "Meu trabalho acontece na rua, nas conversas com os porteiros, nas visitas aos imóveis, no escritório e, principalmente, dentro da casa das pessoas."

Carlos Vieira/CB/D.A Press



João Teodoro da Silva, presidente do Cofeci, começou na corretagem em 1972

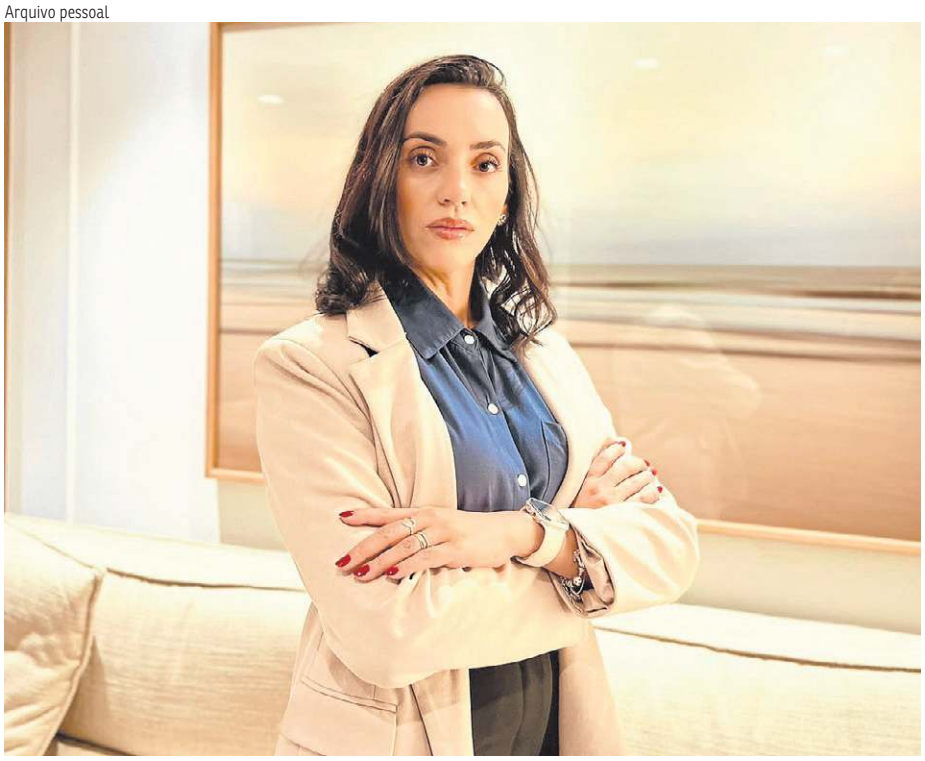
Diploma e exame

Para Teodoro, o diploma ajuda mesmo quando não é da área. Entre os graduados, os cursos mais citados na pesquisa são administração (27%) e direito (17%), e há engenheiros, arquitetos e "até médicos", diz ele. Os formados em gestão de negócios imobiliários, graduação específica do setor, seriam entre 15 mil e 20 mil, em estimativa dele, porque o conselho não tem esse levantamento. Langer é um deles: após o curso técnico, fez a graduação em gestão imobiliária.

A corretora Karina Pagliari, 38 anos, chegou pela administração. Virou corretora em 2017 e trabalha em Águas Claras, principalmente com imóveis na planta. A formação, diz, ajuda a estabelecer condições de pagamento que caibam no orçamento. "Não adianta o cliente gostar do apartamento se, depois, não conseguir manter aquele compromisso financeiro", escreveu, em resposta ao **Correio**.

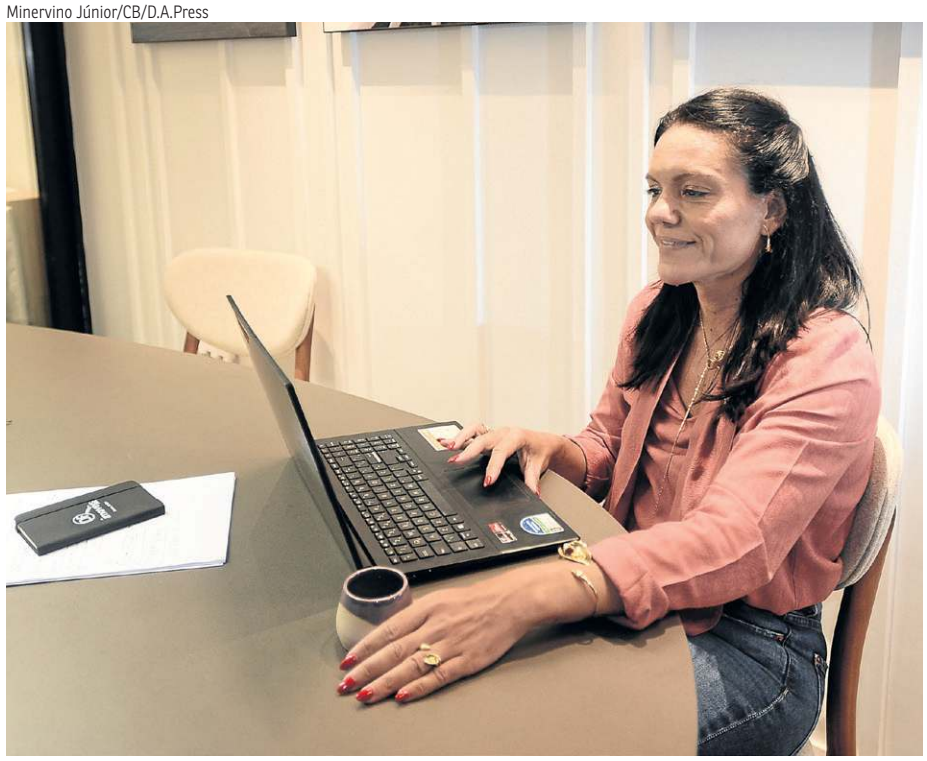
Pela lei, basta o título de técnico em transações imobiliárias, segundo o Creci-DF. O curso dura, no mínimo, seis meses e pode ser feito a distância, de acordo com Teodoro. O Cofeci quer mudar a legislação para criar um caminho de nível superior, sem tornar

Arquivo pessoal



Karina Pagliari é corretora desde 2017 e trabalha em Águas Claras

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Alinni Santos usa as redes sociais para mostrar imóveis e atrair clientes

o diploma obrigatório, e retomar o exame de proficiência. Teodoro lembra que a prova foi criada por resolução em 2006 e aplicada por quatro anos, período em que a aprovação na primeira tentativa subiu de 3,4% para 34%. Foi suspensa após escolas recorrerem à Justiça, pois a exigência não estava prevista em lei. "Nós mexemos com o sonho das pessoas", justifica. "A responsabilidade social do corretor é muito grande."

Langer quer ir além da prova de entrada: para ele, a certificação deveria ser renovada periodicamente. "A gente lida com os principais valores de uma família", afirma. "Eu lido com o patrimônio construído ao longo de uma vida inteira." Karina também apoia o exame e diz que o preconceito mencionado por Langer não acabou. "Infelizmente, ainda existe a ideia de que, se nada der certo em outra área, a pessoa pode, simplesmente, virar corretor de imóveis."

Tecnologia e rotina

Em 1992, Langer instalou um computador 386 na imobiliária onde trabalhava, quando ainda nem era sócio. Até então, tudo se fazia em máquina de datilografia. A inteligência artificial (IA), segundo Teodoro, entrou na profissão "muito, muito profundamente".

É o caso de Langer. Com ferramentas de IA, ele criou sistemas que fazem avaliações prévias de imóveis, elaboram contratos e analisam o crédito dos candidatos à locação. Os vídeos da imobiliária em que ele aparece não são mais gravados: voz e imagem são geradas por IA. No atendimento, porém, ele não utiliza a tecnologia. Para Langer, a máquina "não tem tom de voz" nem "temperatura".

Arquivo pessoal



Alexandre Langer atua há 34 anos na profissão e criou sistemas com IA

Na Kza, a aposta são as redes sociais. O Instagram entrou na rotina da imobiliária há, aproximadamente, um ano, quando os portais deixaram de trazer o volume habitual de contatos. Pela estimativa de Alinni, metade das captações e vendas tem origem nas redes, principalmente nessa plataforma. Ela dedica cerca de duas horas por dia ao conteúdo e usa IA para organizar ideias e roteiros, mas não para falar com o cliente. "Eu não quero que a inteligência artificial pense, sinta ou se comunique por mim."

A pesquisa mostra o tamanho dessa vitrine: 80% dos corretores usam o Instagram, e 60%, o Facebook.

As mulheres representam 32% da categoria, segundo o levantamento. No DF, são 4.746 dos 15.586 corretores, o que corresponde a 30,5%. Teodoro afirma que o percentual chegou a 34% antes da pandemia e recuou quando homens que perderam o emprego procuraram a corretagem, que, segundo ele, tem entrada fácil. Para ele, o avanço feminino tende a ser lento por causa da "dupla jornada, ou até tripla", e de uma rotina sem hora marcada: "Meu cliente é que faz o meu tempo."

Alinni, mãe de dois filhos, tenta impor limites. Evita visitas à noite e conversa antes com o cliente para entender o que ele procura, o que poupa tempo e traz mais segurança, "especialmente para nós, mulheres". "Eu não acredito que ser uma boa corretora signifique estar disponível 24 horas por dia", diz.

Representação

Entre os próprios corretores, a avaliação do sistema é dura: 69% se sentem pouco ou nada representados pelo Cofeci, e 61%, pelos Crecis. Teodoro diz que o resultado se repete em outras profissões e que o conselho representa a categoria "não oferecendo festa, como sindicato ou associação, mas oferecendo formação profissional".

A relação com o ofício, porém, mudou: 96% dizem ter orgulho da profissão, ante 58% em 2010. "Antes de ser empresário, eu sou corretor de imóveis", diz Langer. Ele atende avós, pais e netos e, muitas vezes, é chamado para reuniões de família em que se decide até a distribuição do patrimônio. "Isso é muito mais forte do que dinheiro", afirma. "Isso é confiança, isso é respeito."

Alinni conhece essa relação de confiança. Ela atendeu uma família que queria comprar um apartamento de cerca de R$ 2 milhões. Ao ver o planejamento financeiro do casal, sugeriu outro caminho: vender o imóvel em que eles moravam e comprar uma casa no Jardim Botânico por aproximadamente R$ 1 milhão, sem assumir uma dívida grande. A venda saiu em um dia. No fechamento, o casal comprador se emocionou. "Os dois se abraçaram e começaram a chorar. E eu chorei junto!", lembra. "É uma alegria que não cabe numa comissão."

Cinco anos depois de começar, ela faz o balanço. "Eu cheguei à corretagem acreditando que aquela era a única saída que eu tinha naquele momento da minha vida. E hoje, olhando para trás, percebo que era exatamente a saída de que eu precisava."

***Estagiário sob a supervisão de Ana Sá**

CARREIRA

23 mil casos de exercício ilegal em 2025

Sistema Cofeci-Creci fez 520.491 diligências no ano passado. No DF, foram 760 autos de infração por exercício ilegal desde janeiro do ano passado. Antes de fechar negócio, conselho orienta checar registro do corretor

» JOÃO PEDRO DE LARA RESENDE*



Os fiscais do Sistema Cofeci-Creci fizeram 520.491 diligências em 2025, segundo a Diretoria Nacional de Fiscalização (Dinaf) do Cofeci. Pela conta do diretor, Diego Henrique Gama, é uma a cada 61 segundos. Ele considera o número conservador, porque o relatório foi fechado antes de todos os conselhos regionais enviarem os dados. A maior parte das visitas gera autos de constatação (390.743 no ano), que registram o que o fiscal encontrou e podem resultar em orientação, notificação ou auto de infração. O relatório, com dados de 25 conselhos regionais, contabiliza, ainda, 53.010 notificações, 53.488 autos de infração e 10.793 denúncias instauradas, com 4.336 arquivadas. "Nosso objetivo não é punitivista", afirma Gama.

Em 23.250 situações, os fiscais constataram exercício ilegal da profissão, quando alguém sem inscrição no conselho faz intermediação imobiliária e se apresenta como corretor. Segundo Gama, o conselho reúne as provas e envia o caso ao Ministério Público, que trata a conduta como contravenção penal, prevista no artigo 47 da Lei das Contravenções Penais. Pela Lei 6.530/1978, só quem tem inscrição no conselho pode intermediar a compra, a venda, a permuta e a locação de imóveis. O corretor inscrito que facilita a atuação de quem não tem registro também é autuado, mas há casos, diz Gama, em que o agente ilegal age sozinho. As penas costumam ser leves, como cesta básica ou serviço comunitário, de acordo com o presidente do Cofeci, João Teodoro da Silva. No DF, o Creci-DF lavrou 760 autos de infração por exercício ilegal entre 1º de janeiro de 2025 e 3 de novembro de 2026.

Na Turma Julgadora do Creci-DF, o corretor Alexandre Langer acompanha processos como o de uma senhora que deu sinal na compra de um imóvel em Santa Maria. O corretor que intermediou o negócio assinou o contrato sem ter poderes para isso, e o imóvel acabou sendo vendido a outra pessoa. Ela entrou na Justiça e, segundo Langer, ainda não recebeu o dinheiro de volta. No conselho, o corretor teve a inscrição cancelada e recorreu ao Cofeci. A turma também julga dezenas de casos de retenção de valores, a maioria de aluguéis, diz ele.

O cliente, afirma Langer, está mais informado, mas "não sabe nos contratar". As primeiras perguntas de quem quer vender costumam ser se o corretor anuncia o imóvel e quanto cobra, perguntas "muito superficiais, muito frágeis", na avaliação dele.

Para se proteger, Teodoro recomenda ligar para o conselho regional e confirmar se o corretor está em dia e se há reclamações. O conselho informa se houve queixas, sem detalhá-las. Para ele, anúncio sem o número do Creci é motivo de desconfiança.

A corretora Alinni Santos, da imobiliária Kza, recomenda a quem encontra um profissional pelas redes sociais desconfiar de ofertas boas demais, consultar avaliações da imobiliária na internet, verificar o registro no Creci e buscar referências. "Aqui em Brasília, por exemplo, temos porteiros que trabalham há 20, 30 anos nos mesmos prédios", diz. "Eles sabem quem trabalha com seriedade, quem cumpre o que promete, quem respeita os moradores."

A segurança também vale para quem vende. Antes das gravações, a equipe de Alinni retira fotografias de família, documentos e objetos que identifiquem os moradores, e os anúncios informam a quadra, não o endereço completo. "Eu sempre digo que existe uma diferença enorme entre mostrar uma casa e expor a vida de quem mora nela", resume.

***Estagiário sob a supervisão de Ana Sá**

CONTRATAÇÃO EM ALTA

Entenda os motivos por que o setor supermercadista do Distrito Federal encontra na geração madura: estabilidade, empatia no atendimento e mentoria natural para os mais jovens

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Márcia Maria voltou ao mercado de trabalho como operadora de caixa

Valorização da **experiência**

» GABRIELA SANTOS*

Os supermercados e atacarejos do Distrito Federal, tradicionalmente vistos como porta de entrada de jovens no primeiro emprego, passam por uma mudança estratégica no perfil de suas equipes. Em busca de redução na rotatividade de pessoal e excelência no atendimento ao público, redes varejistas e atacadistas têm aberto espaço para trabalhadores com 50 anos ou mais.

Mais que uma política de diversidade e inclusão, a contratação desse setor é uma necessidade prática das lojas: menos rotatividade, mais paciência e bom atendimento na rotina intensa do varejo.

Trabalhar para não parar

Aos 59 anos, Wladmir Pinheiro sai diariamente da Candangolândia rumo ao Setor de Indústria e Abastecimento (SIA) para trabalhar no açougue de uma rede atacadista. Há quase dois anos no cargo, não possui faltas no histórico, mesmo tendo perdido uma das filhas logo no início do contrato, período em que diz ter recebido acolhimento da empresa.

A determinação em se manter ativo tem raízes familiares. Seu pai foi servidor público por 44 anos no Palácio do Buriti e faleceu aos 63 anos, pouco tempo depois de se aposentar e interromper a rotina. "Ter uma atividade e compromissos diários é o que revigora o indivíduo", defende Wladmir. Antes do açougue, ele serviu à Aeronáutica, integrou a equipe de inauguração do primeiro McDonald's de Brasília (no ParkShopping, em 1987), trabalhou com transporte alternativo na Feira dos Importados, foi sacoleiro no Paraguai, supervisor de autopeças e manteve por 10 anos um carrinho de cachorro-quente no Núcleo Bandeirante, fechado após a pandemia.

A mesma filosofia move a mineira Márcia Maria da Silveira, natural de Patos de Minas. Ela trabalhou quase 18 anos como técnica de secretariado no Ministério das Comunicações e atuou como cuidadora de idosos. Aposentada, decidiu buscar uma vaga na Agência do Trabalhador e hoje opera um dos caixas do Atacadão em escala 6x1. "Acredito que os aposentados que podem, devem continuar trabalhando. Uma vez que você para, você morre", resume Márcia, que aponta as conversas e risadas com os clientes como a melhor parte do expediente.

A rotina, no entanto, exige fôlego. Moradora de Samambaia, onde divide um lote com a mãe de 85 anos, a irmã, sobrinhos, o filho e a nora, ela acorda cedo para cuidar da mãe, das galinhas e de sete cachorros resgatados antes de enfrentar duas conduções até o trabalho, e ainda lida com a escassez de ônibus no retorno noturno.

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Wladmir, 59 anos, trabalha em um açougue de uma rede atacadista

Pedro Paulo Cardoso CB/DA Press



Placa de atacarejo em Águas Clara com vagas para aposentados

O olhar do setor

Para o presidente da Associação de Supermercados de Brasília (Asbra) e do Sindicato dos Supermercados do DF (Sindisuper-DF), Jair Prediger, o maior desafio hoje não é a resistência das empresas, e sim, encontrar candidatos dessa faixa etária disponíveis para as vagas.

Segundo ele, quando uma loja consegue contratar profissionais 50+ ou 60+, o ganho vai além do preencher a escala e aparece no atendimento e na permanência da equipe. "Essa mão de obra já vem com todo o aprendizado, tem sabedoria e mais paciência do que quem é mais jovem hoje. No geral, atendem bem e têm mais estabilidade, não saem logo do trabalho, reduzindo a rotatividade", afirma Prediger.

Além da retenção, Prediger destaca o efeito da convivência entre gerações, que, segundo ele, cria uma mentoria espontânea no chão de loja: "Eles acabam ensinando para o grupo mais jovem essa parte de paciência, de atender melhor. Essa mistura é sempre muito produtiva. Ele não está indo lá apenas trabalhar, está passando a experiência que tem para os outros".

***Estagiária sob a supervisão de Ana Sá**

EDUCAÇÃO

Conheça a Escola Técnica Roberto Rocca



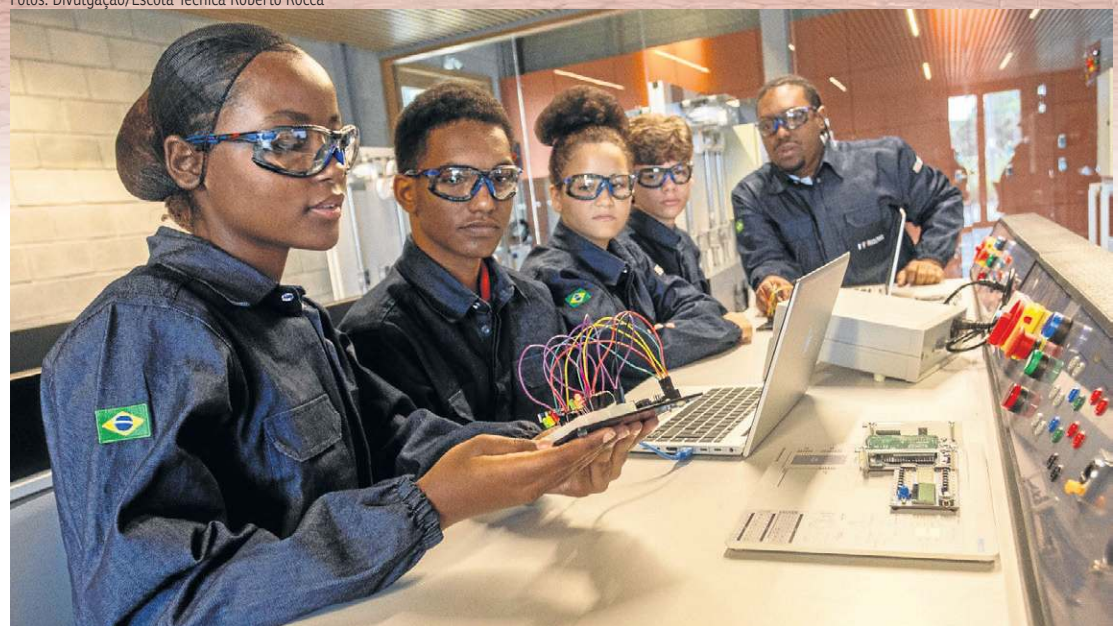
O colégio conta com uma estrutura de 9 mil metros quadrados e 18 laboratórios com equipamentos de última geração.

Fotos: Divulgação/Escola Técnica Roberto Rocca

Siderúrgica investe R$ 260 milhões em unidade de ensino técnico na zona oeste do Rio de Janeiro

» ALICE FERREIRA*

A A Escola Técnica Roberto Rocca, em Santa Cruz, bairro da zona oeste do Rio de Janeiro, é um investimento da Ternium, uma das maiores siderúrgicas da América Latina e integrante do grupo Techint, conglomerado multinacional. Segundo a empresa, a escola, destinada a jovens de Santa Cruz, Paciência, Sepetiba e Itaguaí, tem, hoje, 384 estudantes, que cursam o ensino médio integrado ao técnico em mecatrônica e eletromecânica, e oferece bolsas de até 100%, conforme a condição financeira do aluno. A mensalidade é proporcional à renda e tem teto de R$ 400, informa Felipe Teles, gerente de comunicação da Ternium. De acordo com a companhia, a meta é formar profissionais para atuar nas indústrias siderúrgica, automotiva, aeroespacial, alimentícia, de energia e outras.



Atualmente, são 384 estudantes, que cursam o ensino médio integrado ao técnico em mecatrônica e eletromecânica

Um dos diferenciais do modelo educacional é a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), "que faz com que os alunos desenvolvam muitas soft skills, além do conhecimento e dos conteúdos que são trabalhados nos projetos. Eles aprendem a se comunicar de forma brilhante, aprendem a negociar, a resolver situações-problema", conta Júlio Egreja, 55 anos, diretor da escola.

Segundo Fernanda Candeias, presidente do Instituto Ternium, a decisão de trazer a escola técnica para o Brasil veio do desejo do grupo de construir uma unidade em cada país onde opera. "Nós fizemos um estudo, contratamos a Fundação Getulio Vargas e uma outra organização internacional, a International Youth Foundation. Nós realizamos um estudo para entender como é que estava a educação aqui da nossa região, como é que eram as oportunidades, as empresas e as indústrias aqui", explica. Em 2019, assim que os dados foram apresentados aos acionistas da Ternium, R$ 260 milhões foram disponibilizados para a construção da escola. "Começamos todo o projeto, a escolha do terreno, a contratação do diretor da escola começou lá no início do projeto ainda. Toda a equipe de professores e estruturando como é que a gente iria selecionar esses alunos", relata a presidente.

Segundo a empresa, o ensino é voltado às áreas de STEM, sigla em inglês para ciência, tecnologia, engenharia e matemática, e a escola prioriza as práticas profissionais sem deixar de lado o ensino médio tradicional. A estrutura de 9 mil metros quadrados reúne 18 laboratórios com equipamentos de última geração, auditório com mais de 400 lugares, refeitório e áreas para práticas esportivas. "Excelência na formação acadêmica, preparação para o Enem para colocá-los nas melhores universidades, a formação técnica, com professores muito qualificados, um parque de laboratórios fantástico, a estrutura física é um grande diferencial nosso", afirma Egreja.

A seleção dos alunos também se destaca. O processo dura seis meses. "Nós temos um curso preparatório obrigatório, presencial, que os jovens têm aula de português e matemática e são também avaliados", detalha Egreja. Ao fim desse período, a escola seleciona os alunos com base em critérios bem definidos, observando os que têm mais potencial e interesse em ingressar.

A primeira turma ingressou em 2025, e hoje a escola atende alunos do 1º e do 2º ano. Em 2027, terá todas as séries do ensino médio. O projeto busca não apenas formar jovens talentos, mas também melhorar gradualmente o bairro de Santa Cruz, segundo a Ternium. Candeias conclui: "Muitos falam que Santa Cruz está no final do Rio de Janeiro, a gente fala que aqui começa o Rio de Janeiro. Então, hoje o Rio de Janeiro ainda começa pela Escola Técnica Roberto Rocca."

***Estagiária sob a supervisão de Ana Sá**

DESIGUALDADE RACIAL

O diploma não paga igual

Oito estudos mostram que a desvantagem do estudante negro se acumula da escola à universidade. Segundo o IBGE, o diploma pouco influi no mercado de trabalho. Evelyn de Carvalho conta o que custa esse caminho

» JOÃO PEDRO DE LARA RESENDE*

Todo mês, os pais de Evelyn de Carvalho mandam R$ 400 para Rio das Ostras (RJ). O dinheiro vem principalmente do pai, pedreiro de 63 anos que trabalha de domingo a domingo. Com a bolsa de iniciação científica, de R$ 700, ela paga o restante do aluguel da quitinete. "Sem as bolsas, eu não ia conseguir me manter", diz a estudante, de 23 anos, do 6º período de psicologia da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Evelyn é do quilombo da Rasa, em Armação dos Búzios, e entrou na universidade em 2024, por uma vaga reservada a quilombolas. Quase três anos depois, ainda não se sente parte dela. "Parece que aqui o meu máximo é sempre o meu mínimo", resume.

Quando se formar, vai encontrar um mercado em que o diploma rende menos para quem é negro. Em 2024, o trabalhador branco com ensino superior ganhava 44,6% a mais por hora que o preto ou pardo com a mesma formação, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para as mulheres negras, a distância cresce: com diploma, recebiam R$ 4.837 a menos por mês que os homens brancos no 2º trimestre de 2025, cerca de R$ 58 mil por ano, segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

No mês da Consciência Negra, oito estudos financiados pelo Instituto Iandê e pela Imaginable Futures, apresentados em setembro na Ação Educativa, em São Paulo, investigam como essa diferença se forma em cada etapa da educação. "A educação é condição necessária, mas não é suficiente se não reformarmos o mercado de trabalho, reduzirmos a discriminação e enfrentarmos a estrutura tributária regressiva", afirmou, no seminário, o economista Michael França, do Núcleo de Estudos Raciais do Insper.

Vera Machado/DARA/IESP-Uerj



Tiburcio: "desvantagens dificultam o acesso e a permanência"

Arquivo pessoal



Evelyn, quilombola: "Sem as bolsas, eu não ia conseguir me manter"

A escola cobra primeiro

"Eu sempre estive muito atrasada nas matérias", lembra Evelyn, que na escola foi "a última a aprender a ler". Numa casa que, nas palavras dela, "vivia de políticas públicas, de Bolsa Família", os pais pagaram um cursinho caro, mas ela não acompanhava as aulas num ambiente que descreve como "extremamente elitizado" e passou a estudar em casa.

Segundo o Centro de Estudos e Dados sobre Desigualdades Raciais, 65,1% dos estudantes negros da educação básica estavam, em 2025, em escolas predominantemente negras. Nelas, 43,6% das matrículas ficam em unidades sem quadra de esportes, contra 24,3% nas predominantemente brancas. Muitos jovens nem chegam ao fim da etapa: a Ação Educativa contou 7,9 milhões de pessoas de 15 a 29 anos fora da escola e sem a educação básica completa em 2025. Em 2024, 72,3% dos jovens nessa condição eram negros.

A conclusão do ensino médio avançou, mas a distância persiste. Segundo o Afro-Cebrap, do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, 84,9% dos brancos de 20 a 29 anos e 72,7% dos negros tinham terminado a etapa em 2025. Nem a renda alta iguala as chances: entre homens de alta renda de áreas urbanas, a probabilidade estimada de concluir é de 92,1% para brancos e de 86,0% para negros. "A renda ajuda menos quem é negro", resumiu Ana Clara Ramos Simões, uma das autoras. "A linha de chegada está longe."

Distância muda de lugar

Para permanecer na universidade, parte dos estudantes depende do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Pretos e pardos passaram de 56,7% para 61,7% dos beneficiários entre 2022 e 2024, segundo o DARA, núcleo do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. "É importante destacar que o PNAES não é uma política declaradamente com recorte racial", afirmou o pesquisador do DARA Antonio Carlos Tiburcio. O que acontece com esses estudantes depois da formatura ainda é pouco conhecido. Tiburcio, que investiga no doutorado a passagem de cotistas da Uerj para o mercado de trabalho, diz que o maior entrave é o acesso a dados.

Na UFF, Evelyn só conseguiu a primeira bolsa no 4º período, depois de entender, como diz, "a regra do jogo". Numa apresentação, contou à turma que era quilombola, e um professor pediu que explicasse a rotina de trabalho no quilombo, como se a comunidade estivesse parada no passado. "Fiquei sem chão", lembra. Ela conhecia a teoria e os autores, mas, diz, "aquilo te paralisa de uma forma que você fica sem reação". "O quilombo, na verdade, não é falado em aula nenhuma", afirma.

O elo que falta

Evelyn cursa o estágio básico 3 e aguarda a seleção para os próximos, entre eles vagas em serviços públicos. Nelas, a ponte entre formação e emprego quase não aparece: das 913 ações municipais de igualdade racial mapeadas pela Fundação Tide Setubal, apenas 10 eram de reserva de vagas. "O mercado não recebe todos os diplomados em condições iguais", afirma Delton Aparecido Felipe, coordenador da pesquisa.

Evelyn pretende fazer mestrado e doutorado. "A única coisa de que eu tenho certeza é que parar eu não posso", afirma. "Para mim, é compreender, entender esse meu lugar no mundo como uma possível intelectual. Uma possível intelectual negra e quilombola."

***Estagiário sob a supervisão de Ana Sá**

» SENAC-DF

CURSOS PARA 2027

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Distrito Federal (Senac-DF) oferece 18.035 vagas em cursos de educação profissional para 2027, sendo 13.316 gratuitas, as oportunidades abrangem cursos livres, técnicos, graduação e pós-graduação em 31 unidades do Distrito Federal. As inscrições para o primeiro trimestre já estão abertas, com 5.172 bolsas integrais disponíveis. Para participar, é necessário realizar cadastro socioeconômico no site do Senac-DF e consultar os requisitos de cada formação. A programação inclui ainda 4.075 vagas para Jovem Aprendiz e 3.550 para cursos técnicos destinados a estudantes da rede pública. Entre as novidades estão formações em Radiologia, Confeitaria, Serviços Jurídicos e inteligência artificial. Mais informações e inscrições estão disponíveis em *www.df.senac.br*.

» JA BRASIL

CURSO GRATUITO

Jovens de até 29 anos de todo o Brasil podem se inscrever no curso on-line e gratuito Gestão de Projetos para Negócios Sustentáveis, oferecido pela Junior Achievement Brasil em parceria com a PMI Educational Foundation (PMIEF). A formação disponibiliza certificado internacional para quem concluir as atividades. O conteúdo é dividido em oito aulas em vídeo, que podem ser realizadas no ritmo do participante. As aulas abordam planejamento, execução e encerramento de projetos, além de habilidades de liderança e empreendedorismo sustentável. As inscrições estão disponíveis pela plataforma Inspira JA e pelo site *inspiraja.org.br/play/curso/3929793*. O curso é gratuito e aberto a jovens de qualquer região do país.

» SENAC

PODCAST

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) lançou o Podcast O outro lado da história, série especial com cinco episódios que resgatam os 80 anos da instituição e sua contribuição para a educação profissional no Brasil. A produção está disponível no Spotify. Apresentado por Juliana Wallauer, o podcast aborda desde a criação do Senac, em 1946, até os desafios atuais da formação profissional. Os episódios exploram iniciativas históricas, como a Universidade do Ar e as unidades móveis, além da incorporação de novas tecnologias e das mudanças no mercado de trabalho. A série é produzida em parceria com a Ampère e integra as comemorações dos 80 anos da instituição. Para ouvir os episódios acesse o link *open.spotify.com/show/6wWOKcKJYrKxI0XssTPDw6?si=*.

» MEC

CURSOS GRATUITOS

O Ministério da Educação (MEC) reabriu, em novembro, as inscrições para quatro cursos gratuitos na plataforma AVA-MEC: artes, educação física e ciências da natureza nos anos finais, além de articuladores do problema de inovação educação conectada. As formações são 100% on-line, têm carga horária de 180 horas e oferecem certificado de conclusão. Os cursos são voltados principalmente para professores, mas estão disponíveis a qualquer interessado. Para se inscrever, é necessário realizar cadastro na plataforma com e-mail ou CPF, ou acessar pelo Gov.br. Depois, basta pesquisar o curso desejado e preencher os dados solicitados. Inscrições pelo site *avamec.mec.gov.br*.

Lista de concursos

66.191 vagas

Nesta semana, o caderno Trabalho & Formação Profissional preparou lista com 58 concursos e 66.191 vagas, além de cadastro reserva. No Distrito Federal não há concursos abertos. Entre os nacionais, há três certames abertos para 28.408 oportunidades. Para Goiás há quatro seleções abertas com 25.865 oportunidades. Nos conselhos regionais e municipais, há um concurso com seis postos vagos. Há ainda 15 seleções de concursos estaduais com 8.398 vagas. Já para os municipais, há 28 concursos e 3.321 vagas. Nas universidades federais, são cinco processos seletivos e 146 oportunidades. Nos institutos federais há dois certames abertos com 47 vagas.

DISTRITO FEDERAL

Não há concursos abertos.

NACIONAIS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

Inscrições até 25 de novembro pelo site *https://concursos.cesgranrio.org.br/portal/avaliacoes/34*. Concurso com 27.279 vagas temporárias para o cargo de recenseador. Salário: R$ 1.741. Taxa: R$ 70.

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Inscrições até 14 de dezembro pelo site *www.avalia.org.br*. Processo seletivo simplificado com 300 vagas imediatas e formação de cadastro reserva de 459 vagas para os cargos de técnico administrativo (28), analista de dados e controle de qualidade (127), analista de requisitos processuais, normativos, econômicos, financeiros e de políticas de saúde (218), analista técnico em edificações (8), analista técnico em equipamentos (18) e gestor (16). Salário: de R$ 4.740,51 a R$ 10.354,29. Taxa: R$ 60.

MARINHA DO BRASIL

Inscrições até 11 de janeiro de 2027 pelo site *https://concursos.marinha.mil.br/*. Processo seletivo com mais de 370 vagas divulgadas para oficiais temporários nas áreas de Medicina, Saúde, Apoio à Saúde, Técnica, Magistério e Engenharia, conforme o Distrito Naval escolhido. Salário: R$ 9.000. Taxa: R$ 150.

GOIÁS

PREFEITURA DE PETROLINA DE GOIÁS

Inscrições até 9 de dezembro pelo site *www.institutoverbena.ufg.br*. Concurso com 2.956 e 14.780 oportunidades para cadastro reserva para os cargos de agente executivo (1663), auxiliar de secretaria (121) e profissional da educação (1163). Salário: de R$ 3.070,76 a R$ 4.508,28. Taxa: R$ 130 a R$ 150.

PREFEITURA DE SÃO FRANCISCO DE GOIÁS

Inscrições até 7 de janeiro pelo site *https://www.versatilsolucoesadm.com.br*. Concurso com 86 vagas imediatas e 356 para cadastro de reserva para cargos de nível fundamental, médio, técnico e superior. Salário: de R$ 1.621 a R$ 10.500. Taxa: R$ 80 a R$ 180.

PREFEITURA DE SÃO LUÍS DE MONTES BELOS (GO)

Inscrições até 25 de novembro pelo site *www.institutoverbena.ufg.br*. Concurso com 138 vagas imediatas e 690 para formação de cadastro reserva para os cargos de agente de manutenção mecânica (2), agente de serviços e obras públicas (3), analista ambiental — agronomia (1), analista ambiental — biologia (1), analista ambiental — engenharia ambiental (1), analista ambiental — engenharia civil (1), assistente administrativo (4), cuidador (15), eletricista (1), executor de higiene e alimentação (41), fiscal de obras e posturas (1), fiscal de saúde pública (1), fiscal de tributos municipais (1), motorista (1), operador de máquinas leves (1), operador de máquinas pesadas (1) e professor nível II — pedagogia (62). Salário: de R$ 1.557,05 a R$ 5.559,33. Taxa: R$ 100 (nível fundamental incompleto e completo), R$ 130 (nível médio) e R$ 150 (nível superior).

PREFEITURA DE APARECIDA DE GOIÂNIA (GO)

Inscrições até 9 de dezembro pelo site *www.institutoverbena.ufg.br*. Concurso com 2.956 vagas imediatas e 3.903 para formação de cadastro reserva, para os cargos de: agente educativo (1.663), auxiliar de secretaria (121), profissional da educação — artes (6), profissional da educação — ciências (5), profissional da educação — educação física (55), profissional da educação — geografia (9), profissional da educação — história (9), profissional da educação — inglês (3), profissional da educação — língua portuguesa (16), profissional da educação — matemática (13) e profissional da educação — pedagogia (1.056). Salário: de R$ 2.825,11 a R$ 4.508,28. Taxa: R$ 130 a R$ 150.

CONSELHOS

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DE SANTA CATARINA (CAU— SC)

Inscrições até 9 de dezembro pelo site *https://quadrix.org.br/informacoes/3078/*. Concurso com seis vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de assistente administrativo, técnico em secretariado, advogado, analista administrativo e financeiro, analista de compras, contratos e licitações e arquiteto e urbanista. Salário: de R$ 4.111,01 a R$ 12.383,88. Taxa: R$ 64 a R$ 66.

ESTADUAIS

FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS

Inscrições até 10 de dezembro pelo site *policiamilitar.mg.gov.br/site/crs*. Concurso com 90 vagas para o cargo de cadete do curso de formação de oficiais (CFO) da Polícia Militar de Minas Gerais, sendo 72 destinadas à ampla concorrência e 18 reservadas para pessoas negras. Salário: de R$ 7.912,17 (inicial para cadete do 1.º ano) a R$ 12.170,61 (para o posto de 2.º tenente). Taxa: R$ 243 (exige nível superior em direito).

TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 3ª REGIÃO

Inscrições até 23 de novembro pelo site *www.vunesp.com.br*. Concurso público com previsão de formação de cadastro reserva e provimento de cargos para os cargos de analista judiciário (especialidades: análise de sistemas de informação, suporte em tecnologia da informação, oficial de justiça avaliador federal e área judiciária sem especialidade) e técnico judiciário (especialidades: contabilidade, desenvolvimento de sistemas de informação, suporte técnico e tecnologia da informação). Salário: de R$ 9.776,73 a R$ 20.013,11. Taxa: R$ 100 a R$ 160.

CONCURSO PÚBLICO UNIFICADO DO ESTADO DO MARANHÃO

Inscrições até 29 de janeiro de 2027 pelo site *www.concursosfcc.com.br*. Concurso para provimento de 2.317 vagas imediatas e formação de cadastro reserva para os cargos de nível superior (diversas áreas e especialidades, como pesquisador, especialista em educação, professor, especialista em gestão pública, analista de planejamento e finanças públicas e auditor) e nível médio (como técnico em pesquisa e assistente técnico em especialidades como administração, enfermagem do trabalho, informática, contabilidade, entre outras). Salário: de R$ 1.631,76 a R$ 14.950,78. Taxa: R$ 120 a R$ 250 (ensino superior) e R$ 60 (ensino médio).

TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 4ª REGIÃO

Inscrições até 25 de novembro pelo site *www.concursosfcc.com.br*. Concurso para formação de cadastro reserva para os cargos de analista judiciário (diversas áreas e especialidades, como área judiciária, área administrativa, contabilidade, tecnologia da informação, entre outras) e técnico judiciário (como área administrativa, enfermagem, tecnologia da informação, entre outras). Salário: de R$ 9.776,71 a R$ 16.040,88. Taxa: R$ 90 a R$ 110 (ensino superior).

POLÍCIA PENAL DE PERNAMBUCO

Inscrições até 4 de janeiro pelo site *www.cebraspe.org.br/concursos/seap_pe_26*. Processo com 700 vagas e sem cadastro reserva para o cargo de policial penal do estado. Salário: R$ 5.667,92 (referente ao vencimento — base de R$ 2.833,96, acrescido de gratificação de risco por função policial penal, correspondente a 100% do vencimento — base). Taxa: R$ 250.

POLÍCIA MILITAR DE SÃO PAULO

Inscrições até 22 de dezembro pelo site *www.vunesp.com.br*. Processo com 2.000 vagas para o cargo de aluno — soldado da PM, do quadro de praças (QP). Salário: R$ 5.482,51 (composto por padrão de R$ 2.348,42, regime especial de trabalho policial de R$ 2.348,42 e adicional de insalubridade de R$ 785,67). Taxa: R$ 110.

POLÍCIA CIVIL DE PERNAMBUCO

Inscrições até 16 de dezembro pelo site *http://www.cebraspe.org.br/concursos/pc_pe_26*. Concurso público com 1.315 vagas imediatas para os cargos de Agente de Polícia (1.200), Delegado de Polícia (45) e Escrivão de Polícia (70). Salário: de R$ 5.667,92 a R$ 13.560. Taxa: R$ 250 a R$ 350.

POLÍCIA CIVIL DO ACRE

Inscrições até 14 de dezembro pelo site *www.idecan.org.br*. Concurso público com 139 vagas imediatas e formação de cadastro reserva para os cargos de Delegado de Polícia Civil (8), Oficial Investigador de Polícia (74), Auxiliar de Necropsia (7), Perito Criminal (11), Perito Médico-Legista (4) e Papiloscopista Policial (35). Salário: de R$ 6.342,07 a R$ 19.505,66. Taxa: R$ 105 a R$ 133.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DA PARAÍBA

Inscrições até 11 de dezembro pelo site *www.bombeiros.pb.gov.br*. Concurso público com 20 vagas imediatas para o Curso de Formação de Oficiais Bombeiros Militares (CFO/BM 2027). Salário: de R$ 3.669,03 a R$ 11.142,96. Taxa: R$ 120.

INSTITUTO DE PESQUISAS AMBIENTAIS (IPA— SP)

Inscrições até 22 de dezembro pelo site *www.vunesp.com.br*. Concurso público com 98 vagas imediatas e formação de cadastro de remanescentes para o cargo de Pesquisador Científico I A, distribuídas entre as áreas de agroecologia (5), sistemas agroflorestais (1), algas e cianobactérias de águas continentais (1), algas marinhas (1), anatomia e identificação de madeira (2), anatomia ecológica vegetal (2), biodiversidade animal (2), bioeconomia (2), bioinformática aplicada à biodiversidade (2), bioprospecção e fitoquímica (2), biorremediação (3), biotecnologia vegetal (1), botânica funcional e mudanças climáticas (2), climatologia (2), conservação de sementes nativas brasileiras (2), conservação e melhoramento genético florestal (2), ecofisiologia de sementes nativas brasileiras (1), ecologia aquática (1), ecologia reprodutiva e produção de sementes de espécies brasileiras (1), ecologia terrestre (1), educação ambiental (1), etnobotânica e sociobiodiversidade (1), finanças verdes e bioprospecção (2), fitossociologia e fitogeografia (3), fungos em ecossistemas aquáticos (1), fungos terrestres (1), geologia geral (2), geomorfologia (1), geomorfologia e hidrologia de sistemas cársticos (1), geoprocessamento e geotecnologias (2), hidrogeologia (3), hidrologia florestal (1), paleontologia (1), palinologia (2), pedologia (2), processos geodinâmicos e gestão de risco e desastres (6), recursos minerais (2), resiliência e adaptação de ecossistemas às mudanças climáticas e poluentes (2), restauração de ecossistemas (10), sustentabilidade energética baseada em biodiversidade (2), taxonomia de plantas avasculares (2), Taxonomia de plantas vasculares (angiospermas) (9), taxonomia de plantas vasculares (samambaias e licófitas) (1), tecnologia e propriedades físicas da madeira (1), e uso e ocupação do solo e processos antrópicos aplicados à gestão de riscos e desastres (3). Salário: R$9.052,47. Taxa: R$ 150.

EU ESTUDANTE

Confira a lista completa no site

www.correiobraziliense.com.br/euestudante

» GUIA DE ESTÁGIOS E JOVEM APRENDIZ 1.003 VAGAS

» IF ESTÁGIO *Instituto Fecomércio/DF*

127 vagas

O instituto está atendendo apenas a distância. O atendimento presencial é apenas para emissão de contratos. É preciso agendar horário. Telefone: (61) 3962-2023. E-mail: *acompanhamento.if@institutofecomerciodf.com.br*. Site: *www.institutofecomerciodf.com.br*. Endereço: SCS, QD. 6, Edifício Jessé Freire, 5° andar, Brasília - DF.

APRENDIZ

Cód.: 610173 / Vagas: 10 / Ano: indiferente / Salário: R$ 7,45 / Horário: 10h às 16 ou 16h às 22h

Cód.: 300186 / Vaga: uma / Ano: indiferente / Salário: R$ 1.142,33 + vt / Horário de: 13h às 19h

ESTÁGIO

Ensino médio

Cód.: 337590 / Vaga: uma / Ano: 1º, 2º, 3º / bolsa: R$ 850 + vt / Horário de: 09h às 15h

ENSINO PROFISSIONALIZANTE

Técnico em administração

Cód.: 907989 / Vaga: uma / Ano: indiferente / bolsa: R$ 1.200 + vt + va / Horário de: 12h às 18h

Técnico em enfermagem

Cód.: 356335 / Vagas: duas / Ano: indiferente / bolsa: R$ 650 + vt + va / Horário de: 07h às 13h

ENSINO SUPERIOR

Ciências contábeis

Cód.: 253511 / Vaga: uma / sem.: 1º, 2º, 3º, 4º / bolsa: R$ 1.050 / Horário de: 12h às 18h

Educação física - bacharelado

Cód.: 233144 / Vagas: duas/ sem.: indiferente / bolsa: R$ 800 / Horário de: 16h às 21h

Para acessar as 127 vagas restantes, acesse o site *www.institutofecomerciodf.com.br*

» CIEE *Centro de Integração Empresa-Escola*

784 vagas

Os interessados deverão comparecer ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h no CIEE Brasília na EQSW 304/504, Lote 2, Edifício Atrium — Sudoeste, próximo ao Hospital das Forças Armadas (HFA). Documentação para inscrição: carteira de identidade, CPF, declaração de escolaridade e comprovante de residência com CEP. Informações: *www.ciee.org.br* ou (61) 3701-4811.

ADMINISTRATIVA - TÉC

Cód.:6288509/ Vaga: uma/ Asa Sul/ 1º ao 5º semestre /Período: 13:30 às 20:30/Bolsa: R$ 1.000

Cód.:6264263/Vaga: uma/ Asa Norte - DF/ 1º ao 6º semestre / Período:12:00 às 18:00/ Bolsa: R$1.200

Cód.:6239564/Vaga: uma /Samambaia Sul (Samambaia) - DF/ 1º ao 6º semestre / Período: 09:00 às 14:00 / Bolsa: R$650

CONTABILIDADE

Cód.: 6254450/Vaga: uma/Asa Sul / 2º ao 8º semestre / Período: À combinar / Bolsa: R$1.000

Cód.: 6254450/Vaga: uma/Asa Sul / 2º ao 9º semestre / Período: À combinar / Bolsa: R$1.000

Cód.: 6254450/Vaga: uma/Asa Norte / 4º ao 8º semestre / Período: 08:00 às 14:00/ Bolsa: R$1.100

Cód.: 6269535/Vaga: uma/Asa Norte/ 1º ao 10º semestre / Período: 12:00 às 18:00/ Bolsa: R$1.000

DIREITO

Cód.: 6298565/Vaga: uma/Asa Norte/ 7º ao 9º semestre / Período: À combinar/ Bolsa: R$1.400

Cód.: 6279180/Vaga: uma/Asa Sul/ 5º ao 9º semestre / Período: À combinar/ Bolsa: R$1.500

Cód.: 6290131/Vaga: uma/Asa Sul/ 3º ao 8º semestre / Período: 09:00 às 17:00/ Bolsa: R$1.300

Para acessar as 784 vagas, acesse o site: *https://portal.ciee.org.br/quero-uma-vaga/*

» IEL *Instituto Euvaldo Lodi*

92 vagas

Endereço: SCN Quadra 1, Bloco E, Térreo, Edifício Central Park
Telefones: 3362-6060 / 99128-2294 — Site: *carreiras.iel.org.br/DF*
Horário de atendimento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h

ADMINISTRAÇÃO

vagas: 23/ Bolsas que variam de R$ 900 a R$ 1.750v

ENFERMAGEM

Vagas: três/ Bolsas de R$ 900

ENGENHARIA MECÂNICA

Vagas: três/Bolsas que variam de R$ 800 a R$ 1.200

PUBLICIDADE E PROPAGANDA/ MARKETING

Vagas: 14/ Bolsas que variam de R$ 830 a R$ 1.400

TERAPIA OCUPACIONAL

Vaga: uma/ Bolsa de R$ 1.000

LOGÍSTICA

Vaga: uma/ Bolsa de R$ 1.050

DIREITO

Vagas: seis/ Bolsas que variam de R$ 1.070 a R$ 1.200

CIÊNCIAS POLÍTICAS

Vaga: uma/ Bolsa de R$ 1.500

CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

Vaga: uma/ Bolsa de R$ 1.500

EDUCAÇÃO FÍSICA

Vagas: duas/ Bolsas de R$ 1.100

Para acessar as 92 vagas e se candidatar para as oportunidades de estágio, acesse: *carreiras.iel.org.br/DF*

EU ESTUDANTE

Confira a lista completa no site
www.correiobraziliense.com.br/euestudante

PRECISA-SE

524 vagas

OFERTAS DA AGÊNCIA DO TRABALHADOR



A Secretaria do Estado de Trabalho do Distrito Federal também disponibiliza as vagas oferecidas nos sites *www.trabalho.df.gov.br* e *maisemprego.mte.gov.br*. O interessado em utilizar o serviço precisa fazer um cadastro no endereço eletrônico para ter acesso às oportunidades existentes para o seu perfil. Por conta desse sistema, os postos aqui listados estão sujeitos a alterações.

Cargo	Vagas	Salário
Acabador de Mármore e Granito	4	R$ 2.800,00 + Benefícios
Açougueiro	60	R$ 2.210,00 + Benefícios
Ajudante de obras	2	R$ 1.738,00 + Benefícios
Assistente de vendas	4	R$ 1.750,10 + Benefícios
Atendente balconista	2	R$ 1.621,00 + Benefícios
Atendente comercial	2	R$ 1.754,80 + Benefícios
Atendente de cafeteria	20	R$ 1.700,00 + Benefícios
Atendente de lojas	4	R$ 1.696,94 + Benefícios
Atendente de lojas	4	R$ 7,96 Hora + Benefícios
Atendente de lojas e mercados	15	R$ 1.700,00 + Benefícios
Atendente do setor de frios e laticínios	50	R$ 1.700,00 + Benefícios
Auxiliar de cozinha	15	R$ 1.621,00 + Benefícios
Auxiliar de limpeza	4	R$ 7,96 Hora + Benefícios
Auxiliar de linha de Produção	21	R$ 1.732,50 + Benefícios
Auxiliar de mecânico	1	R$ 2.000,00 + Benefícios
Bombeiro hidráulico	10	R$ 2.534,40 + Benefícios
Carpinteiro	10	R$ 2.534,40 + Benefícios

Cargo	Vagas	Salário
Costureira de máquina overloque	1	R$ 1.882,47 + Benefícios
Costureira de máquina reta	1	R$ 1.882,47 + Benefícios
Costureira de máquinas industriais	1	R$ 1.882,47 + Benefícios
Costureira em geral de	1	R$ 1.882,47 + Benefícios
Empregado doméstico arrumador	1	R$ 1.621,00 + Benefícios
Estoquista	1	R$ 1.670,00 + Benefícios
Fiscal de loja	2	R$ 1.790,26 + Benefícios
Fiscal de prevenção de perdas	30	R$ 2.210,00 + Benefícios
Manobrista	10	R$ 1.700,00 + Benefícios
Operador de caixa	118	R$ 1.645,89 + Benefícios
Operador de empilhadeira	42	R$ 2.102,25 + Benefícios
Pedreiro	10	R$ 2.534,40 + Benefícios
Peixeiro (Comércio Varejista)	30	R$ 2.210,00 + Benefícios
Recepcionista atendente	4	R$ 7,96 Hora + Benefícios
Repositor	20	R$ 1.700,00 + Benefícios
Servente de obras	10	R$ 1.738,00 + Benefícios

» Agências do Trabalhador

Do total, 14 Agências do Trabalhador estão com atendimentos presenciais ao público. Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h (sem interrupção). Para mais dúvidas, entre em contato pelos telefones de atendimento ao público: (61)3773-9482/ (61)3773-9484.

» Confira o endereço das Agências do Trabalhador que estão funcionando:

Agência Brazlândia
Tel:. 3255-3868 / 3255-3869
SCDN BL K, Lj. 1/5

» Agência de Ceilândia
Tel:. 3255-3521
EQNM 18/20, Bloco B,
Praça do Povo, Ceilândia

» Agência PCD (511 Norte)
Tel:. 3255-3804 / 3255-3843
SEPN 511 Bloco A, S/N
Edifício Bittar II

Agência Estrutural
Tel:. 3255-3808 / 3255-3809
AE n° 5, Setor Central,
Administração

» Agência Gama
Tel:. 3255-3820 / 3255-3821
AE 1, Setor Central

» Agência Sobradinho
Tel:. 3255-3824 / 3255-3825
Qd 8, AE nº 3, Sobradinho I

Agência do Trabalhador Autônomo
Tel:. 3255-3797 / 3255-3798
SCS Qd. 6, Bl. A, Ed. Guanabara, Lt. 10/11

» Agência Plano Piloto
Tel:. 3255-3732 / 3255-3815
SEPN 511 Bloco A, S/N
Edifício Bittar II

» Agência Recanto das Emas
Tel:. 3255-3864 / 3255-3842
Qd. 805, AE s/n, Prédio da
Biblioteca Pública

Agência Riacho Fundo II
Tel:.3255-3827 / 3255-3828
QC 1, Cj. 5, Lt. 2, AE s/n

» Agência Samambaia
Tel:.3255-3832 / 3255-3833
QN 303, Cj. 1, Lt. 3

» Agência Santa Maria
Tel:.3255-3836 / 3255-3837
Av. Alagados, QC 1, Cj. H, Galpão Cultural

» Agência Taguatinga
Tel:. 3255-3848 / 3255-3849 / 3255-3754
C4 Lt. 3, Ed. TVA Imperial,
Av. das Palmeiras

» Agência Planaltina
Tel:.3255-3715 / 3255-3829
Setor Administrativo, Av. Uberdan
Cardoso

» Agência São Sebastião
Tel:.3255-3840 / 3255-3841
Centro de ensino fundamental São
José, quadra 16, área especial.
Setor Residencial Oeste

OPORTUNIDADES

» A ASSOCIAÇÃO DAS PIONEIRAS SOCIAIS (APS)

PROCESSO SELETIVO

A Associação das Pioneiras Sociais (APS), responsável pela Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação, abriu dois processos seletivos para os cargos de analista de tecnologia da informação e estatístico. O Edital nº 13/2026 está com 11 vagas imediatas em aberto mais cadastro reserva para os cargos de analista de tecnologia da informação. As vagas contemplam as cidades de Brasília (DF), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA) e São Luís (MA) com um salário inicial de R$ 14.972,56 mais benefícios. Já o edital nº 14/2026 está com duas vagas para o cargo de estatístico para as cidades de Brasília (DF) e Fortaleza (CE) e salário inicial de R$ 14.700,93 mais benefícios. Ambos os processos contam com jornada semanal de 40h. A etapa de seleção contará com prova objetiva e prova discursiva com caráter eliminatório e classificatório, além de treinamento remunerado. As inscrições estão abertas até 17 de dezembro e devem ser realizadas, exclusivamente, pelo site *https://sl1nk.com/Yh28Mdm*.

» MINISTÉRIO DA SAÚDE

SELEÇÃO COM SALÁRIO DE ATÉ R$ 10,3 MIL

O Ministério da Saúde abriu processo seletivo simplificado para contratação temporária no Fundo Nacional de Saúde (FNS). São 300 vagas imediatas e 459 para cadastro reserva, destinadas a candidatos com ensino superior completo. Os salários variam de R$ 4.740,51 a R$ 10.354,29, além de auxílio-alimentação de R$ 1.192. As oportunidades são para cargos de gestor, analista e técnico administrativo, com jornada de 40 horas semanais e trabalho presencial. As inscrições seguem até 14 de dezembro, pelo site *avalia.org.br*, com taxa de R$ 60. A prova objetiva será aplicada em 17 de janeiro de 2027, em sete capitais, incluindo Brasília e Goiânia. Os contratos terão duração inicial de um ano, com possibilidade de prorrogação.

» AMAZON

12 MIL VAGAS TEMPORÁRIAS

A Amazon anunciou a abertura de 12 mil vagas temporárias no Brasil para reforçar as operações logísticas durante a Black Friday e o Natal de 2026. As contratações buscam atender ao aumento da demanda por compras on-line, principalmente nos centros de distribuição. Segundo a empresa, o bom desempenho dos profissionais pode abrir caminho para efetivação. Mais de 5 mil trabalhadores temporários foram contratados de forma definitiva neste ano. As inscrições são realizadas pelo site *trabalho.amazon.com.br*.

Endereço:
Setor de Indústrias Gráficas, Quadra 2 Lote 340
CEP: 70610-901
Brasília - DF

Para anunciar ▶ **3342-1000**

6.1 Oferta de Emprego — Página 11
6.2 Procura por Emprego — Página 11
6.3 Ensino e Treinamento — Página 11

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

6. TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Brasília, Distrito Federal, domingo, 22 de novembro de 2026

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AUXILIAR OPERACIONAL Lavanderia CV p/: curriculo246@gmail.com

CABELEIREIRA(O) E MANICURE com refer. Asa Sul Tr: 98244-1672

CASEIRO Que saiba tirar leite Tratar: 61 3367-0108

DOMÉSTICA COM REFERÊNCIA que Saiba cozinhar, p/todo serviço. R$ 2.500. Apto Asa Sul (61) 99986-4935.

CONTRATA-SE
MARCENEIRO c/exper. p/ Tag.Sul Whats 98128-0346 inoveambientes@gmail.com

MECÂNICO c/ Experiência 3.500 + Passagem e almoço Tr. 99903-3085

PEDREIRO(A) PARA alvenaria e Ajudante, trabalhar na diária, começo imediato. Contato (61) 98108-8049.

VALOR AMBIENTAL CONTRATA
PESSOAS PARA COMPOR a equipe do Varrição do Plano Piloto, período diurno, vaga exclusiva para PCD. Comparecer à sede da empresa, das 07:00 às 17:00, localizada na Avenida das Nações, L4 Sul - Asa Sul, ao lado do SLU, com documentos e currículo, para habilitação no processo seletivo, ou encaminhá-los ao e-mail: vagas.pcd@vaambiental.com.br Benefícios: vale alimentação, auxílio médico e odontológico.

6.1 NIVEL BÁSICO

VALOR AMBIENTAL CONTRATA
PESSOAS PARA COMPOR a equipe da Varrição do Plano Piloto, período diurno, vaga exclusiva para PCD. Comparecer à sede da empresa, das 07:00 às 17:00, localizada na Avenida das Nações, L4 Sul - Asa Sul, ao lado do SLU, com documentos e currículo, para habilitação no processo seletivo, ou encaminhá-los ao e-mail: vagas.pcd@vaambiental.com.br Benefícios: vale alimentação, auxílio médico e odontológico.

PINTOR AUTOMOTIVO c/experiência R$3.500 + VT Tr: 61 99903-3085

CONTRATA-SE 1
VAQUEIRO Casado p/ Fazenda c/ experiência. Tr:(61) 99233-7557/ (61) 99939-4445

PINTOR AUTOMOTIVO c/experiência R$3.500 + VT Tr: 61 99903-3085

NÍVEL MÉDIO

BRASIL TEMPER CONTRATA
AUX. DE PRODUÇÃO e EXPEDIÇÃO e ASSISTENTE de RH. p/ trabalhar na ADE de guas Claras. Enviar currículo para: Zap RH (61) 9.9680-9278 ou e-mail: brasiltemper.brasiltemper@gmail.com

CONTRATA-SE
AUXILIAR Financeiro c/ experiência em cobrança e financeiro em geral. Enviar currículo (61) 99576-0761

6.1 NÍVEL MÉDIO

FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO CONTRATA
AUXILIAR DE LABORATÓRIO c/ exper comprovada. Enviar currículo p/ : jrzselecao@gmail.com

COZINHEIRA, Sushimam , Atendente e Subgerente. Restaurante contrata . Salário inicial a partir de R$ 1.750,68 podendo chegar até R$ 2.200,00 + comissão . Enviar curriculo para email: curriculum.guara@gmail.com

INDÚSTRIA CONTRATA
PESSOA COM Deficiência (PCD). Para atuar como Operador(a) de Produção. Salário R$ 1.768,88. Benefício: Vale alimentação, Jornada: 44 horas semanais. Vaga exclusiva para PCD. Buscamos profissionais comprometidos, responsáveis e que tenham interesse em desenvolver suas atividades na área de produção. Envie seu currículo com laudo para: recrutamento.wi@gmail.com Whatsapp: 61 99226-9526

VAGAS EXCLUSIVAS PARA PCD'S
GLOBAL SEGURANÇA E SERVIÇOS, contrata para diversas funções (PCD), CLT +benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar Crrrículo +laudo para: vagasdf@gpssa.com.br

6.1 NIVEL SUPERIOR

NÍVEL SUPERIOR

COLÉGIO CONTRATA
EQUIPE PEDAGÓGICA Professores Educação Infantil / Professores Ensino Fundamental - Anos: Inicias e Finais/CoordenadoresPedagógicos.-Administrativo e Apoio: Secretária Escolar/ Recepção / Serviços Gerais. Polo de Modas - Guará II, Brasília. Envie o seu currículo para: contato.colegiopolo@gmail.com ou Telefone: (61) 3536-1276 Whatsapp: (61) 99268-2957

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

CASEIRO E MOTORISTA Ofereço meus serviços, tenho refer e exper 3625-3212/ 99679-4545

OLÁ PATROAS tenho disponibilidades p/trab. Sou Diarista Ac CLT 3 dias.Ref 10 anos. Contato só ligar Zap 99271-0744

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também : Secretaria do Lar, Arrumadeira, Diarista, Cozinheira de forno e fogão, Babá , Passadeira , Aux Serviços Gerais, Caseiro, cuidadora de idosos e motorista . Tel.: 3356-3351 ou 98609-0574

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também : Secretaria do Lar, Arrumadeira, Diarista, Cozinheira de forno e fogão, Babá , Passadeira , Aux Serviços Gerais, Caseiro, cuidadora de idosos e motorista . Tel.: 3356-3351 ou 98609-0574

O HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR

Torna público processo seletivo para formação de cadastro reserva:

- AUXILIAR DE HOSPITALIDADE
- ENFERMEIRO(A) DE EDUCAÇÃO CONTINUADA
- ENFERMEIRO(A) I - NEFROLOGIA
- MÉDICO(A) – ANESTESIOLOGISTA
- MÉDICO(A) PEDIATRA NEFROLOGISTA
- TÉCNICO(A) EM MANUTENÇÃO I - MARCENEIRO
- TÉCNICO(A) DE ENFERMAGEM I - NEFROLOGIA

Os pré-requisitos das vagas e as orientações para inscrição estão disponíveis no site www.hcb.org.br. Selecione a aba Trabalhe Conosco e cadastre seu currículo.
As inscrições deverão ser realizadas até **07/12/2026.**

Todas as vagas do HCB também são destinadas à Pessoa com Deficiência, sendo obrigatório informar o CID (Classificação Internacional de Doenças).

PARA CADA MOMENTO DA VIDA EXISTE UM LUGAR CERTO

Acesse e encontre o seu.



+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR
O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

lugarcerto.com.br

CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo

GOLPE!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, domingo, 22 de novembro de 2026

Para anunciar ▸ 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA & SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

VEJA OFERTAS NO CADERNO TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1 IMÓVEIS COMPRA E VENDA

1.1 Apart Hotel
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Express and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Express and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários,despachante,Departamentojurídico.Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíite, 1 vaga 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
R 03 Lux Home Boulevard 2 e 3qtos coberturas 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
R 03 Lux Home Boulevard 2 e 3qtos coberturas 99557-8243 c/19540

1.2 ÁGUAS CLARAS

ACHEI IMÓVEIS DF
R 36 Ouro Branco VI 2 e 3qtos pronto p/morar. Alto padrão 99557-8243

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
R 24 Sul Unite 3 suítes pronto p/;morar 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES



PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui:lugarcerto.com.br

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

2 QUARTOS

710 2qts 1 andar 52m² útil vazado Desocupado Reformado 410Mil 98121-2023 c8827

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ASA SUL

2 QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
208 BLOCO K apto reformadíssimo 2qts ste c/ closet cj5211 33223443

3 QUARTOS

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

316 SUL vendo, excelente apartamento, primeiro andar, vazado, 3 quartos, sendo uma suíte com closet e banheira de hidromassagem, mais dependência completa, 2 entradas de acesso ao apartamento, armários, ar condicionado, sala com 3 ambientes, muito bem iluminada, banheiro social, área de serviço bem ampla, piso cerâmica + taco tudo muito bem conservado, uma ótima vaga de garagem, área útil de 157m2 quitado e escriturado, aceito financiamento + FGTS. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

1.2 ASA SUL

****PARTICULAR****
SQS 312, 4 qtos, 4 suítes, DCE, reformado, mobiliado, ár. priv. 339,53 m², 2gar, 6199985-8313

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QE 48 3q lazer compl sinal 50mil 99557-8243

ACHEI IMÓVEIS DF
QE 48 3q lazer compl sinal 50mil 99557-8243

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 SAMAMBAIA

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada , garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada , garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

TAGUATINGA

3 QUARTOS



GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários,despachante,Departamentojurídico.Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

1.3 ÁGUAS CLARAS

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

ASA NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

710 Casa Térrea 3qts + (1kit anexa) Suite 2wc bom estado 1.380.000 98121-2023 c8827

CRUZEIRO

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

PARA INVESTIDOR
TENHO casa p/reformar 3qts (suite) 1 escritório 1wc social 2 salas coz ár/serv dce 99872-0907

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

1.3 PARK WAY

PARK WAY

3 QUARTOS

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários,despachante,Departamentojurídico.Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

VENDE-SE CASA
QR 212 Samambaia Norte, 2 qtos + kit de 1 qto 150mts próx. Metrô 290mil 61 98176-7523

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

1.3 TAGUATINGA

TAGUATINGA

3 QUARTOS



TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários,despachante,Departamentojurídico.Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br



CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

Saiba como entrar em contato com o Classificados do Correio Braziliense

Pequenos anúncios
61 3342-1000 opção 05 ou
61 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados
61 3342-1000 opção 04 ou
61 3214-1245

Whatsapp
61 98167-9999

Central
61 3342-1000

E-mail
classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:
Sig QD 02 Bl 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções

Instagram:
@classificadoscb

Facebook
@classificadoscb

1.3 VICENTE PIRES

1.3 CASAS

VICENTE PIRES

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. › tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. › tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St Habitacion al V.Pires , localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

1.4 SUDOESTE

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDO CHÁCARA
CORUMBÁ IV 20.984 m2 quit cs poço artesiano energia solar, frutíferas, tanque peixe 345 mil. Ac imóvel no DF/ carro (61) 9 8621-4352

VENDO CHÁCARA
CORUMBÁ IV 20.984 m2 quit cs poço artesiano energia solar, frutíferas, tanque peixe 345 mil. Ac imóvel no DF/ carro (61) 9 8621-4352

2 IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel
2.2 Apartamentos
2.3 Casas
2.4 Lojas e Salas
2.5 Lotes, Áreas e Galpões
2.6 Quartos e Pensões
2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA NORTE

QUITINETES

705 NORTE Bloco C, KIT, sala, WC e pequena copa. R$950 Tr: 61 98123-6045

705 NORTE Bloco C, KIT, sala, WC e pequena copa. R$950 Tr: 61 98123-6045

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.2 SUDOESTE

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

TAGUATINGA

2 QUARTOS

QSE 19 AE 11 TAG SUL
COND Varandas do Parque Alugo apto 2qts suite arms, wc social, sala 2 ambts, varanda gourmet , porcelanato, coz americana, ár/serv , garagem, pisc churrasq. Qd poliesportiva etc Whatsapp: (61) 98127-1580

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su çite Tr: 3344-4112

2.3 TAGUATINGA

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

CLN 410 alugo ou Vendo 3 lojas de galeria c/ banheiros 98123-6045

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

SALAS

ASA SUL

PÁTIO BRASIL
ALUGO OU VENDO sala 55m2 , reformada, desocupada, excelente localização, 5 andar, porcelanato, proj. iluminação, wc, copa, ar condicionado. Whatsapp (61)98127-1580

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

PÁTIO BRASIL
ALUGO OU VENDO sala 55m2 , reformada, desocupada, excelente localização, 5 andar, porcelanato, proj. iluminação, wc, copa, ar condicionado. Whatsapp (61)98127-1580

3 VEÍCULOS

3.1 Automóveis
3.2 Caminhonetes e Utilitários
3.3 Caminhões
3.4 Motos
3.5 Outros Veículos
3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

VOLKS

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

JEEP

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

TOYOTA

HILUX 21/21 CD, 4x4, diesel, manual, 233mil km , R$ 160.000,00 Tr.(81) 98288-1108

4 CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma
4.2 Moda, Vestuário e Beleza
4.3 Saúde
4.2 Comemorações, e Eventos
4.5 Serviços Profissionais
4.6 Som e Imagem
4.7 Diversos

4.5 SERVIÇOS PROFISSIONAIS

ADVOCACIA

SOARES NETO
ASSESSORIA Jurídica em todo Brasil. E-mail: caetanojose1414@gmail.com (61) 99318-7858 (62) 99630-0702

SOARES NETO
ASSESSORIA Jurídica em todo Brasil. E-mail: caetanojose1414@gmail.com (61) 99318-7858 (62) 99630-0702

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Infomática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

CODÓ DO MARANHÃO
A MÃE de Santo do Codó do Maranhão traz seu amor de volta arrastando em poucas horas, faz trabalhos , também p/ saúde , financeiro , tira vício de drogas, faz passar em concurso, resolve problemas de justiça, afasta rivais. Zap: (61) 99149-8430 Tenho milhares de testemunhos.

5.2 MÍSTICOS

PAI AKAYRAN
JOGA-SE BÚZIOS e trabalhos em geral. Aqui tiramos todas suas dúvidas com assertividade, e realizamos qualquer tipo de trabalho com segurança e resposta imediata. (61) 98160-2275

5.3 INFORMÁTICA

WEBSITE

TENHA UM SITE PROFISSIONAL
E CONQUISTE MAIS CLIENTES A sua empresa merece estar na Internet! Criamos sites modernos, rápidos e profissionais , otimizados para o Google e adaptados para celulares. Valorize sua marca, conquiste novos clientes e aunente suas oportunidades de negócio. Solicite seu orçamento pelo WhatsApp (61) 99278-4283

5.5 PONTOS COMERCIAIS

OUTROS ESTADOS

MIRACEMA-TO Vdo Hotel c/ 12qts apenas R$ 70 mil. Pedir Fotos (63) 99912-4255 Luzia

5.7 TURISMO E LAZER

SERVIÇOS

HOSPEDAGEM

RESORT ENCONTRO das guas - Caldas Novas-GO. Vendo cota quitada, de apartamento R$ 35.000. Tr: (61) 98316-7496.

OUTROS

ACOMPANHANTE

LUANA LINDA LOIRA
ALTA E MAGRA Mass Anti-stress+Relax 1H Taguatinga 61 99230-2525

GAROTAS80.COM.BR
Novidade! Conheça, descubra, divirta-se!!!

Trabalho& formação profissional

Veja o suplemento **TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL** veiculado todos os domingos no jornal **CORREIO BRAZILIENSE** e fique por dentro das melhores oportunidades de emprego, estágios, cursos, datas e dicas sobre concursos públicos e matérias sobre comportamento profissional.



Aponte a câmera do seu celular no QR Code para entrar em contato conosco

@classificadoscb
@classificadoscb

Obs: As vagas de emprego estão disponíveis no caderno Trabalho & Formação Profissional excepcionalmente aos domingos

SEU ANÚNCIO EM DESTAQUE!

Saiba como entrar em contato com o Classificados do Correio Braziliense.

Pequenos anúncios
(61) 3342-1000 opção 05 ou
(61) 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados
(61) 3342-1000 opção 04 ou (61) 3214-1245

Whatsapp
61 98167-9999

E-mail:
classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:
Sig QD 02 Bl 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções

@classificadoscb @classificadoscb

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE